



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA



ISABEL CRISTINA NASCIMENTO GOMES

DESIGN PEDAGÓGICO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS: inclusão sociodigital no
programa da UATI-UNEB

Salvador
2023

ISABEL CRISTINA NASCIMENTO GOMES

DESIGN PEDAGÓGICO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS: inclusão sociodigital no programa da UATI-UNEB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos.

Área de Concentração 3 – Gestão Educacional e Tecnologias da Comunicação

Orientadora: Profa. Dra. Lanara Guimarães de Souza

Salvador
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

G633d

Gomes, Isabel Cristina Nascimento

DESIGN PEDAGÓGICO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS: inclusão sociodigital no programa da UATI-UNEB / Isabel Cristina Nascimento Gomes. - Salvador, 2023.

105 fls : il.

Orientador(a): Lanara Guimarães de Souza.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2023.

1.Educação de Pessoas Idosas. 2.EJA. 3.Programa da UATI. 4.Inclusão Sociodigital. 5.Design Pedagógico e Tecnológico.

CDD: 374

FOLHA DE APROVAÇÃO

“DESIGN PEDAGÓGICO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS: INCLUSÃO SOCIODIGITAL NO PROGRAMA DA UATI-UNEB”

ISABEL CRISTINA NASCIMENTO GOMES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 28 de fevereiro de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. LANARA GUIMARÃES DE SOUZA (UNEB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. JOCENILDES ZACARIAS SANTOS (UNEB)
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. JOSE CLAUDIO ROCHA (UNEB)
Doutorado em educação
Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. RONALDO FIGUEIREDO VENAS (UFBA)
Doutorado em educação
Universidade Federal da Bahia

DEDICATÓRIA

Dedico e agradeço a todas as pessoas que possibilitaram a realização desse trabalho. O percurso nem sempre foi fácil, mas o apoio fundamental da minha filha Isadora Gomes, em nome da minha família e amigos, foi importantíssimo.

A Universidade Aberta à Terceira Idade, UATI-UNEB, Campus XV em Valença, é o ambiente profissional e de aprendizagem mais prazeroso que já pude experienciar, em toda a minha vida. A partilha de afetos e saberes entre as pessoas idosas, equipe e todos os instrutores e monitores que participam do programa, nas turmas de Ituberá e Valença, é o que há de mais especial presente nesse trabalho.

O apoio da direção e de todos os colegas do Campus XV, do NUPE e NUATI, da PROEX (UNEB) e dos nossos parceiros institucionais; SEMED Ituberá e do GACV em Valença, para manutenção das turmas, sempre foi o fôlego que precisávamos para continuar promovendo as atividades na UATI, mesmo no período da Pandemia da Covid-19.

O Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, o melhor mestrado que eu poderia estudar em tempos de Pandemia da Covid-19, superando e desafiando todas as formas de ensinar e aprender em educação online, uma experiência nova desempenhada com sucesso por todos que se permitiram.

A minha caríssima Orientadora, Professora Lanara Guimarães Souza, que soube com tanta competência profissional e delicadeza me levar pelos caminhos mais leves e eficazes em um momento tão difícil para toda humanidade, eu agradeço em seu nome a todos os Mestres que nos ajudaram nessa trajetória.

Que todos saibam o quanto são significativos e parte importante desse trabalho.



“Estou aqui porque gosto muito de todos, pois são meus amigos, são joias pra mim, quando cheguei aqui me animei e fiquei toda conversando, toda animada e estou feliz por ter vindo e hoje todos são meus amigos, eu os amo e os quero muito bem, aqui troco experiência e aprendo com todos que aqui estão”.

Dona Santinha, 92 anos, aluna da UATI de Ituberá. *(Em memória)*

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, por sua especificidade, é uma modalidade de educação que visa garantir o direito à educação ao longo da vida, em especial, para aqueles e aquelas que tiveram esse direito negado. No Brasil, com o aumento da população idosa, as salas de aula da EJA têm recebido um grande número de estudantes desse público que já atingiu a idade acima dos 60 anos. Nesse sentido, a Universidade do Estado da Bahia-UNEB, atende idosos em um programa de extensão universitária para a terceira idade chamado Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, que tem como um dos seus objetivos promover a inclusão digital da pessoa idosa. Durante a Pandemia da Covid-19, o Programa desenvolveu-se no modelo remoto e online, porém registrou altos índices de ausência e abandono. Diante disso, esta pesquisa, intitulada; Design Pedagógico Tecnológico na Educação de Jovens e Adultos para pessoas idosas: inclusão sociodigital no Programa da UATI-UNEB, investiga: como desenvolver um design pedagógico-tecnológico no contexto da EJA, para atender às necessidades educacionais da pessoa idosa da UATI-UNEB, de maneira inclusiva e sociodigital? A base epistemológica utilizada, a partir dessa relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, ampara-se no olhar complexo e multidimensional de Edgar Morin (2010), como forma de exprimir nosso incômodo, nossa incerteza, nossa incapacidade para definir de modo simples, um desenho didático digital na perspectiva da educação da pessoa idosa. Com estudos em Freire (1995), Arroyo (2005), Gadotti (2016), Cachioni (2016), Prensky (2001), Castells (1999), dentre outros, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um design pedagógico tecnológico, visando a inclusão sociodigital das pessoas idosas da / com a EJA. O método utilizado é o Estudo de Caso, apoiado numa abordagem qualitativa, realizado no Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, na qual a pessoa idosa é o principal sujeito da pesquisa, enquanto categoria e recorte na educação de jovens e adultos. Como resultado, a criação do produto da pesquisa; um design educacional no modelo ADDIE, mais precisamente uma sequência didática, com a finalidade de subsidiar os instrutores e monitores no planejamento e implementação das oficinas socioeducativas ofertadas, com a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Para tanto, além dos estudos e pesquisas do arcabouço teórico, foi realizada uma entrevista com os estudantes, equipe, instrutores e monitores e discussões com o grupo focal, para compreensão do perfil dos participantes e dos desafios para inclusão sociodigital da pessoa idosa, e da sua relação com as TDIC com vistas à elaboração de um design pedagógico e tecnológico. O estudo nos permitiu, dentre outros, compreender que são muitos os desafios para educar pessoas idosas no contexto escolar, principalmente com a utilização das TDIC, e que a educação ainda que em um programa de extensão, como é o caso da UATI, requer reflexões e metodologias que alcancem as especificidades das pessoas idosas, com estímulos cognitivos permanentes, afetividade nas relações humanas e, sobretudo, conteúdos que sejam significativos e que as aprendizagens produzam sentido em sua vida.

PALAVRAS CHAVE: Educação de Pessoas Idosas. EJA. Programa da UATI. Inclusão Sociodigital. Design Pedagógico e Tecnológico.

ABSTRACT

Youth and Adult Education - EJA, due to its specificity, is an education modality that aims to guarantee the right to education throughout life, especially for those who have been denied this right. In Brazil, with the increase in the elderly population, EJA classrooms have received a large number of students from this public who have already reached the age of over 60 years. In this sense, the University of the State of Bahia-UNEB, serves the elderly in a university extension program for the elderly called Programa da Universidade Aberta à Terceira - UATI, which has as one of its objectives to promote the digital inclusion of the elderly. During the Covid-19 Pandemic, the Program was developed in the remote and online model, but it registered high rates of absence and abandonment. Therefore, this research, entitled; Technological Pedagogical Design in Youth and Adult Education for elderly people: sociodigital inclusion in the UATI-UNEB Program, investigates: how to develop a pedagogical-technological design in the context of EJA, to meet the educational needs of the elderly at UATI-UNEB, inclusive and socio-digital way? The epistemological basis used, based on this relationship between the subject and the object of knowledge, is supported by the complex and multidimensional view of Edgar Morin (2010), as a way of expressing our discomfort, our uncertainty, our inability to define in a simple way, a digital didactic design from the perspective of elderly education. With studies in Freire (1995), Arroyo (2005), Gadotti (2016), Cachioni (2016), Prensky (2001), Castells (1999), among others, this research aims to develop a technological pedagogical design, aiming at the inclusion sociodigital of elderly people from / with EJA. The method used is the Case Study, based on a qualitative approach, carried out in the Program of the Universidade Aberta à Terceira - UATI, in which the elderly person is the main subject of the research, as a category and focus in youth and adult education. As a result the creation of the research product; an educational design in the ADDIE model, more precisely a didactic sequence, with the purpose of supporting instructors and monitors in the planning and implementation of socio-educational workshops offered, using Digital Information and Communication Technologies – TDIC. For this purpose, in addition to the studies and research of the theoretical framework, an interview was carried out with the students, staff, instructors and monitors and discussions with the focus group, to understand the profile of the participants and the challenges for the socio-digital inclusion of the elderly, and the its relationship with TDIC with a view to the elaboration of a pedagogical and technological design. The study allowed us, among others, to understand that there are many challenges to educate elderly people in the school context, especially with the use of TDIC, and that education, even in an extension program, as is the case of UATI, requires reflections and methodologies that reach the specificities of the elderly, with permanent cognitive stimuli, affectivity in human relationships, and above all content that is meaningful and that learning produces meaning in their lives.

KEYWORDS: Education for Elderly People. EJA. UATI Program. Sociodigital Inclusion. Pedagogical and Technological Design.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações
ADDIE - Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation
BNCC - Base Nacional Comum Curriculares
CEB - Câmara da Educação Básica
CNE - Conselho Nacional de Educação
CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos
CONSU – Conselho Universitário
DE - Design Educacional
DI – Design Instrucional
EJA - Educação de Jovens e Adultos
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC - Ministério da Educação
MPEJA - Mestrado em Educação de Jovens e Adultos
NUATI - Núcleo da Universidade à Terceira Idade
NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS – Organização Mundial de Saúde
ONG - Organizações Não Governamentais
ONU – Organização das Nações Unidas
OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNBL - Plano Nacional de Banda Larga
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão
PPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação
TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WHO - World Health Organization

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Características do Estudo de Caso.....	21
Quadro 2: Fundamentos Metodológicos da Pesquisa.....	23
Imagem 1: UATI Valença: Desfile Dia da Cidade, Oficina de Literatura, Aula Inaugural, Festa Padroeiro de Ituberá.....	28
Quadro 3: Estágios do Envelhecimento.....	35
Quadro 4: Cinco fases do modelo ADDIE.....	60
Imagem 2: Ensaio Fotográfico Alunos da UATI, Ituberá, 2019.....	67
Imagem 3: Encontro Artístico e Cultural com Estudantes da UATI da RGD D, Valença, 2019.....	68
Imagem 4: Estrutura Organizacional do Programa.....	70
Imagem 5: Mapa de distribuição dos Departamentos da UNEB.....	72
Imagem 6: Mapa das UATIs nos Departamentos da UNEB.....	73
Imagem 7: Níveis de atuação de um DE.....	84
Imagem 8: Design pedagógico e tecnológico para educação de adultos da UATI.....	85

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1: Identidade de Gênero dos participantes da pesquisa.....	76
Gráfico 2: Autoidentificação dos participantes da pesquisa.....	76
Gráfico 3: Faixa Etária dos participantes da pesquisa.....	77
Gráfico 4: Perfil dos participantes da pesquisa com a EJA.....	77
Gráfico 5: Relação dos participantes com as TDIC.....	78
Gráfico 6: Nível de dificuldade na utilização das TDIC.....	79

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
2.1 FUNDAMENTOS E MÉTODO	21
2.2 PERCURSOS METODOLÓGICOS	24
3 A EDUCAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DA EJA	27
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E NORMATIVOS DA PESSOA IDOSA NA EJA.....	29
3.2 PERSPECTIVAS SOBRE O ENVELHECIMENTO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO.....	34
3.3 PROCESSOS EDUCACIONAIS DA PESSOA IDOSA.....	39
4 A INCLUSÃO SOCIODIGITAL DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DO DESIGN EDUCACIONAL.....	45
4.1 AS RELAÇÕES DAS PESSOAS IDOSAS DA EJA COM AS TDIC: CIDADANIA E INCLUSÃO.....	47
4.2 DESIGN EDUCACIONAL PARA EDUCAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS: CAMINHOS DO SENSÍVEL.....	54
4.3 CONCEPÇÕES DO DESIGN INSTRUCIONAL.....	56
5 O DESIGN PEDAGÓGICO E TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS	61
5.1 O PROGRAMA DA UATI / UNEB: LÓCUS DA PESQUISA.....	64
5.2 A UATI COMO OBJETO DE ESTUDO E AS PESSOAS IDOSAS ENQUANTO SUJEITOS EM SUA COMPLEXIDADE: RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA.....	74
5.3 O PRODUTO DA PESQUISA.....	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICES.....	97

1. INTRODUÇÃO

No momento histórico e difícil pelo qual vive a humanidade com a Pandemia da Covid-19, essa pesquisa não poderia ser apresentada de outra forma senão falando do lugar de pesquisadora e profissional em formação dentro do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, MPEJA-UNEB, das diversas e novas formas de aprender e ensinar em um cenário totalmente novo para todos. A educação, nesse contexto de isolamento social causado pela pandemia, precisou se reinventar em seus mais variados aspectos, gerando dúvidas, medo, mas principalmente uma nova forma de ver e rever seus conceitos, preconceitos, bem como alguns dos princípios fundamentais, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar, o respeito à pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, gestão democrática do ensino público, garantia de padrão de qualidade, a vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais.

A estrutura de vida em sociedade se transformou, a Pandemia da Covid-19, modificou nossos hábitos, nossa forma de se relacionar; com distanciamento social, isolamento, o uso de máscaras, além de tantas e novas expressões que não eram do nosso vocabulário cotidiano; entre elas; ventilação mecânica, saturação, toque de recolher, *lockdown*, ensino remoto, educação *on-line*, *home office*, se incorporaram ao nosso cotidiano.

Todas essas mudanças, pelas quais estamos passando, afetam de alguma forma a educação e não é diferente com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, que por sua especificidade, é uma modalidade de educação que deve ser pensada de forma diferente das outras modalidades educacionais. Nas últimas décadas, tivemos, no Brasil, políticas públicas educacionais, como garantia ao acesso à educação de pessoas jovens, adultas e idosas, contudo, para muitos estudantes, não houve possibilidades de permanência, isso devido a vários fatores econômicos, sociais e culturais que interferem direta ou indiretamente no processo educacional.

A pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita (BOAVENTURA, 2020). No Brasil, sobretudo, percebe-se uma crise econômica e política com enfrentamento do negacionismo, da produção da ignorância, uma polarização ideológica, que só piora a situação, dos grupos para os quais a quarentena é mais difícil, como cita o Professor Boaventura de Souza Santos, em seu livro *a Cruel Pedagogia do Vírus* (2020), no capítulo 3, que ele intitulou como: “O Sul da Quarentena” que no seu dizer; Sul não designa um espaço geográfico, designa um espaço-tempo político, social e cultural. O

seu olhar, especial, para esses grupos, nos inspira e motiva ainda mais a nos aprofundar nessa pesquisa, que tem como sujeitos os idosos¹ da EJA.

Ao propor analisar a quarentena a partir dos que têm mais sofrido e por sua vulnerabilidade, entre os coletivos sociais elencados em sua obra, reconhecemos os sujeitos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, entre as mulheres, trabalhadores precários, informais ditos autônomos, imigrantes, trabalhadores de rua e moradores das periferias pobres das cidades, pessoas com deficiência e os idosos. Atualmente os idosos, aqui principais sujeitos da nossa pesquisa, constituem:

[...] um número bastante significativo na população brasileira e tenderão a representar cada dia mais, face ao aumento da expectativa e ao envelhecimento considerável de um significativo contingente de população. Em decorrência dessas constatações, o Brasil hoje começa a compreender a importância de se preocupar com a qualidade de vida e com os direitos dos brasileiros com 60 anos e mais. (VI CONFINTEA, 2009, p. 29).

O processo de envelhecimento ativo e o aumento da expectativa de vida da população brasileira têm contribuído para inserção dos idosos na Educação de Jovens e Adultos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2017), o número de pessoas idosas no Brasil ultrapassou os 30 milhões. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010) mostram que o aumento dessa população tem mudado o formato da pirâmide etária em relação ao ano de 1980. Esta mudança será ainda mais significativa em 2060, quando serão aproximadamente 1/3 (um terço) da população brasileira.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em sua “agenda 2030”, que trata de um pacto global assinado durante as Cúpulas das Nações Unidas em 2015 pelos 193 países membros; é composta por 17 objetivos ambiciosos e interconectados, desdobrados em 269 metas, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento global até 2030. Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)², o ODS 4 Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva,

¹ Nota: os termos “idoso” e “pessoa idosa”, variam de acordo com o contexto e os textos originais de autores e documentos citados e/ou elaborados antes da Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022, que altera a Lei nº 10.741/2003 do Estatuto do Idoso, para substituir as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas” respectivamente.

² Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Especialmente no Brasil, esse objetivo é urgente e demanda esforços de toda sociedade.

A educação da pessoa idosa é um direito constituído como direito à educação ao longo da vida e integra os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, permanente, no contexto da educação popular, que visa a formação das pessoas com valores, consciência de cidadania e seus conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida, defendendo que só pode haver uma sociedade justa e democrática se as classes oprimidas e discriminadas tomarem consciência de suas condições de vida e das raízes dos problemas que as afetam. A conscientização sociopolítica como contraponto para as desigualdades sociais, tão bem defendida por Paulo Freire (1965) em sua obra *Educação como Prática da Liberdade*.

Dessa forma, a educação ao longo da vida, entendida sob o ponto de vista da Educação Popular, valoriza exatamente o tema da “vida” como pilar da educação. Portanto, entende a educação não como um processo formal, burocrático, cartorial, mas ligado essencialmente à vida cotidiana, ao trabalho, à cultura, valorizando processos formais e não formais. Trata-se de uma educação como um processo ligado à vida, ao bem viver das pessoas, à cidadania. Não é um processo ligado apenas às Secretarias de Educação, ao Ministério da Educação - MEC, mas aos movimentos sociais, populares, sindicais, às Organizações Não Governamentais - ONG, etc., reafirmando a educação, a aprendizagem como uma necessidade vital para todos e todas, um processo que dura a vida inteira. (GADOTTI, 2016).

Nessa perspectiva, a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, atende idosos em um programa de extensão universitária para a terceira idade, a Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI, fundamentada na concepção da educação permanente ao longo da vida. O programa da UATI, está presente em aproximadamente 23 Campi, em várias regiões do Estado da Bahia, promovendo o envelhecimento ativo e saudável, por meio da oferta de espaços para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artístico-culturais, desenvolvendo atividades educacionais que estimulem a participação social e política e viabilizando o intercâmbio de experiências intergeracionais, contribuindo para o enfrentamento dos desafios do envelhecimento e expectativas da educação ao longo da vida.

A experiência empírica desta pesquisa se dá na Coordenação da Universidade Aberta à Terceira Idade, no Baixo Sul da Bahia, que está instalada em dois municípios, Valença e Ituberá, onde desenvolve-se um trabalho educacional com idosos a partir dos 55 anos de idade, com atividades que variam nos núcleos: Teórico, Vivências Corporais, Trabalhos Manuais e Tecnologia e Informação, desenvolvidas por instrutores e monitores, em sua maioria estudantes

da Universidade. No Departamento de Educação, Campus XV da UNEB em Valença, como polo, o programa foi implantado no ano de 2016, atendendo aproximadamente 120 idosos.

Diante do crescimento populacional de pessoas idosas e maior esperança de vida e longevidade, bem como a necessidade de implementação de políticas públicas, específicas: as Universidades à Terceira Idade constituem-se como uma opção de participação do idoso e que o leva ao encontro de muitas de suas necessidades. É a oportunidade de acesso aos vários tipos dos saberes oferecidos pelas diferentes áreas do conhecimento, sobretudo, para aqueles que nunca frequentaram a escola.

Sabedores da importância das relações na sociedade, principalmente, quando se atinge a idade que está acima da média dos que estão mais próximos, principalmente no seio familiar, e da necessidade de estar entre os seus pares, se relacionando de forma ativa, desenvolvendo atividades intelectuais e culturais, num espaço harmônico e com fortes laços afetivos, torna-se um chamado para uma nova vida, uma vida de inúmeras possibilidades, longe da solidão e da tristeza, e principalmente realizando o sonho de frequentar um espaço educacional e, nesse sentido, verifica-se que a UATI, constitui-se nesse espaço, com os encontros presenciais semanalmente, as relações vão além da troca de conhecimentos, a afetividade entre instrutores, estudantes e monitores, é um importante elemento de manutenção das turmas, ampliando e promovendo o direito humano e fundamental à educação e a missão da UNEB em ser uma Universidade Inclusiva.

Os efeitos da Pandemia da Covid-19 atingiram a educação, devido às medidas de isolamento e distanciamento social, os espaços educacionais foram fechados. Desenvolver canais de comunicação e ensino via *internet* com os estudantes, dos mais variados segmentos de formação, tem sido uma prática universal. Muitos têm sido os desafios para manter as atividades para os estudantes, sobretudo da Educação de Jovens e Adultos e das Universidades Abertas à Terceira Idade, e não foi diferente com os estudantes da UATI do Campus XV da UNEB. Apesar das dificuldades de acesso a equipamentos tecnológicos, mesmo os mais simples como o celular, os idosos das turmas de Valença e Ituberá, continuaram a serem atendidos, durante a pandemia, em grupos de *WhatsApp* com videoaulas realizadas por instrutores voluntários nas mais diferentes áreas do conhecimento: do direito da pessoa idosa, saúde na terceira idade, nutrição, atividades físicas como alongamento e dança moderna e atividades manuais, entre outras. Mantendo, apesar do medo do desconhecido e das consequências da Pandemia da Covid-19, mais que conhecimentos educacionais, mantendo vínculos afetivos, importantes em um momento único para a humanidade.

Contudo, nesse contexto pandêmico, enquanto Coordenadora da UATI em Valença,

observamos o alto índice de ausência e abandono no formato das oficinas *on-line*, não foi possível alcançar todos os idosos que estavam matriculados desde o início do ano de 2020 e que participaram presencialmente da Aula Inaugural. Diante desta problemática e das motivações aqui apresentadas faz-se necessário uma pesquisa acadêmico-científica orientada a investigar o seguinte problema: **Como desenvolver um design pedagógico tecnológico no contexto da EJA, para atender às necessidades educacionais da pessoa idosa da UATI-UNEB, de maneira inclusiva e sociodigital?**

Ao longo da nossa experiência nesses meses de ensino remoto, se é que podemos assim denominar o arranjo encontrado para manter as nossas atividades na UATI, houve momentos de muita alegria e contentamento, por estarmos unidos, ainda que pelo *WhatsApp*, com a interação e aprendizagem com as videoaulas e também momentos de angústia e tristeza pelo medo do desconhecido e a morte de parentes e conhecidos vítimas do coronavírus. As dificuldades de acesso às tecnologias digitais e a falta de conhecimento em sua utilização nos separou e criou muitos abismos entre estudantes, instrutores, monitores e a equipe do programa. Além de ser uma novidade, encontros e videoaulas remotas, também era uma forma de exclusão, quando em nossas inúmeras trocas de mensagens no grupo de *WhatsApp* sentíamos a falta de alguns estudantes que por algumas das dificuldades apontadas, não podiam participar daqueles momentos que muitas vezes ultrapassavam a proposta e objetivos das oficinas. Nosso objetivo geral é: desenvolver um design pedagógico tecnológico para contribuir com as necessidades educacionais da pessoa idosa, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA.

Como objetivos específicos elencamos:

- Identificar, conceituar e caracterizar a educação de idosos, no contexto da EJA;
- Analisar os fundamentos da inclusão sociodigital e do design pedagógico e tecnológico, com recorte para educação de idosos;
- Compreender a estrutura político pedagógica da UATI-UNEB e o perfil das pessoas envolvidas no programa;
- Desenvolver um design pedagógico tecnológico para educar idosos, na modalidade educação de jovens e adultos.

Pesquisar a educação de idosos no contexto da EJA, ainda que não seja um tema novo, pois muitos e importantes pesquisadores no Brasil e no mundo, já o fizeram; com literaturas desde os aspectos ligados à andragogia, na perspectiva do mundo do trabalho, dos direitos humanos, para atendimento das legislações brasileiras a exemplo da LDB 9394/96, a Lei

10.741/2003, que trata do Estatuto do Idoso, das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos e da Lei 2.842/94 que dispõe sobre a Política Nacional que cria o Conselho Nacional do Idoso, entre outras legislações e orientações educacionais; torna a nossa pesquisa relevante, pela sua especificidade com as turmas da UATI no Departamento de Educação da UNEB de Valença, bem como de turmas dos demais campi da universidade em todos os municípios onde funciona o programa e que com a Pandemia da Covid-19, criou-se um abismo ainda maior, distanciando seus idosos ao direito à educação e que vai além de ter um simples celular ou dominar as tecnologias para acessar as aulas remotas: é um abismo social, econômico, destinado a essas pessoas, que tiveram por muito tempo, seus direitos negados ao longo da nossa história.

Nesse sentido, a presente pesquisa possui abordagem qualitativa, tem como método o estudo de caso, e tem por finalidade desenvolver um design pedagógico tecnológico no contexto da Educação de Jovens e Adultos para pessoas idosas, com vista a atendê-los de forma inclusiva e sociodigital no programa da UATI da Universidade do Estado da Bahia.

Esta dissertação encontra-se organizada da seguinte forma: inicia-se com a Introdução, versando, em seu preâmbulo, acerca do momento atual em que a humanidade vive a Pandemia da Covid-19, e da crise agravada por ela, principalmente no âmbito da educação e das diversas formas e arranjos para atendê-la em um cenário novo para todos. Tratando da Educação de Jovens e Adultos, como contexto para a educação de idosos do programa da Universidade Aberta à Terceira Idade a UATI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sobre o envelhecimento e a educação ao longo da vida, além de apresentar o problema da pesquisa, os objetivos que subsidiaram a investigação, com uma breve contribuição nos processos da educação da pessoa idosa na Universidade Aberta à Terceira Idade, no que tange a inclusão e as práticas sociodigitais.

O capítulo metodológico discorre sobre o desenvolvimento da pesquisa em seus aspectos epistemológicos e práticos; seguido de dois capítulos teóricos que fundamentam o estudo nos campos históricos, políticos e normativos da pessoa idosa na EJA, bem como o Design Educacional e as TDIC na inclusão sócio digital da pessoa idosa em processos educativos.

O último capítulo apresenta o Programa da UATI-UNEB, enquanto objeto de estudo, com o resultado e as discussões da pesquisa de campo, proveniente da análise dos dados coletados, bem como o produto, resultado da pesquisa; as considerações finais; as referências e por último os apêndices.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa, como produção do conhecimento científico, deve estar amparada em bases epistemológicas e metodológicas, sobretudo no campo da educação. A relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, contribui, significativamente, para a compreensão da realidade. Sobre essa realidade a ser pesquisada, deve-se ter um olhar complexo, multidimensional, capaz de compreender, “uma ambivalência, o lado bom e o lado mau da ciência, a complexidade intrínseca no cerne da ciência”. (MORIN, 2010). Ainda, de acordo com Morin (2010, p. 177) “ao aspirar a multidimensionalidade, o pensamento complexo comporta em seu interior um princípio de incompletude e de incerteza”.

Desta forma a pesquisa, utilizará como base teórica epistemológica, os fundamentos e princípios do pensamento complexo, multidimensional, como forma de exprimir “nosso incômodo, nossa confusão, nossa incapacidade para definir de modo simples, para nomear de modo claro, para ordenar nossas ideias”. As palavras de (MORIN, 2005) definem bem as motivações e percursos dessa pesquisa: da sua complexidade como palavra-problema e não uma palavra-solução. A Universidade Aberta à Terceira Idade, como objeto de estudo, e os idosos da UATI, como sujeitos enquanto representação social, cultural e educacional, não poderiam, em sua complexidade, serem fragmentados, como reconhecimento do inacabado e do conceito de que ainda se tem muito por aprender ao longo da vida.

Conforme defende (MORIN, 2011) é importante ter o pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida. Nesse sentido a Universidade Aberta à Terceira Idade, a UATI da UNEB, enquanto espaço destinado à educação das pessoas idosas e as relações afetivas, da equipe entre estudantes, monitores e instrutores, constroem um ambiente, que leva em conta a história de vida dos idosos, “criando diálogos criativos, reflexivos e democráticos capazes de viabilizar práticas pedagógicas fundamentadas na solidariedade, na ética, na paz e na justiça social”. (MORIN 2011). A humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo. Morin, nos move, em sua obra *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*, a acreditar que esse inacabamento é a principal razão da presente pesquisa e que o conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e erro, que devemos navegar em oceanos de incertezas, entre arquipélagos de certezas.

No campo científico das Ciências da Educação, em termos teóricos e metodológicos, a presente pesquisa, ancora-se nos pressupostos das Ciências Sociais, utilizando a pesquisa social como processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Com base nesses pressupostos, levamos em consideração o que diz Gil (2008, p. 26), sobre a pesquisa social:

[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico e que o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir a pesquisa social como processo que utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. (GIL, 2008, p. 26)

Dessa forma e com base na afirmação do autor, a nossa pesquisa que objetiva desenvolver um design pedagógico e tecnológico no contexto da EJA, para atender às necessidades educacionais das pessoas idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade a UATI da UNEB, de maneira inclusiva e sociodigital, converge com a principal finalidade da pesquisa social.

A pessoa idosa nessa centralidade é o sujeito da nossa pesquisa, dentro da UATI da UNEB que é o lócus e objeto do nosso estudo, com a metodologia em que as concepções teóricas de abordagem e as técnicas possibilitem a construção da realidade, junto ao nosso potencial enquanto investigador. Optamos pela Pesquisa Aplicada, como ferramenta metodológica que permita as relações entre a teoria e a prática, gerando processos de resultados com finalidades imediatas, que com certeza, serão de grande conquista social, com seu produto finalístico.

A abordagem qualitativa adotada estabelece uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, sobretudo na relação direta com os idosos da UATI da UNEB. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (PRODANOV e FREITAS, 2013)

Quanto aos objetivos da nossa pesquisa em investigar como desenvolver um design pedagógico e tecnológico no contexto da EJA, para atender às necessidades educacionais das pessoas idosas da UATI-UNEB, garantindo o seu direito à educação; após definirmos o delineamento do tema da pesquisa, que nos ajudará na formulação das hipóteses ou mesmo a

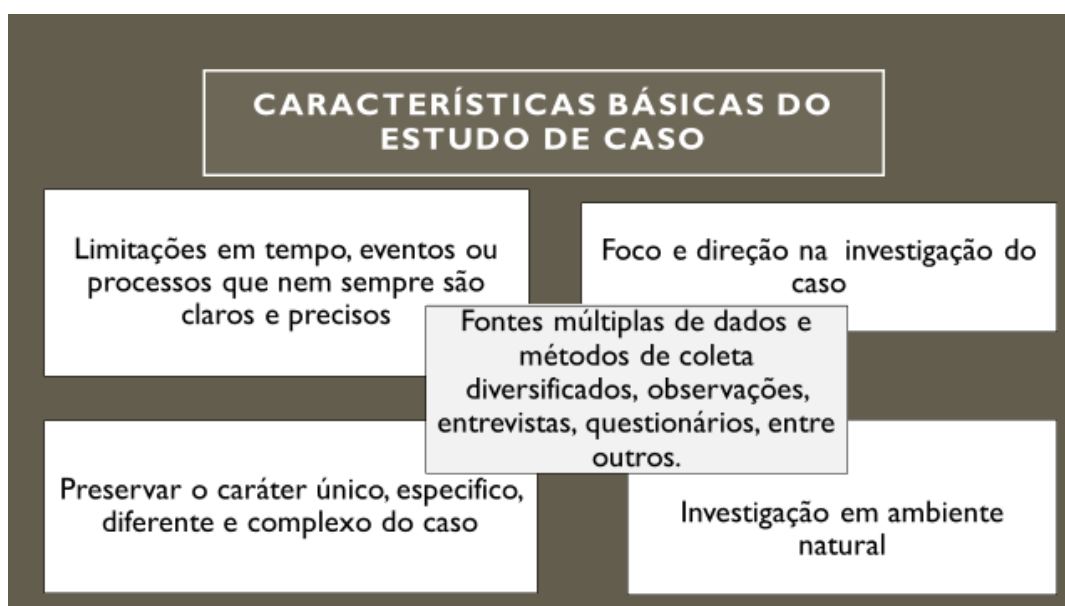
descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto, com planejamento flexível, levantamento bibliográfico, entrevistas, para melhor compreensão do tema estudado, é que baseado em PRODANOV e FREITAS, 2013, consideramos que esta é uma Pesquisa Exploratória.

Nesse sentido, os primeiros passos para elaboração da proposta metodológica dessa pesquisa, após refletirmos sobre o nosso problema e nossos objetivos, com o olhar complexo, multidimensional, sem isolar ou fragmentar o objeto de estudo; foi construir o referencial teórico com base em artigos e teses, bem como com a análise das legislações educacionais que abordam a temática da educação dos idosos na Educação de Jovens e Adultos, como forma de estabelecer relações entre as diversas formas do saber, adotando um ponto de vista inter e transdisciplinar na investigação.

2.1 Fundamentos e Método

O Estudo de Caso, enquanto procedimento metodológico, visa desenvolver o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2001). O estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais. As pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias. (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Quadro 1: Características do Estudo de Caso



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

O delineamento do estudo de caso envolve algumas etapas, entre elas: a formulação e a delimitação do problema, a seleção da amostra, a determinação dos procedimentos para a coleta de dados, como também os modelos para sua interpretação. Isso nos leva a não o reduzir a apenas um método ou técnica de coleta de informações, mas sim considerá-lo “um delineamento em que são utilizados diversos métodos ou técnicas de coleta de dados, como, por exemplo, a observação, a entrevista e a análise de documentos” (GIL, 2009, p.6).

Como um método abrangente, constatamos que o estudo de caso inclui importantes etapas, desde como definir um caso que está sendo estudado, como determinar os dados relevantes que devem ser coletados, até o que deverá ser feito com os dados após a coleta. “O estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados.” (YIN, 2001). E nesse sentido, esse será o nosso esforço para termos uma pesquisa que possa nos mostrar melhor compreensão e caminhos para solução do nosso problema. Sobre o olhar e responsabilidades do pesquisador:

Por lidar com fatos/fenômenos normalmente isolados, o estudo de caso exige do pesquisador grande equilíbrio intelectual e capacidade de observação (‘olho clínico’), além de parcimônia (moderação) quanto à generalização dos resultados. De acordo com Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos.” (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Nossos estudos, a partir desse “olhar clínico”, como sugere o Yin (2001, p. 32), no contexto da Educação de Jovens e Adultos para atender as necessidades educacionais dos idosos da UATI, requer todo cuidado, que é necessário no estudo de caso, para que não falte rigor metodológico desde o nosso planejamento, até a coleta e análise dos dados; sob risco de evidências equivocadas ou visões tendenciosas para influenciar o significado das descobertas e das conclusões (YIN, 2001, p. 29-30), sendo essa uma das limitações em relação ao estudo de caso. O autor, destaca, também:

Existem variações dentro dos estudos de caso como estratégia de pesquisa. Entre essas possíveis variações, damos ênfase que a pesquisa de estudo de caso pode incluir tantos estudos de caso único quanto de casos múltiplos (YIN, 2001). Em relação aos estudos de casos múltiplos, Yin (2001, p. 68) afirma que estes costumam ser mais convincentes, “e o estudo global é visto, por conseguinte, como sendo mais robusto.” Uma questão essencial para se construir um estudo de caso múltiplo bem-sucedido é que este atenda a uma lógica de replicação (YIN, 2001, p. 68).

Fica claro que existem variações dentro do estudo de caso como estratégia de pesquisa. Em nossa pesquisa, optamos pelo estudo de caso único, tendo como objeto de estudo o Programa da UATI-UNEB. Dessa forma, os dispositivos de acesso às informações da pesquisa para adentrar no universo da investigação, convergem com a perspectiva metodológica escolhida; a entrevista e o grupo focal.

Com a escolha pelo estudo de caso, por atender às especificidades da nossa investigação, e com base em nossa proposta metodológica e planejamento, pudemos elaborar um quadro metodológico da pesquisa:

Quadro 2: Fundamentos Metodológicos da Pesquisa

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	
ESTRUTURA	TIPO
Sujeitos da Pesquisa	Pessoas Idosas alunos da UATI
Objeto da Pesquisa	UATI-UNEB
Natureza	Aplicada
Objetivo da Pesquisa	Exploratória
Abordagem	Qualitativa
Procedimento	Estudo de Caso

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

Esse quadro demonstra a estrutura metodológica da nossa pesquisa e foi elaborado, após criteriosos estudos, discussões e análises, de como iniciar o nosso percurso metodológico, a partir do Estudo de Caso, sendo a UATI da UNEB o nosso objeto de estudo, onde atuamos diretamente com a turmas do Campus XV de Valença, e por referir-se ao estudo minucioso e profundo de um ou mais objetos (YIN, 2001). Podendo permitir novas descobertas de aspectos que não foram previstos inicialmente. Gil (2009, p. 37) afirma que o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Quanto à natureza, podemos afirmar que essa é uma pesquisa aplicada, por gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, que envolvem verdades e interesses locais (PRODANOV e FREITAS, 2013). No nosso caso, o principal objetivo é desenvolver um design pedagógico e tecnológico no contexto da EJA, para atender às necessidades educacionais das pessoas idosas de maneira inclusiva e sociodigital, garantindo o seu direito à educação. Dessa forma os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB, são os sujeitos da nossa pesquisa.

Por ser uma pesquisa exploratória, do ponto de vista dos seus objetivos, possui planejamento flexível, possibilitando o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, com a finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, após revisão bibliográfica, entrevistas com pessoas implicadas no problema da pesquisa para melhor compreensão do objeto investigado. Nesse sentido, a abordagem da nossa pesquisa é qualitativa, que tem a UATI como *locus* da pesquisa. Como produto de pesquisa elaboramos um design pedagógico tecnológico para orientar práticas de ensino voltadas a pessoas idosas. Ele está apresentado no formato de infográfico nos apêndices deste trabalho.

2.2 Percursos Metodológicos

O percurso metodológico da pesquisa, como ponto de partida, demonstra a contextualização do campo e dos sujeitos, assim como os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e informações, uma vez que o método se institui como imprescindível requisito para uma avaliação dos caminhos percorridos durante a pesquisa.

Partindo do cenário atual da Pandemia da Covid-19, em que vivemos, e da necessidade em manter as atividades, por mediação tecnológica, para os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade do Campus XV da UNEB, garantindo o seu direito à educação, surge o propósito de desenvolver essa pesquisa.

Nessa primeira etapa, após a escolha do tema, nossa pesquisa começa com a elaboração de um Mapa Operacional com os elementos essenciais de uma pesquisa científica: a elaboração do problema, metodologia e disposição dos capítulos, de forma macro, sobre como desenvolvermos a pesquisa. Estrutturamos a partir da nossa proposta, os conteúdos que devem constar em cada capítulo, pesquisamos e selecionamos os referenciais teóricos para cada capítulo, após levantamento bibliográfico com leitura de dissertações, artigos e teses: sobre quem escreveu o quê, o que foi publicado sobre o tema, quais aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura, sempre situando nossos estudos dentro da grande área

da pesquisa de forma contextualizada. Dessa forma foi possível eleger autores pertinentes para fundamentar a linha teórica.

A partir da estrutura organizacional do Mapa Operacional, importante instrumento norteador da pesquisa, foi possível estabelecer os possíveis caminhos para os estudos sobre a educação do idoso no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O Mapa Operacional foi um processo necessário e fundamental nessa primeira etapa do trabalho, sendo ele composto por elementos que vão do título, até as referências bibliográficas. Dentro do mapa definimos o título da nossa pesquisa, a problemática e definimos a questão do problema, com ele foi muito mais fácil elencar o objetivo geral e os objetivos específicos norteadores, com seus elementos: título, problema, objetivos geral e específicos, metodologia. Também, como seriam a natureza, o método, a abordagem e as técnicas que usaríamos: a disposição e conteúdo de cada capítulo e subcapítulos, já nos conduzindo para os referenciais teóricos, conceitos e alguns autores que poderíamos nos referenciar nesse percurso. Dessa forma podemos afirmar a relevância desse importante instrumento, nessa etapa inicial.

Durante o período do Mestrado, as reuniões de orientação com a Professora Lanara Souza, sobre o projeto de pesquisa, contribuíram muito para o aprofundamento e reflexões sobre questões teóricas e metodológicas, com muitas idas e vindas, ajustando o nosso cronograma de atividades e encontros, discutindo sobre a construção da dissertação e sobre quais os referenciais teóricos poderiam nos ajudar na discussão da dissertação.

Seguindo o percurso da pesquisa, traçando o caminho metodológico, o foco da pesquisa é a categoria “idosos”, com recorte “educação”, na perspectiva da inclusão sociodigital, no contexto da EJA. Iniciamos a revisão da literatura, a partir de leituras e fichamentos de livros e artigos científicos de autores que abordam a nossa temática nas áreas de Educação de Jovens e Adultos, Educação de Idosos, Inclusão Sociodigital e Tecnologias na Educação. De acordo com Gil (2008, p. 50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, a leitura para o levantamento e revisão bibliográfica nos possibilitou uma análise meticulosa e ampla das publicações, nos proporcionando a partir do nosso tema, verificar os aspectos que já foram abordados, possíveis lacunas existentes na literatura, bem como situar e contextualizar o nosso trabalho dentro da grande área de pesquisa.

Desde o início das pesquisas desenvolvidas por alguns autores, como aporte teórico, identificamos nas obras de Paulo Freire (1921-1997), percussor da Educação Popular Brasileira, o verdadeiro sentido de uma Educação como Prática de Liberdade, bem como nos seus escritos em Pedagogia da Autonomia, dentre outras das suas obras, importantes contribuições para a

Educação de Jovens e Adultos. A autora Sheila Marta Rocha (2018), contribui significativamente com seus estudos sobre O direito da Pessoa Idosa à Educação: Mapeamento de Experiências voltadas ao Ensino, Arte e Lazer Através das Universidades Abertas à Terceira Idade. Tereza Lins (2016), sobre os estudos e processos educacionais dos idosos no contexto da EJA; Miguel Arroyo (2005), que aponta caminhos para a Educação de jovens adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Tânia Regina Ferraz, tratando sobre o Idoso e os Desafios na EJA e Moacir Gadotti (2016), quando trata das questões da Educação Popular, nos Movimentos Sociais e da Educação ao Longo da Vida.

Sobre a Inclusão Digital na EJA e Aprendizagem Virtual, dialogamos com os estudos realizados por Prensky (2001), Castells (2007) e Pereira (2012). Sobre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação utilizamos: Bonilla e Pretto (2010), Coscarelli (2005) Jocenildes Santos (2019), Kenski (2007), Warschauer (2006), e para nos subsidiar quanto ao Design Educacional para Idosos: Filatro (2004), Mattar (2014), Schneider (2010) e Lanara Souza (2017).

Partindo das principais abordagens teóricas mencionadas e das pesquisas realizadas, as quais apontam para a importância das discussões em torno da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, reconhecemos a relevância da produção dos trabalhos que discutem a temática, para a realização de uma análise reflexiva sobre a educação e inclusão sociodigital dos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, onde atuamos profissionalmente.

Não será intenção desse trabalho, dada a complexidade da realidade, o entendimento ou elucidação absoluta do objeto de pesquisa, ao contrário, “deverá considerar a incerteza, a incompletude, o acaso, a ambivalência, como elementos constitutivos e motivadores da pesquisa” (CAVALCANTI, 2014). O olhar complexo, multidimensional, que não se satisfaz com a fragmentação disciplinar das ciências, que não tem a pretensão de verdade única e universal, adotando os princípios hologramáticos, da organização recursiva e dialógico, como regra de complexidade: “o observador-conceptor deve se integrar na sua observação e na sua concepção” (MORIN, 2010, p. 185). Enquanto pesquisador complexo, como cita Alberes de Siqueira Cavalcanti, compreendendo que o objeto são partes de um todo e que nele e no objeto também está o todo, que ele produz o objeto, mas que este também o produz, que ele dialoga com o objeto, que dialoga com o mundo, que dialoga com outros sujeitos, que também dialogam com o objeto e com o mundo.

3. A EDUCAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DA EJA

A presença dos idosos nas salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos é cada vez maior, principalmente, pelo processo de envelhecimento mais ativo e o aumento da expectativa de vida da população. No Brasil, estima-se que em 2025 seremos a sexta população em número de idosos (OMS, 2005). Para Pereira (2012), estudantes idosos estão voltando à escola não somente para concluir seus estudos, mas também em busca de conhecimentos que lhes possibilite a inserção no mercado de trabalho e no ensino superior. A chegada do público de idosos nas salas de aulas da EJA traz para os profissionais, dessa modalidade, muitos desafios para lidar com a diversidade e inclusão.

Por pertencer ao público da EJA, os estudantes idosos também são incluídos no direito a uma formação apropriada, com o Art. 17 da Resolução do CNE/CEB nº 1/2000, que estabeleceu, por meio do Parecer da Câmara da Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 11/2000, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, onde aponta que: A formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos terá como referência as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental e para o ensino médio e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, apoiada em utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem (BRASIL, 2000, p. 3).

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos é uma possibilidade de educação para todas as idades e, para os idosos, consiste em uma oportunidade para atualizar seus conhecimentos, conhecer pessoas de outras faixas etárias e trocar experiências, mostrar suas habilidades, acessar novos espaços, fortalecer sua posição no grupo familiar, dentre outros. Conforme parecer CNE/CEB 11/2000 (BRASIL, 2000).

Na perspectiva da educação do idoso no contexto da EJA, também, temos a Lei nº 10.741/ 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Em seu Art. 20, essa Lei define que “O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”, e no Art. 21 tem-se que:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. § 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. § 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações (BRASIL, 2003).

Imagem 01:

UATI Valença: Desfile Dia da Cidade, Oficina de Literatura, Aula Inaugural, Festa Padroeiro de Ituberá.



Fonte: Facebook Uati Valença

Como vemos nas imagens, acima, da Universidade Aberta à Terceira Idade-UATI de Valença e Ituberá; a educação do idoso, nesse sentido, contempla as variadas formas de aprendizagem, sobretudo as que lhes são mais significativas, que os fazem protagonistas das suas próprias histórias carregadas de saberes, os tornando mais ativos e participativos na sociedade. Nas orientações da VI CONFINTEA (2009, p. 28) consta que:

A diversidade é constituída das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, de latino-americanos, entre outros.

A presença do idoso na sala de aula, na atualidade, traz desafios ao professor, visto que a heterogeneidade da turma necessita de uma metodologia adequada ao perfil e a diversidade de conhecimento trazido pelos estudantes de acordo com a faixa etária. No entanto, estudantes da EJA não atribuem muita relevância aos conteúdos e metodologias de ensino, e sim, às atitudes que os docentes tomam em sala de aula, como simplicidade, afetividade, compromisso e autenticidade, sendo necessário ao docente criar uma rotina de vivências de modo que cada um desses estudantes se sintam atendidos em relação aos seus anseios (FERRAZ; PAULINO, 2014).

Com as mudanças no perfil do público de estudantes que buscam a Educação de Jovens e Adultos, devido ao aumento da expectativa de vida da população brasileira, e de acordo com Arroyo (2005), as instituições de ensino superior precisam acompanhar essas transformações e promover uma formação docente que possa atender à diversidade desse público na sala de aula. Para este autor, as universidades não oferecem uma formação capaz de atender as

necessidades do educador que atua na EJA.

O olhar mais atento para educação do idoso no contexto da EJA é fundamental para uma educação sem discriminação, que inclua cada vez mais aqueles que procuram os espaços educacionais com o objetivo de oportunidades quer sejam para o mundo do trabalho, quer seja pelo encantamento dos diversos saberes que fazem parte do seu imaginário em fazer parte de uma sociedade cada vez mais transformadora da sua realidade.

Compreendemos que são muitos os desafios de educar idosos na Educação de Jovens e Adultos, sobretudo pelas dificuldades ao atendimento da própria modalidade como uma educação com suas especificidades, de todas as ordens, desde as dificuldades enfrentadas pelos próprios estudantes, para sua manutenção, seja econômica ou socioinclusiva até as dificuldades pela falta de formação específica para professores e precarização do sistema público na educação formal.

Ao longo da sua história, a EJA, constituída no apelo das populações, em resistência por uma educação popular digna para todos, e apesar dos variados dispositivos legais para atendê-la de forma adequada, ainda tem muito a ser superado para a garantia dos direitos humanos por uma educação de qualidade. E o atendimento ao idoso, nesse contexto, é maior ainda.

O que os idosos buscam na escola não é diferente do que esperam da vida, o acesso aos bens e serviços, o direito de ser e conviver, não como meros consumidores, mas como produtores ativos que ainda têm muito a contribuir com o enriquecimento do acervo político, cultural e econômico da sociedade. Possivelmente a Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade com sua estrutura pedagógica fundamentada nas diversidades das pessoas, surgida das necessidades reais da população, pode ser um caminho para a superação de alguns dos muitos desafios na educação de idosos.

3.1 Aspectos históricos, políticos e normativos da educação da pessoa idosa na EJA

A ideia de uma aprendizagem ao longo da vida é muito antiga. Seiscentos anos antes de Cristo, Lao-Tseu sustentava que “todo estudo é interminável” (LAO-TSEU, 1967: 84). GADOTTI (2016) afirma que a Educação ao Longo da Vida é a expressão recente de uma preocupação antiga. O que é novo é tudo o que vem por trás desse princípio antropológico e

como ele é instrumentalizado. Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos deve ser considerada por toda sua trajetória de lutas e conquistas, a partir do seu contexto histórico e político e da garantia dos direitos à educação para aqueles que por ela são atendidos, especialmente a educação do idoso nesse contexto, sujeitos da presente pesquisa.

A Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205, define que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Já o Art. 206 dessa mesma Constituição reforça esse direito ao afirmar que o ensino será ministrado por meio dos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988).

Em 1994 nos primeiros tratados da Lei 8.842, denominada como a Política Nacional do Idoso que foi regulamentada em 03 de julho de 1996, trouxe propostas concretas e em acordo com a Constituição Federal, envolvendo as esferas federal, estadual e municipal, com o objetivo de implantação e implementação de políticas públicas sociais, com vistas a melhorar a qualidade de vida da população idosa, garantindo o melhor atendimento e proteção, através das áreas assistenciais como a saúde, trabalho, previdência social, habitação, urbanismo, cultura, educação, esporte e lazer. (POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO, 1996).

A Lei nº 9394, de 7 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, alterada pela Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018, dispõe sobre a educação e aprendizagem ao longo da vida. De forma mais específica, em seu Art. 37, consta que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 2005, p. 19). Dessa forma assegurando ao idoso o seu direito à educação.

Em 2003, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 10.741, mais conhecida como o Estatuto do Idoso, e os idosos conquistaram mais direitos e oportunidades. O Estatuto do Idoso foi fruto da organização e mobilização dos aposentados, pensionistas e idosos vinculados à Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas, resultado de uma grande conquista

para a população idosa e para a sociedade, os direitos contidos no Estatuto tem como objetivo promover a inclusão social e garantir os direitos desses cidadãos, uma vez que essa parcela da população brasileira se encontra desprotegida, apesar de as estatísticas indicarem a importância das políticas públicas devido ao grande número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

Nas últimas seis décadas, ocorreu uma série de seis conferências internacionais e nacionais importante para as conquistas atuais, entre elas a Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (CONFINTEA), promovida pela Unesco, que mobiliza as instituições oficiais para, no campo internacional, reafirmarem o direito de todas as pessoas jovens e adultas e conclamarem os Estados Nacionais e Organismos Internacionais a tomarem parte no processo de efetivação desse direito. Dentre essas conferências, os países sedes foram: Dinamarca (1949), Canadá (1960), Japão (1972), França (1985), Alemanha (1997), Brasil (2010).

Especificamente a Quarta Conferência Internacional de Educação de Adultos realizada em Paris, em 1985, manteve um tratamento específico sobre: “Necessidades particulares de certos grupos: mulheres, jovens, idosos, minorias, trabalhadores imigrantes, grupos desfavorecidos, populações ameaçadas pela fome”. Essa Conferência ocorreu após a Assembleia em Viena na Áustria, em 1982, que elaborou o primeiro Plano Internacional sobre Envelhecimento Humano.

Recomenda aos Estados membros e às organizações governamentais que facilitem o acesso dos adultos – qualquer que seja a sua idade – à educação e à cultura, a fim de que cada um possa salvaguardar o seu estatuto de cidadão a corpo inteiro e desempenhar um papel activo durante a vida e que consagrem, para o efeito, os fundos necessários, reconhecendo a educação dos adultos idosos como um investimento necessário ao equilíbrio das sociedades” (UNESCO, 1986, p. 29).

A Quinta Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada em Hamburgo, em 1997, intitulada “Aprender em Idade Adulta: uma Chave para o Séc. XXI”, traz expressamente a preocupação com o aumento demográfico da população mais velha, mas sem tratar como uma questão a ser essencialmente sentida apenas pelas sociedades desenvolvidas, originando consequências econômicas e sociais, mas reconhecendo a importância das pessoas idosas:

Há, actualmente, mais pessoas idosas no mundo em relação ao total da população do que nunca antes, e a proporção continua a aumentar. Estes

adultos idosos podem contribuir muito para o desenvolvimento da sociedade. Logo, é importante que tenham oportunidade de aprender em igualdade de condições e de maneira apropriada. As suas capacidades e competências devem ser reconhecidas, valorizadas e aproveitadas (UNESCO, 1998, pp. 22-23).

Também fora pontuado o acesso da pessoa idosa à educação, a fim de facilitar a sua participação ativamente na vida social, e escolheu o ano de 1999 como sendo o Ano Internacional das Pessoas Idosas.

a) garantindo o acesso das pessoas mais velhas a todos os serviços e disposições que apoiam a educação e formação de adultos, facilitando deste modo a sua participação activa na sociedade; b) usando o Ano Internacional das Pessoas Idosas, e, 1999, para planear actividades que ilustrem de que forma a educação de adultos pode reforçar o papel das pessoas mais velhas na edificação das nossas sociedades (UNESCO, 1998, pp. 52-53).

Nesse sentido, os Organismos Internacionais dão à educação dos idosos, importância devida, o que no Brasil contribui, pelo menos nos aspectos normativos, para fortalecer toda a legislação que ampara os direitos dos idosos à educação. Ainda sobre a conquista dos direitos das pessoas idosas, dois Planos Internacionais sobre o Envelhecimento Humano foram elaborados, o primeiro em 1982, em Viena na Áustria, e, o segundo em Madri na Espanha, vinte anos depois, em 2002.

O I Plano Internacional sobre Envelhecimento no art. 12 recomenda que os idosos tenham de continuar a ter acesso à educação e aos programas de capacitação. A habilitação de idosos e a promoção de sua plena participação são elementos imprescindíveis para um envelhecimento ativo, que lhe garanta a livre escolha para trabalhar ou de empreender. E, para isso, é preciso oferecer sistemas adequados e sustentáveis de apoio social a pessoas idosas, além de garantir o acesso à tecnologia, ao aprendizado continuado, à educação permanente, à capacitação no emprego, à reabilitação profissional e a medidas de aposentadoria flexíveis, assim como procurar a reintegração de desempregados e de pessoas incapazes no mercado de trabalho (ONU, 1982, p.37).

No tema 4, classifica a educação como base indispensável para uma vida ativa e plena. Reconheceram que países em desenvolvimento contam com um grande número de pessoas que chegam à velhice com mínimos conhecimentos das primeiras letras e de aritmética fundamental, o que limita sua capacidade de ganhar a vida, constituindo, portanto, um obstáculo para gozar de saúde e bem-estar. Em todos os países, a educação e a capacitação permanentes são também requisitos básicos para a participação de idosos no emprego. (ONU, 1982) Além

do reconhecimento da pouca instrução, a aproximação com a tecnologia deve ser viabilizada para as pessoas idosas, porque pode ser utilizada para unir as pessoas e contribuir para a redução da marginalização, da solidão e da separação entre as idades (ONU, 1982).

Na década de 1990, o Brasil sofreu uma forte pressão internacional, por meio da realização das Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEA), importante mecanismo de luta e de direito em prol do acesso e da permanência dos estudantes que não tiveram o direito de estudar negado.

Durante a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA), realizada em dezembro de 2009, em Belém do Pará, no Brasil, as discussões abordaram a importância de se promover a aprendizagem ao longo da vida, pautada em uma educação inclusiva que considere os princípios democráticos, emancipatórios e humanistas. Ao citar os idosos na EJA, o documento da VI CONFINTEA reconheceu como direito humano desse público sua escolarização em diferentes espaços e tempos de aprendizagem. Além de orientar a criação de políticas educacionais por parte do poder público. O documento apresenta os principais desafios para a implementação de Políticas Educacionais na Educação de Jovens e Adultos, com referência aos idosos considerando toda a diversidade constante na sociedade brasileira.

Dessa forma, a educação do idoso na EJA precisa ser um “espaço de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes, de compreensão e de reconhecimento da experiência e da sabedoria, tencionados pelas culturas de jovens, adultos e idosos” (BRASIL, 2008, p. 29). Para a UNESCO (1997) a educação de adultos é mais que um direito para o exercício da cidadania na sociedade, é a chave para o século XXI.

A V Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa do Paraná, aconteceu nos dias 19 e 20 de setembro de 2011 e teve como objetivo geral “Assegurar o compromisso de todos por um envelhecimento digno no Brasil”. O tema da conferência foi proposto pela organização da III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, que ocorreu em Brasília, no período de 23 a 25 de novembro de 2011. Onde deliberou sobre as ações a serem desenvolvidas pela Política Estadual do Idoso, envolvendo as mais diversas Secretarias de Estado, dentre as quais a Secretaria de Estado da Educação faz parte e tem sua tarefa a cumprir, no que tange à educação.

Atualmente, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), juntamente com várias Agências de organizações internacionais, estabeleceu: a Década do Envelhecimento Saudável, que vai de 2021 até 2030, atendendo à Organização Mundial da Saúde (OMS) com diferentes diretrizes para apoiar ações de construção de uma sociedade para todas as idades.

Desse modo, embora tenham ocorrido avanços, em vários aspectos históricos, políticos e normativos quanto o direito à educação do idoso, da EJA, ainda não corresponde a uma realidade para muitos brasileiros, e há uma disparidade entre o determinado na legislação e a materialização desse direito, dentre os quais a efetivação dos direitos proclamados.

3.2 Perspectivas sobre o envelhecimento e seus impactos na educação

A Síntese de Indicadores Sociais apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016) estima que em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Projeta-se que esse número alcance um bilhão em menos de dez anos e mais, que duplique em 2050, alcançando dois bilhões de pessoas ou 22% da população global. Os dados acima apresentados, demonstram o crescimento populacional de pessoas idosas se comparado a anos anteriores, porém torna-se necessário refletir se a sociedade brasileira está preparada para atender às demandas que vêm junto com esse aumento populacional. É importante destacar como um ponto positivo as políticas públicas criadas pelo governo, nas últimas décadas, voltadas para a saúde. Porém, existe uma deficiência na efetivação dessas políticas, no que diz respeito à educação e ao lazer, voltados para a população idosa.

Outro destaque do estudo do IBGE (2016) foi o nível de ocupação dos idosos, que caiu de 30,2% para 26,3%. Já o perfil do grupo de idosos que trabalham sofreu mudanças: diminuiu a proporção de idosos ocupados que recebiam aposentadoria, de 62,7% para 53,8%, e aumentou a participação de pessoas com 60 a 64 anos entre os idosos ocupados, de 47,6% para 52,3%. Tais dados sinalizam para o retorno da população dessa faixa etária nas atividades profissionais.

Esse fenômeno exige uma análise cuidadosa, considerando a ambiguidade que pode sugerir. Por um lado, há uma defesa da participação ativa dos idosos nas práticas econômicas, políticas, culturais de sua sociedade, expressas no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2002), o que sinaliza para a necessidade da habilitação do idoso e promoção de sua plena participação como elementos imprescindíveis para um envelhecimento ativo.

As pesquisas revelam que entre os idosos ocupados, 67,7% começaram a trabalhar com até 14 anos de idade. As pessoas de 60 anos ou mais inseridas no mercado de trabalho possuem baixa média de anos de estudos (5,7 anos) e 65,5% delas tinham o ensino fundamental como nível de instrução mais elevado (IBGE, 2016). Levando em consideração os dados citados,

percebe-se que grande parte da população idosa apresentou baixo nível de escolarização, desta maneira é possível compreender que a educação é imprescindível para permanecerem aptos para exercerem as funções trabalhistas, acompanhando as mudanças formativas que a dinâmica do mercado exige. Sob este enfoque, o aumento do número de idosos traz a necessidade de formação e capacitação específica dos profissionais para atender as especificidades dessas pessoas para, conseqüentemente, melhorar os serviços e assistência prestados. Nesse sentido, a educação para atender os idosos está para além do exercício pleno da cidadania, mas também para a sua manutenção no mercado de trabalho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), classificou o envelhecimento em quatro estágios:

Quadro 3: Estágios do Envelhecimento

CLASSIFICAÇÃO DO ENVELHECIMENTO - OMS	
ESTÁGIO	IDADE
Meia Idade	45 a 59 anos
Idoso	60 a 74 anos
Ancião	75 a 90 anos
Velhice Extrema	Acima de 90 anos

Fonte: OMS (2021).

O processo de envelhecimento, com o crescimento da população idosa traz à tona muitos questionamentos de variadas ordens, desde a sua denominação: de “idoso”, “velho”, “maior idade”, “melhor idade”, “terceira idade”, até as discussões sobre as perspectivas de envelhecer de forma ativa e saudável. Em nossa sociedade, o tema do envelhecimento tende a ser abordado de maneira sutil, em geral com uso de eufemismos para nomear a velhice, na tentativa de suavizar o peso que a palavra “velho” possui atualmente (GOLDFARB, 1997).

Após a década de 1980, há novos signos para o envelhecimento e a velhice brasileira, segundo Debert (1999), passa-se a incorporar uma nova postura. Dessa forma, surgem novas terminologias: terceira idade ou meia idade, ao invés de velhice; aposentadoria ativa, ao invés de aposentadoria; centro de convivência residencial, ao invés de asilo. Categorias como terceira idade e idoso ganham maior visibilidade social, ocupando um lugar especial nos meios de comunicação e no mercado de consumo.

Categorizar a velhice é uma atividade difícil, pois ela não consiste somente em um estado, mas sim em constante e sempre inacabado processo de subjetivação. Assim, na maioria das vezes, podemos dizer que não existe um “velho”, mas sim um “ser envelhecendo”. Como bem diz Beauvoir (1976), que a velhice só poderia ser compreendida em sua totalidade. Ela não representa somente um fato biológico, é também um fato cultural.

Envelhecer e submeter a normas sociais, onde sua individualidade, pelas limitações, muitas vezes físicas, é questionada, dificulta a condição de envelhecer. Sobre isso, Beauvoir (1976) pondera:

O indivíduo é condicionado pela atitude prática e ideológica da sociedade a seu respeito. De modo que, uma descrição analítica dos diversos aspectos da velhice não pode ser suficiente: cada um deles reage sobre todos os outros e é por eles afetado. É o movimento indefinido desta circularidade que temos de aprendê-la. (BEAUVOIR, 1976, p.13-14)

Esse processo de envelhecimento, que tem se constituído na atualidade, nos remete a acreditarmos que apesar de ainda termos muito a aprender com esse processo que é natural a todos os seres humanos, está apontando para significativas conquistas, sobretudo, na condição de pessoas que se reconhecem entre essa grande maioria de idosos circulando ativamente em todos os espaços sociais.

Nessa perspectiva de envelhecer, as orientações advindas da Organização Mundial da Saúde, propõem paradigmas do envelhecimento ativo, traz o seu conceito como: “O processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. (WHO, 2005, p. 13). Dessa forma, o documento conceitua a palavra "ativo" como a participação, deixando claro que o fato de as pessoas avançarem na idade cronológica não significa necessariamente passividade, ao contrário, é preciso participar ativamente em todas as instâncias: familiares, sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (WHO, 2005, p. 13), entre outras.

Manter a autonomia, a capacidade e a independência são características preponderantes para o envelhecimento ativo das pessoas idosas e que não deve ser limitado, apenas, às questões relativas a saúde, pois o envelhecimento não deve ser visto como sinônimo de doença, de passividade ou improdutividade, pelo contrário, existe vida após a aposentadoria, numa outra sintonia e conjuntura. (UATI-UNEB, 2020).

O envelhecimento aqui é visto, portanto, como uma etapa da vida, na qual se conquistou experiências positivas ao longo de sua história, e, o avançar da idade, a pessoa é capaz de contribuir e muito para a sociedade. Isso porque, embora a medicina e a biologia constatem que o envelhecimento do corpo tenha como consequência o declínio das funcionalidades e a propensão à manifestação de doenças típicas, existem outras variáveis, principalmente aquelas ligadas aos aspectos familiares e sociais que interferem muito mais na qualidade de vida e bem-estar dos idosos (ROCHA; SOUSA, 2018).

Ao analisar o envelhecimento das pessoas, na perspectiva dos seus direitos à educação, pode-se afirmar que nas últimas décadas houve avanços consideráveis, apesar de sabermos que ainda há muito para efetivarmos essas conquistas.

Para viabilizar o acesso à educação da pessoa idosa, é preciso mapear medidas que permitam aproveitar plenamente o potencial e os conhecimentos de idosos na educação; de criar, nos programas educativos, oportunidades para o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre as gerações, que incluam a utilização de novas tecnologias; de permitir a idosos atuar como mentores, mediadores e conselheiros; de incentivar e apoiar atividades tradicionais e não tradicionais de assistência mútua intergeracional na família, na vizinhança e na comunidade, aplicando uma clara perspectiva de gênero; de incentivar idosos a realizar tarefas de voluntariado que exijam seus conhecimentos, em todas as esferas de atividade, especialmente as tecnologias da informação; e incentivar o aproveitamento do potencial e dos conhecimentos de idosos em matéria social, cultural e educativa. (ONU, 1982)

Tratando-se de um direito fundamental da pessoa humana, a educação deve ser acessível a todos, sem discriminação para com as pessoas idosas. As políticas de ensino deveriam concretizar o princípio do direito das pessoas idosas à educação, prevendo a atribuição dos recursos necessários e a instituição de programas educativos apropriados. É conveniente adaptar o tipo de ensino às capacidades dos idosos de modo a assegurar-lhes uma participação satisfatória no ensino que lhes é ministrado. A formação dos adultos é uma necessidade que é preciso reconhecer e encorajar a todos os níveis. Deve tomar-se em consideração a ideia de uma universidade para a terceira idade” (NATIONS UNIES, 1982, p. 87).

Assim, a agenda política do I Plano Internacional sobre Envelhecimento diz pouco sobre a educação da pessoa idosa, mas traça temas, metas e objetivos gerais, cabendo a cada Estado-Membro da ONU, viabilizar, através de legislação nacional normas mais específicas sobre como planejar, operacionalizar e fiscalizar a oferta de educação para a pessoa idosa, de sua inserção social e de garantir um envelhecimento ativo.

No II Plano Internacional sobre Envelhecimento, na área de preocupação das pessoas de idade, no item 50, reconhece uma medida preventiva para combater os efeitos prejudiciais de um envelhecimento prematuro, por isso educar os jovens, sensibilizá-los para um estilo de vida saudável. Além de uma organização de horários e condições de trabalho, para atender às pessoas na medida em que envelhecem.

Na proteção aos idosos consumidores, a recomendação n. 18 traz dois pontos importantes, primeiro a obrigatoriedade dos governos e segundo, na proteção aos consumidores idosos, que também devem pautar a educação oferecida.

- a) Garantir que os alimentos, os produtos domésticos, as instalações e os equipamentos cumpram normas de segurança levando em conta a vulnerabilidade das pessoas de idade;
 - b) Incentivar o uso seguro dos medicamentos, os produtos químicos domésticos e outros produtos, exigindo que os fabricantes coloquem nesses produtos as advertências e as instruções necessárias para seu uso;
 - c) Facilitar a disponibilidade de medicamentos, aparelhos auditivos, próteses dentárias, óculos e outras próteses, para que os idosos possam continuar uma vida ativa e independente;
 - d) Limitar a publicidade intensiva e outras técnicas de venda destinadas fundamentalmente a explorar os escassos recursos dos idosos.
- Os organismos governamentais deverão colaborar com as organizações não-governamentais em programas de educação do consumidor. Deve-se insistir junto às organizações internacionais interessadas para que promovam uma ação conjunta dos Estados_Membros para proteger os consumidores idosos.

Expressamente trazendo a educação da pessoa idosa como um direito humano, a recomendação 45, com recursos apropriados e programas de ensino satisfatórios. Tanto a educação formal quanto a informal devem se preocupar em fazer algumas adaptações para incluírem a pessoa idosa com ou sem limitações. Essa seria a verdadeira inclusão social num governo democrático.

Recomendação

45

Como direito humano básico, a educação deve ser proporcionada sem discriminação dos idosos. As políticas educacionais devem refletir o princípio do direito dos idosos à educação, mediante a atribuição apropriada de recursos e com programas de ensino satisfatórios. Deve-se tomar cuidado em adaptar os métodos de ensino às capacidades dos idosos, de modo que eles possam

participar equitativamente de qualquer tipo de educação que se ofereça e aproveitá-la. A necessidade da educação continuada de adultos em todos os níveis deve encontrar reconhecimento e estímulo. Deveria ser considerada a possibilidade da educação universitária para idosos.

Mais do que educar os idosos é educar a população para o processo de envelhecimento. Famílias, escolas, universidades, estados, governos, instituições não governamentais, empresas, todos têm responsabilidade social com as pessoas, com o respeito ao ser humano. Programas televisivos, outras mídias, cartilhas, palestras, todos podem e devem participar dessas ações, com engajamento político para conscientizar as pessoas que precisam respeitar, principalmente, os “mais velhos”. Como recomendado no II Plano Internacional:

76. Existe também necessidade de educar a população em geral sobre o processo de envelhecimento. Esta educação deve começar na infância, para que o envelhecimento possa ser percebido plenamente como um processo natural. Neste tema, a importância do papel dos meios de comunicação em massa não pode ser exagerada.

No Brasil, dentre as variadas legislações e recomendações sobre os direitos dos idosos à educação, já citadas nesse estudo, a Base Nacional Comum Curriculares-BNCC (2019, p.17), em seus Temas Contemporâneos Transversais-TCT, contempla, em Cidadania e Civismo, o Processo de Envelhecimento Respeito e Valorização do Idoso. Na medida em que as escolas trabalharem o tema transversalmente em todas as disciplinas, desponta várias possibilidades das crianças modificarem efetivamente o olhar mais valoroso e especial para as pessoas que envelhecem e que devem ser respeitadas integralmente.

3.3 Processos educacionais da pessoa idosa na EJA:

A presença de idosos nas salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos, é cada vez mais frequente. Como pudemos perceber, no subcapítulo anterior, nas perspectivas sobre o envelhecimento e seus impactos na educação; temos alguns desafios para educar idosos no contexto da EJA, apesar de muitas conquistas de direitos e para seu acesso à educação. Contudo, é necessário compreender como os processos educacionais contribuem para a sua permanência e sucesso nos variados espaços educacionais.

Para compreendermos as necessidades de aprendizagem dos idosos na EJA, (PEREIRA, 2012) nos diz:

A educação para e com a velhice é aquela que valoriza as experiências vividas na construção de identidades e da ocupação de papéis sociais ao longo da vida desses sujeitos. Uma decisão que parte de um processo de autoconhecimento e autorreconhecimento, no qual o desejo de retomar projetos de vida abandonados no passado faz com que assumam novas identidades e papéis sociais, como o de estudantes. São estudantes portadores de outros modos de aprender, sentir e pensar; de saberes que voltam a ser valiosos porque provocam em nós, como educadores da EJA, novas formas de se relacionar com o conhecimento. (PEREIRA, 2012)

Compreender como as memórias e trajetórias de vida dos idosos, podem sinalizar um caminho possível, para uma educação que dê sentido às suas necessidades, desvelando as suas razões de estarem na escola nessa fase da vida. Para Pereira (2012), como uma correção, redenção do passado opressor, libertando a si mesmos e aqueles que negaram a sua vocação de ser mais, por intermédio de uma escolaridade negada.

Destacamos como é grande a transformação que ocorre no idoso quando ele tem acesso ao conhecimento, visto que somente a informação não transforma ninguém, é necessário que esta esteja constantemente vinculada a uma problemática existencial, à sua experiência cotidiana para que o mesmo possa exercitar a reflexão crítica, o debate de pontos de vista divergentes na busca de soluções para os problemas que enfrenta.

Freire (1996) nos diz: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” e sobre essa autenticidade no relacionamento ensino aprendizagem que ocorre nas salas de EJA, podemos destacar uma experiência revigorante, política, estética, ética, ideológica, afetiva que ocorre na interação entre os sujeitos, e essa troca de experiências dos idosos entre seus pares e professores, trazem muitas possibilidades de mudanças no seu contexto, desde a melhoria significativa da sua autoestima, até a aceitação e reconhecimento de si mesmo e dos outros.

Os processos educacionais, constituem, portanto, grande importância na vida dos idosos que frequentam espaços escolares, pois eles se sentem seres ativos dentro da sociedade, pessoas que, apesar da idade avançada, não se deixam desanimar e se mantêm firmes em seus objetivos. A Educação de Jovens e Adultos, não é apenas um espaço onde essas pessoas vão para preencherem seu tempo livre, mais que isso, se constitui em um lugar para reencontrarem velhos amigos, fazerem novas amizades, trocarem experiências.

Os idosos possuem uma percepção do envelhecimento realista no sentido de não negarem as adversidades deste processo. Ao perceberem o envelhecimento como um processo de ganhos e perdas, reconhecem que, mesmo com as alterações que os tornam mais lentos e menos ágeis, conseguem se fortalecer em relação a aspectos sociais e culturais de forma a viver

melhor. Identificam, também, como inerente ao envelhecimento a liberdade para organizar seu cotidiano segundo seus próprios critérios, considerando este fato como conquista só advinda nesta fase da vida.

Por outro lado, percebem o peso da idade e a aproximação da finitude ao evidenciar o temor em relação às doenças e às dificuldades que podem vir a acontecer nesta fase, pois já possuem um ritmo mais lento e sentem maiores dificuldades para as tarefas cotidianas. Embora as distintas formas de perceber o envelhecimento que os idosos tenham, possam parecer contraditórias, elas perpassam, ao mesmo tempo, o vivido e o imaginário do que se concebe sobre essa fase da vida. Mesmo com as perdas se evidenciando, são pessoas que conseguem se manter ativos, participativos e em pleno processo de avanço do conhecimento e interação social.

Mesmo antes de ter acesso a conhecimentos ditos formais, cada um de nós cria, pelas próprias experiências concretas, explicações para as “coisas”, é o senso comum que abre as portas para outros novos conhecimentos. Sendo assim, cada estudante é um sujeito repleto de saberes. O estudante idoso chega à sala de aula repleto de teorias, explicações e hipóteses. Segundo Vygotsky (1998), toda aprendizagem está envolvida de inúmeros significados e sentimentos. O objeto da aprendizagem tem significado relativo para cada indivíduo, sendo que cada ser emprega em sua aprendizagem toda história de vida e todas as emoções e sentimentos que o objeto desperta em seu interior. Portanto, tanto o aspecto cognitivo quanto o afetivo fazem parte da aprendizagem.

A partir do conceito segundo o qual a educação tem sido um “[...] processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (PINTO, 2001, p. 29), afirmamos que a resultante educacional que observamos no nosso contexto social nada mais é do que o reflexo da nossa sociedade, dos seus vários conflitos e incertezas. Isso significa carregar em si mesma uma reprodução e, nesse sentido, o fenômeno da educação é “[...] caracterizado como um fato social em que pese o interesse da comunidade em integrar todos os membros a um modelo social vigente (relações econômicas, instituições, usos, ciências, atividades, etc.)” (PINTO, 2001, p. 30), ou seja, um fato de integração e inclusão social.

Nesse sentido, a educação tomou contorno de reproduzir um modelo de homem concebido pela sociedade, no sentido de promover o desenvolvimento do sujeito, tendo como objetivo a sua inserção, a fim de que alcance resultados individuais e coletivos na sociedade e no seu contexto social. Sendo assim, a educação assumiu esse papel de democratizar e inserir pessoas ou grupo de excluídos, aqueles que não possuem acesso nos diferentes espaços, os desprovidos de oportunidades.

Nos processos educacionais: “O princípio da educação inclusiva foi adotado na Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994). Assim sendo, a educação inclusiva baseia-se no direito de todos os estudantes em receber uma educação de qualidade que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem e enriqueçam suas vidas.

Em seus estudos sobre Educação para o Envelhecimento: Direitos de Todos, Tereza Lins (2016), questiona: Que, o Que, Onde e Como da Educação para e Envelhecimento? Ela mesma responde:

Uma educação que seja segundo o pensamento freireano, ou seja, como um ato político, como ato de conhecimento e como ato criador; uma educação para a autonomia. Uma educação voltada para a transformação da visão negativa do velho(a) da velhice e do envelhecimento; Uma educação que contemple todos os aspectos e fenômenos do envelhecimento. Uma educação que propicie a humanização dos profissionais que trabalham ou vão trabalhar com a e a favor do(a) velho(a); uma educação que propicie a construção da solidariedade intergeracional. Uma educação que contribua para o empoderamento e protagonismo dos velhos atuais e dos futuros velhos. Uma educação que propicie ferramentas necessárias ao(a) velho(a) para a sua participação e intervenção nas tomadas de decisões referentes à sua vida, dentro da sociedade, deixando de atuar como um sujeito passivo da ação de outros sobre si e suas necessidades (LINS, 2016).

Dentro deste contexto, a autora sinaliza uma perspectiva para a educação que se almeja; inclusiva, participativa, humana e transformadora, atendendo às reais necessidades educacionais dos idosos, com a efetivação de todos esses direitos, já elencados aqui, desde os organismos internacionais, até a nossa legislação brasileira dentro do que preconizam a PNI e o Estatuto do Idoso. Na Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), no seu Capítulo IV, das Ações Governamentais, inciso II, na área de educação, orientações voltadas para:

- a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;
- b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
- c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;
- d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;
- e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso;
- f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de

universalizar o acesso às diferentes formas do saber (BRASIL, 1994).

A Educação de Jovens e Adultos, por sua especificidade, deve ter, de fato, em seu Projeto Político Pedagógico-PPP, um currículo adequado para atender aos seus estudantes, sobretudo o estudante idoso, o que seja significativo, considerando o uso social e contextualizado do conhecimento como as lógicas que regem os tempos e espaços para a aprendizagem.

Para Arroyo (2003), o difícil diálogo entre os conhecimentos socialmente construídos sobre as dimensões do viver humano são muito mais conflituosas do que as áreas do conhecimento e os currículos por vezes supõem.

Quando cada área do currículo lê a história, a ciência, a tecnologia, o espaço, a vida, a produção literária, a cidade ou o campo... desde seu ângulo tende a deixar de fora saberes histórica e legitimamente construídos e acumulados pela pluralidade e diversidade de protagonistas que agem no social ou na natureza. Protagonistas que também produzem saberes. Outros saberes, outros valores e significados. Sobretudo, outras lógicas não reconhecidas do pensar e do intervir. Lógicas tidas como marginais às lógicas do saber escolar, do pensar científico e do intervir político. (ARROYO, 2003, p.43)

O significado de saber será tão mais humano quando por base tiver a cotidianidade de uma vida em sociedade, respondendo a inquietude de curiosidades e necessidades dos seus estudantes. O currículo deve ser reflexivo, flexível, político, pedagógico, transformador, crítico, diverso, como elemento de poder, e, de fato, transformador da realidade social e que promova a devolução da autonomia dos sujeitos, retirada pela racionalidade que se operavam conhecimentos historicamente acumulados. Sobre os estudos e processos educacionais dos idosos no contexto da EJA, Tereza Lins, desafia:

Há muitos estudos sobre a EJA atualmente, a exemplo de publicações de autores como: Álvaro Vieira Pinto, Leôncio José Gomes Soares, Vera Masagão Ribeiro, entre outros. Encontram-se, também, trabalhos relativos à análise de educandos idosos, por exemplo, na Universidade Aberta à Terceira Idade (CACHIONI, 1998; DIAS, 2000; ERBOLATO, 2000; OIVEIRA, 2004; ARRUDA, 2009). Porém, quase nada tem sido produzido especificamente sobre os idosos na EJA. (LINS, 2016)

Nas palavras de Arroyo (2006), a EJA tem feito um projeto político de inclusão:

A EJA sempre aparece vinculada a um outro projeto de sociedade, um projeto de inclusão do povo como sujeito de direitos. Foi sempre um dos campos da educação mais politizados, o que foi possível por ser um campo aberto, não

fechado e nem burocratizado, por ser um campo de possíveis intervenções de agentes diversos da sociedade, com propostas diversas de sociedade e do papel do povo. (ARROYO, 2006, p.31).

Se por um lado a Educação de Jovens Adultos têm atendido de forma mais específica os jovens e adultos, surge, portanto, inúmeras responsabilidades, demandas, conflitos, esperanças e possibilidades que estão postas para a educação do idoso no contexto da EJA, e que nos levam a refletir mais profundamente sobre as relações entre o idoso e suas necessidades educacionais. Sobre esse processo de ensino e aprendizagem e sua multidimensionalidade para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humanas, técnico e político social (CANDAUI, 2012, p. 14).

Vygotsky (2001) afirma que a emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural. As emoções influenciam e diversificam o comportamento, portanto, quando as palavras são ditas com sentimentos agem sobre o indivíduo de forma diferente de quando isto não acontece. Tratar da afetividade no processo de aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos, tendo como motivação a reflexão sobre os sentimentos presentes nos estudantes idosos, converge ao interesse em refletir sobre uma modalidade que por si só já apresenta um contexto diferenciado, dada à sua especificidade.

A afetividade é um componente importante para garantia do envolvimento do professor e dos estudantes na tentativa de oportunizar um ensino e aprendizagens eficientes no desenvolvimento e na aprendizagem, que propicie valorização do idoso, a aquisição e socialização de conhecimentos e elevação da sua autoestima.

Assim, ao lado dos conhecimentos teóricos, assumem relevância a sua sensibilidade, a curiosidade, a atenção, o questionamento e a habilidade de observação do professor sobre o que se passa no processo ensino-aprendizagem para os idosos no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Segundo Cury (2000, p. 10), aspectos afetivos são tratados na Educação de Jovens e Adultos. Ela possibilita ao sujeito jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida, permitir um nível técnico e profissional mais qualificado. O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado a partir da leitura individual de mundo do sujeito, como uma unidade. O ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda e nessa unidade, a relação interpessoal e de afeto do professor-estudante é um fator determinante, pois pode “propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida” (CURY, 2000, p. 7). Nesta

linha, a EJA apresenta uma promessa de um caminho de desenvolvimento educacional de todas as pessoas, de todas as idades, principalmente dos idosos.

4. A INCLUSÃO SOCIODIGITAL DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DO DESIGN EDUCACIONAL

A inclusão sociodigital, no mundo atual, com as novas e importantes formas de informação e comunicação, tem se constituído como um direito na composição da cidadania e pré-requisito indispensável para a efetiva participação na vida pública. Contudo, nem sempre esse direito para o pleno exercício da cidadania, tem sido garantido, principalmente pelas dificuldades de acesso às tecnologias digitais existentes. Tornando-se, então, um abismo para o acesso às variadas possibilidades de desenvolvimento social e humano, constituindo-se em um problema social a ser superado, pela exclusão de grande parte da população.

Nessa perspectiva, a inclusão sociodigital da pessoa idosa, na presente pesquisa, pode ser considerado um problema social, ainda mais específico, por diversos fatores sociais e econômicos que os levam à exclusão. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, bem como na sociedade de modo geral, o impacto da *internet* e das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), requer uma atenção especial, Castells (2003) coloca a necessidade de que todos procurem se atualizar tecnologicamente, no sentido de aproveitarem novas oportunidades e benefícios. Dessa forma, os estudantes e idosos da EJA, professores e redes de ensino devem adquirir, minimamente, habilidades e conhecimentos, para estarem incluídos social e digitalmente, podendo usufruir dos benefícios que as TDIC oferecem.

Para tratarmos sobre a relação da educação com a inclusão sociodigital, é necessário conceituarmos a inclusão sociodigital, na perspectiva das tecnologias digitais educativas e informática na educação, bem como a participação da pessoa idosa nesse processo.

A palavra inclusão (Novo Aurélio século XXI, 1999) vem do latim, do verbo *includere* e significa “colocar algo ou alguém dentro de outro espaço”, “entrar num lugar até então fechado”, ato ou efeito de incluir (se).

Em uma abordagem conceitual mais aprofundada, a inclusão:

É uma doutrina/filosofia ou postulado sociocomunicacional e cultural, que se anseia e tem de se cultivar essencialmente de olhar e empenho pedagógico universalizante e socializante sobre todo o ser humano (no seu relacionar-se e interagir), promovendo, sem reservas, a aceitação mútua, domínio e

generalização do conhecimento das diferenças próprias de cada indivíduo com problemas e o saber interagir com elas (sejam essas diferenças de natureza social, étnica e cultural, ou resultantes de características físicas, sensoriais, cognitivas, motoras, psíquicas, intelectuais e outras), numa perspectiva que vise o natural bem-estar da pessoa com problemas na sua participação na família e na escola, na sociedade e na vida em geral, sendo compensada, consoante as suas necessidades, com os adequados apoios educativos e formativos, ajustados imperativos institucionais estes que também a têm de acompanhar no desempenho da sua actividade profissional e no viver com qualidade de vida, sendo esta a forma de vencer em si mesma e na consciência dos outros os efeitos infundados e negativos da tipologia das suas dificuldades ou incapacidade. (GUERREIRO, 2018, p. 332)

Por considerar inclusão, também como qualidade de vida, o autor reconhece as diferenças próprias de cada indivíduo, contudo trata a inclusão como um processo de universalização e necessidade social inerente ao ser humano. Nesse sentido a inclusão social como conjunto de ações que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da idade, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.

No campo da educação, a inclusão sociodigital, para além das tecnologias como recursos que colaboram diretamente dentro da escola, tanto por estudantes, quanto para a prática pedagógica dos professores; servem como processo de desenvolvimento de políticas sociais e humanas, em que o Estado, a sociedade e os movimentos sociais lutam contra a exclusão e as desigualdades sociais, e que caracteriza-se como uma educação para todas as pessoas. Dessa forma, a inclusão sociodigital, adquire uma produção de sentido, quando o uso das principais tecnologias educacionais atribuem significado às informações, quando o conhecimento é utilizado na resolução de problemas sociais e profissionais. Um processo que exige a participação efetiva de diferentes segmentos da sociedade e na educação, sobretudo, um exercício contínuo da cidadania.

Ao destacar o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TDIC, na estrutura econômica e de relações sociais, Castells (1980), com sua teoria, introduziu o conceito de "consumo coletivo" para compor um amplo alcance dos esforços sociais, deslocado do campo econômico para o campo político pela intervenção do Estado. Ao estudar o impacto das tecnologias da informação na sociedade, o autor previu, ainda em 1990, a influência delas em nossa vida, iniciando ali, o que ele denominou como a "era da informação". Apesar de constatada, a era da informação, infelizmente, ainda não atingiu o alcance esperado, desse "consumo coletivo", para a universalização da utilização das tecnologias digitais. Faltam mais esforços por parte do poder público e as condições econômicas ainda impactam, principalmente

na universalização do uso das tecnologias digitais na educação.

No Brasil, entre 2005 e 2011, a população de 10 anos ou mais de idade cresceu 9,7%, enquanto que o contingente de pessoas nessa faixa etária que utilizaram a internet aumentou 143,8%, e o das que tinham telefone móvel celular para uso pessoal cresceu 107,2%. É o que mostra os resultados do suplemento “Acesso à internet e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal” da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2011). Percebe-se que entre os mais jovens o acesso às tecnologias é uma realidade, diferente do público da educação de jovens, adultos e especialmente, os idosos, que nesse sentido, encontram-se excluídos dessa nova era da informação por meio das tecnologias.

A compreensão e problematização do termo inclusão digital tem importância crucial no contexto contemporâneo, uma vez que tem se constituído em pauta das políticas públicas e objeto das ações de diferentes instituições – ONG, universidades, empresas, escolas. (BONILLA/PRETTO, 2010).

A inclusão sociodigital da pessoa idosa, considerando a necessidade da universalização na utilização da cultura digital, mídias e diferentes linguagens tecnológicas, para o acesso a políticas e serviços públicos e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), no contexto escolar, e mais especificamente no contexto da EJA, surgem como possibilidades de novas formas de ensinar e aprender, bem como de trabalhar, se comunicar e de se relacionar.

O desafio em elaborar um design e que visa a inclusão sociodigital para as pessoas idosas é um processo, que naturalmente, os levará a aprendizagem e utilização das TDIC e os saberes disponíveis nas redes de informação; dessa forma inserindo-os em um novo mundo, onde contribuirá para a melhoria na sua qualidade de vida e a efetiva participação sociodigital. É a descoberta de um novo mundo, para aqueles que por anos estiveram excluídos das oportunidades e acesso à educação, e que vêm nas mudanças desse mundo da “era da informação” (CASTELLS, 1990), e de uma sociedade em rede, um sentimento que mistura medo e ansiedade. Sem dúvida um design necessário.

4.1 As Relações das Pessoas Idosas com as TDIC: cidadania e inclusão

Os estudantes de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. (PRESNKY, 2001). Aconteceu uma grande

descontinuidade. Alguém pode até chamá-la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta. Esta então chamada de “singularidade” é a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX. O autor, denomina os mais jovens como “Nativos Digitais”. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, *videogames* e *internet*. E questiona: Então o que faz o resto de nós? Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de “Imigrantes Digitais”. (PRENSKY, 2001).

Os estudantes idosos da EJA, após superados os desafios de retornarem para escola, de exercerem seu papel de estudantes, do encontro e reencontros com os cadernos, com os livros, com os seus mestres e a realização com a sociabilidade na convivência com os seus pares, além dos encantadores encontros intergeracionais, firmam-se em constante aprendizagens das leituras e escritas do cotidiano escolar. Participar da Era da Informação e das TDIC, para as pessoas idosas, inicia-se em um processo de alfabetização de letramento digital, visando melhor compreensão e assimilação da utilização das TDIC na tomada de uma consciência crítica para melhoria da sua qualidade de vida pessoal e coletiva.

Sobre o letramento digital, segundo Coscarelli (2005), a informática precisa entrar na escola, pois tem uma grande valia, especialmente no combate à exclusão. A autora lembra que não precisamos do computador em todos os momentos para a construção coletiva do saber, mas ele é útil, especialmente na busca de informação e formatação dos dados. A sociedade contemporânea exige um grau de letramento cada vez maior e adaptado às novas tecnologias.

O papel da Educação de Jovens e Adultos, na atualidade, apesar de todas as dificuldades encontradas, principalmente com a Pandemia da Covid-19, deve ser o de estreitar a relação dos estudantes com as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, visando sua apropriação como forma de cidadania e atuação efetiva em sociedade e no trabalho. Visto a importância do acesso a informação com inclusão digital para os idosos:

Em uma sociedade informatizada, é imprescindível o domínio das ferramentas que possibilitam o acesso e a manipulação da informação, pois, atualmente, em quase todas as atividades do cotidiano, existe uma maneira informatizada de executá-las. A Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC inclui as questões eletrônicas e digitais e tem crescido e se dissipado, inundando a sociedade das mais variadas formas de linguagem, causando a verdadeira revolução. (FRANCO; SOUZA, 2011, p. 2).

Conforme afirmam as autoras, Juliana Franco e Dércia Souza (2011), em um trabalho que analisaram “o impacto da tecnologia na vida pessoal sob a ótica das pessoas de terceira idade”, muitas escolas têm proporcionado cursos de informática em diversas modalidades e para diferentes níveis de pessoas. Isto ocorre devido à necessidade de expandir e compartilhar o conhecimento em informática, para que a distância entre aqueles que dominam a tecnologia e os que a desconhecem seja diminuída cada vez mais. E principalmente para que a informação não se restrinja a apenas uma minoria.

No caso da UATI de Valença, os estudantes tiveram pouco ou quase nenhum acesso com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos anos anteriores à Pandemia da Covid-19, o que dificultou muito a continuidade da maioria dos estudantes idosos com as oficinas no formato online, com alto índice de ausência e abandono. Contudo, em um Programa de Universidade Aberta para a Terceira Idade, que objetiva a inclusão, não pode deixar à margem a população idosa que não teve, quando em idade produtiva, a necessidade de desenvolver o conhecimento para interagir com a imensa gama de possibilidades que a era da cibercultura oferece. De acordo com Lévy (1999, p. 15), a cibercultura “expressa o surgimento de um mundo novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer”. E nesse sentido a inclusão dos idosos da UATI, no contexto da EJA, para uma educação digital e tecnológica possibilita o acesso às informações e por consequência ao conhecimento em ambiente escolar e a sua utilização nos mais variados espaços onde estejam presentes os desafios eletrônicos e digitais.

Ferreira (et al., 2008) diz que, embora existam muitos mitos e preconceitos que estigmatizam os idosos como incapazes de aprender, uma nova consciência está surgindo em relação à integração dessa população na sociedade. Sabemos que as pessoas que já atingiram a idade acima dos 60 anos têm muitas experiências vividas ao longo desses anos. Atualmente, com o aumento dessa população ocupando todos os espaços com interações intergeracionais, na perspectiva do envelhecimento ativo, sobretudo nas salas de aulas, trazendo desafios para a educação e professores, que devem se aprofundar nas incomparáveis formas dos idosos aprender, aproveitando seus conhecimentos das experiências de vida, como forma de ponto de partida para o acesso e apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sobrepondo os sentimentos que misturam medo e ansiedade por parte dos idosos.

Nesse contexto, o desejo do novo para o acesso aos dispositivos tecnológicos, da necessidade de estar incluído para o pleno exercício da cidadania, o convívio com seus familiares, filhos, seus netos “nativos digitais”; muitos idosos veem as TDIC de forma positiva e superam o medo, com a acolhida e tratamento dado pelos professores em sala de aula, reconhecendo sua enorme contribuição com a sociedade ao longo dos seus anos vividos, conforme defende Becker (2009), entre conhecimento e melhoria da sociedade através do “progresso moral”, não só do conhecimento.

Recentes pesquisas indicam que nos últimos anos, houve forte avanço do número de idosos com acesso à *internet*: o percentual de pessoas com mais de 60 anos no Brasil navegando na rede mundial de computadores cresceu de 68%, em 2018, para 97%, em 2021. É o que mostra pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2021, p. 29) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a *Offer Wise* Pesquisas. Entre os idosos conectados, a principal motivação é se informar sobre economia, política, esportes e outros assuntos (64%). Também utilizam a *web* para manter o contato com outras pessoas (61%) e buscar informações sobre produtos e serviços (54%). O principal meio de acesso é o *smartphone*, citado por 84% dos idosos que usam a *internet*, um crescimento de 8 pontos percentuais em relação a 2018, enquanto 37% usam *notebook* e 36% computador *desktop*. De acordo com a pesquisa, os aplicativos que os idosos mais usam no celular são as redes sociais (72%); de transporte urbano (47%); e bancários (45%). O *Whatsapp* é a rede social mais utilizada (92%), seguida do *Facebook* (85%) e *Youtube* (77%).

As tecnologias por si só não determinam a sociedade, porém a forma como sua utilização é realizada nas práticas educacionais que podem mudar ou manter o sistema social. (SANTOS, 2019). Ter ou não acesso à infraestrutura tecnológica é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas não é o único, nem o mais relevante (BONILLA, 2001; SILVA, 2002). A relação dos idosos com as TDIC, emerge de uma necessidade do mundo estar cada dia mais dependente das tecnologias, seja dentro da nossa casa, nas ruas, nos caixas bancários, nas empresas, cada dia mais presente em nossa sociedade, contudo caberá também e não exclusivamente à educação o papel da inclusão sociodigital. Os processos mentais, que estão ligados diretamente ao cognitivo desses idosos, devem contar com uma estrutura que o atenda integralmente, desde os aspectos da sua saúde física, psíquica e mental, estabelecendo conexão com o acesso às tecnologias. Nesse sentido, a inclusão sociodigital tem um caráter muito abrangente que conta com a família e o Estado com políticas públicas de saúde para os que mais precisam.

Um estudo realizado em 2019, um ano antes da Pandemia da Covid-19, por uma pesquisadora brasileira, Maria de Fátima Nóbrega, na Universidad Automóna de Assunción, (NOBREGA, 2019) sobre a educação na terceira idade com o uso das tecnologias da informação e comunicação por idosos com 60 anos ou mais, do programa “Idosos sim! Velhos não!”, em Campina Grande na Paraíba, revelou que a maioria dos idosos pesquisados percebeu que suas vidas mudaram para melhor com o uso do computador, e ainda responderam que se sentem bem e confortáveis, realizados, sentem-se mais jovens e contemporâneos em relação ao fato de utilizarem o computador. Apenas uma minoria disse que a vida mudou para pior ou que apresentava desconforto ao usar o computador, por se sentirem aborrecidos com os problemas na máquina. Percebemos que a inclusão sociodigital do idoso, melhora a sua qualidade de vida e traz novo ânimo, mais sentido em viver interligado com o mundo, com os amigos e familiares. Nos últimos dois anos, com a Pandemia da Covid-19, quando as TDIC estiveram mais evidenciadas tanto na vida pessoal quanto profissional da maioria das pessoas, fortaleceu ainda mais a necessidade da inclusão, principalmente nos ambientes escolares. Visto isso o currículo escolar deve ser de forma a contemplá-los.

A Educação de Jovens e Adultos, que também contempla as pessoas idosas e que por sua especificidade, com base em variadas legislações educacionais do país, deve ter um planejamento curricular compreensivo, com olhar diferenciado, respeitando e reconhecendo as múltiplas realidades dos estudantes atendidos pela EJA, cumprindo a função educativa da escola. Em legislação mais recente, a Resolução nº 01 de 18 de maio de 2021 (DOU, 01.06.2021), “institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância”. Importantes legislações para superação desse desafio de inclusão sociodigital para o estudante idoso.

Contudo, como já podemos confirmar, a BNCC não atende a EJA e os idosos em suas especificidades e por vários motivos e dificuldades aqui já apresentados, desde o acesso à internet de banda larga domiciliar, precário e não atendido pelas políticas públicas nacionais, para além dos espaços escolares, ainda com muitas dificuldades em áreas rurais e de difícil acesso, até os equipamentos tecnológicos e formação de professores. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos a Distância, proposta na presente Resolução, ainda não tem as condições favoráveis para o que de fato poderia ser traduzido como inclusão sociodigital na educação.

Dentre outras políticas públicas, a implantação do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL 2010), criado pelo Decreto 7175/2010, foi uma iniciativa do Governo Federal que tem o objetivo principal de massificar o acesso à internet em banda larga no país, principalmente nas regiões mais carentes dessa tecnologia. Com oferta para atender 5.385 municípios, com banda larga e baixo custo, e uma menor oferta por satélite sob demanda, de um *link* de acesso em banda larga com 2 Mbps para um posto público de acesso coletivo à Internet até 20.000 habitantes, mais o atendimento de 1 posto adicional para cada 10.000 habitantes, com o limite de 6 postos no total por localidade sede de município, enquanto essas sedes não forem atendidas por rede terrestre de transporte de telecomunicações. Inviabilizando esse acesso da população no Brasil, após seis anos e ainda esperando uma atualização, o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) foi encerrado no final de 2016 com o fim da vigência dos termos de compromissos assinados com as operadoras. (ANATEL, 2016).

Dessa forma, Goulart (2007, p. 118) conceitua inclusão digital como sendo “[...] o acesso à informação. Tal acesso ocorre por meio de redes digitais da internet em que a informação passa a ser de domínio público e disponível a todos”. Quando falamos em inclusão sociodigital, não podemos nos limitar ao simples acesso à internet, que infelizmente, no Brasil, ainda é precário e a Pandemia da Covid-19, só acentuou ainda mais a situação. Se faz necessário, para além da utilização da internet, uma melhor compreensão da qualidade desse acesso, bem como do seu uso, ao fim para que se destina e quem são as pessoas que conquistaram esse direito. São necessárias políticas públicas, sobretudo educacionais, como forma de emancipação humana, coletiva, de informação, conhecimento e transformação social para uma sociedade em rede e uma efetiva inclusão digital.

As Tecnologias Digitais têm feito parte do discurso pedagógico, como forma de “reinventar” a educação, como se as tecnologias fossem solucionar os mais diversos problemas educacionais. Pensar a tecnologia enquanto “possibilitadora” da aprendizagem significa compreender que, esta, não se apresenta como elemento inovador para resolver os problemas educacionais, mas que a sua existência ajuda a legitimar uma aprendizagem que mais se aproxima dos processos de construção do conhecimento (SANTOS, 2019). É necessário uma melhor compreensão sobre a inclusão sociodigital na educação, como uma necessidade para adequar o ambiente escolar e acesso de todos, como declara Paulo Freire:

[...] a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto à tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE, 1961).

Na perspectiva de por a escola a altura do seu tempo, a área de ciências humanas, em Língua Portuguesa, no eixo de Inclusão Digital, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), tem como meta geral: Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. A meta vem em cumprimento à Competência Geral 5, "compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética" (BNCC, 2018). Alguns desses conhecimentos e habilidades têm sido chamados de "competências para o século XXI", termo preconizado na Base Nacional Curricular Comum (2017).

O documento que orienta a base do currículo para a educação, no Brasil, contempla a inclusão digital, que de forma assertiva, pois incentiva, nos ambientes escolares, a cultura digital, o que ainda é pouco visto nas práticas das salas de aula, de grande parte dos professores, o que desmotiva os estudantes, que fora desses ambientes têm contato constante com as tecnologias, sobretudo aqueles estudantes, considerados "nativos digitais" (PRESNKY, 2001). Da mesma forma os estudantes idosos, devem ser incluídos nesses processos, onde as diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais estão presentes na escola e em seu cotidiano, ainda que sejam os chamados "emergentes digitais" (PRESNKY, 2001). Nesse sentido, faz-se necessário, para todos os estudantes, de todas as idades, participarem desse processo dentro do ambiente escolar, para que, muito além do domínio tecnológico, possam efetivamente compreender o seu uso de forma crítica, significativa e ética.

Ainda que a BNCC não contemple, especificamente, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ela determina os conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes da educação básica de todo o Brasil precisam desenvolver em seus anos escolares. Dessa forma, o documento se baseia apenas em crianças e adolescentes, muitos deles considerados "nativos digitais" (PRESNKY, 2001). O que dificulta e muito a compreensão, o ensino e a aprendizagem, e sobretudo os percursos formativos dos jovens e adultos e principalmente das pessoas idosas atendidas nos ambientes escolares.

A inclusão sociodigital da pessoa idosa, no Brasil, por todas as dificuldades inicialmente apresentadas, requer um olhar cuidadoso e um grande desafio que é um design educacional tecnológico para atendê-los. Ao pensar em um design para estabelecer essa relação das pessoas idosas com as TDIC, o mesmo deve ser construído identificando possibilidades e limitações, com diferentes linguagens digitais, adequadas à sua compreensão e produção, no que dá sentido à sua vida, e que ele possa utilizar em seu cotidiano, ao tempo em que, também, enquanto

protagonista, valorize a sua história de vida, aprendendo e refletindo sobre o mundo, desenvolvendo conhecimentos e habilidades, sentindo-se, de fato, incluído com as devidas competências para o século XXI.

4.2 Design Educacional para Educação de Pessoas Idosas: caminhos do sensível

Desenvolver um design pedagógico e tecnológico no contexto da Educação de Jovens e Adultos, para atender às necessidades educacionais da pessoa idosa, de maneira inclusiva e sociodigital é o principal objetivo da presente pesquisa. Na perspectiva multidimensional, complexa, fundamentada por Morin, esse objetivo, é um problema universal da educação do futuro “a inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro lado, as realidades ou os problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários”. Ao eleger a teoria da complexidade (MORIN, 2005), como base teórica epistemológica da pesquisa, expressa-se nesse incomodo para a criação de um design para a educação de idosos:

O conhecimento dos problemas-chave, das informações-chave relativas ao mundo, por mais aleatório e difícil que seja, deve ser tentado, sob pena de imperfeição cognitiva, mais ainda quando o contexto atual de qualquer conhecimento político, econômico, antropológico, ecológico... é o próprio mundo. (MORIN, 2011, pg. 33)

O problema chave identificado e que dá sentido para essa pesquisa, por mais difícil e complexo que pareça, em incluir as pessoas idosas, atendendo-as na educação de forma sociodigital; revela-se em um ambiente escolar, que na maioria das vezes, tem em seu currículo e concepção, uma educação para atender aos mais jovens. Esse ambiente escolar, não percebe as inúmeras possibilidades de unir os saberes dos mais jovens com os mais velhos, todos os lados, com as diferentes realidades, problemas, informações, conhecimentos do mundo, tal qual ele é com suas imperfeições, que podem ser cognitivas ou não, mas sobretudo multidimensional. Dessa forma, devemos considerar que a sociedade comporta as dimensões histórica, econômica, sociológica e religiosa... (MORIN, 2011).

Estabelecer laços com as relações intergeracionais, tem sido fundamental para a realização das atividades na UATI de Ituberá e Valença. As relações entre os estudantes idosos com os monitores mais jovens, que, também, são estudantes de graduação da universidade, são carregadas de afeto, curiosidade, aprendizagem com as trocas de experiências vivenciadas com cada um em seu tempo, cada um querendo ensinar e aprender.

Nesse sentido a simplicidade dessas relações, está, até mesmo, nessa confusão, no caos, em juntar os que sejam mais experientes na vida com os mais novos, usando a simplicidade para misturar, ordenar nossas ideias. Dessa forma percorremos esse caminho, na tentativa de chegarmos a um design educacional para atender a pessoa idosa que envelhece um pouco mais a cada dia, mas que está sensível ao que acontece ao seu redor. Assim, também sensível, deve ser o caminho para o desenvolvimento de um design educacional para atender pessoas idosas.

Segundo Vitória Kachar (2001, p. 10), buscar desvelar o mundo por meio da educação formal, nas universidades abertas, ou nos grupos informais que mantêm encontros regulares de interação é um caminho para a renovação permanente dos laços sociais e afetivos.

Por muito tempo, as pessoas idosas não receberam a devida atenção da sociedade e da família, encontrando-se muitas vezes excluídos. Contudo, com o aumento da população dessa faixa etária e com o avanço da ciência e da medicina, o envelhecimento humano passou a ser representado por uma maior qualidade de vida. Hoje, a pessoa idosa não vive mais, necessariamente, recolhida e recordando lembranças do passado, mas pode ser ativa, produtiva e participativa (Kachar, 2001).

Nesse sentido, um design educacional para pessoas idosas, poderá potencializar a interatividade, a disseminação, o conhecimento e o acesso às informações. A constituição desses espaços educacionais e de sociabilidade que podem ocorrer com o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC), podem contribuir, ainda, com a redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação com parentes ou amigos, aguçando, dessa maneira, as relações interpessoais (Kachar, 2001) ou mesmo promovendo encontros geracionais na Web.

Kachar (s.d.) complementa que a própria informática tem propiciado uma relação mais amigável, flexível e fácil entre os usuários leigos e a operacionalização da tecnologia da informação, a qual tem oferecido um maior número de conhecimentos técnicos básicos.

Ao desenvolvermos um design para incluir sociodigitalmente e educar pessoas idosas, é de suma importância, pensarmos um caminho em que a valorização da pessoa idosa perante suas experiências adquiridas ao longo da vida, em especial pela possibilidade de

interação que os ambientes de educação, sejam acolhidas. Kachar (s.d.) conclui ainda que a tecnologia da informação é a representação da era da modernidade e o idoso, ao adentrar nesse meio, vence apenas mais um dos elementos de exclusão, em termos sociais.

Dessa forma, um caminho que apresenta como proposta desenvolver atitudes que promovam o bem estar e melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas, fornecendo conhecimentos e informações que contribuam para posicioná-las criticamente nos campos sociais, políticos e econômicos, com o propósito de valorização da velhice como uma etapa de plenitude, além de um espaço para as relações interpessoais darem o ritmo e que todos consideram que é um lugar de acolhimento e muita aceitação das suas limitações e que possam se expressar livremente, sem receio do que vão pensar sobre a sua forma de falar ou agir.

A inclusão sociodigital das pessoas idosas com a utilização das TDCI, está possibilitando a sua inserção no mundo virtual e potencializando a interatividade e o acesso a informações, o que amplia as oportunidades de se incluírem novamente na sociedade. Uma oportunidade que, além da interação, propicia aprendizagem e oportuniza o seu direito à educação como um direito fundamental da pessoa idosa, para garantir a sua dignidade e que:

...é um atributo intrínseco ao idoso, por isto, há uma exigência natural por parte do Estado e da Sociedade em tratá-la com respeito, quando da elaboração de políticas públicas e sociais que envolvam os direitos fundamentais, principalmente, no tocante ao envelhecimento saudável, bem como as condições existenciais, contra qualquer ato desumano e degradante, bem como visam garantir as condições existenciais de uma vida saudável, e de promover a sua integração plena com os outros seres humanos, respeitando sua construção histórico-cultural, sendo jamais tratado como objeto, mas sim como sujeito de direitos (ROCHA, 2017, p.43)

Ao percebermos a pessoa idosa em toda a sua complexidade, seja ela física, cognitiva e emocional, acabamos por compreender melhor a sua relação com as TDCI, e o impacto positivo em sua vida.

4.3 Concepções do “Design Instrucional”

Pensar em um design pedagógico e tecnológico para atender as necessidades educacionais da pessoa idosa, exige mais que o conhecimento sobre o envelhecimento humano e as variadas formas de expressão, linguagens e afetividade das pessoas idosas, exige um

processo muito mais técnico com o planejamento do ensino e aprendizagem, das metodologias com as estratégias de ensino e avaliação. Andrea Filatro, afirma que o Design Instrucional é uma ação intencional e sistemática que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos e técnicas para elaboração de materiais e recursos educacionais em situações didáticas a fim de promover a aprendizagem (FILATRO, 2008).

Faz-se necessário compreendermos e nos aprofundarmos sobre o significado do termo “designer instrucional” e seus correlatos, acerca da Educação e da Comunicação, para os aspectos estruturantes da aprendizagem.

Compreender de que forma as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem representa uma oportunidade de redescobrir a natureza ímpar, insubstituível e altamente criativa da educação no processo de desenvolvimento humano e social. Este é o campo de pesquisa do design instrucional, entendido como o planejamento, o desenvolvimento e a utilização sistemática de métodos, técnicas e atividades de ensino para projetos educacionais apoiados por tecnologias. (FILATRO, 2004, p.32).

A educação para pessoas idosas a partir de um design pedagógico tecnológico para inclusão sociodigital, com as tecnologias de informação e comunicação, no campo da educação, requer uma metodologia, além de criativa, que seja eficaz para o desenvolvimento humano e social.

No subcapítulo anterior nos referimos ao Design Educacional, contudo é necessário compreendermos um pouco mais sobre as concepções do Design Instrucional (DI): essa expressão começou a ser usada no período da Segunda Guerra Mundial, quando um grande número de psicólogos foi chamado pelo exército dos Estados Unidos da América (EUA) para realizar pesquisas e desenvolver materiais de treinamento com fins militares (REISER, 2001). Nesse período, o DI promovia treinamentos com base no behaviorismo de Robert Gagné, Leslie Briggs e Skinner. Assim é que, muito do que se observa nas práticas, e nas críticas, relacionadas ao termo Design Instrucional, hoje, ainda guarda relação com essa origem, pois o termo remete à lembrança de instrução programada, rígida, que não faz do aprendiz um agente na construção do seu conhecimento. (PEIXOTO, 2013, pg. 10)

A tradução do termo *instructional*, de acordo com o uso feito do termo pelos norte-americanos, é ensino, e não apenas instrução, apesar de alguns autores considerarem que instrução faz parte do ensino. Muitos livros traduzidos para o português nas décadas de 70, 80

e 90 não usam a expressão Design Instrucional. Somente com a publicação das obras de Andrea Filatro (2004) o termo voltou a ser utilizado no Brasil.

O termo ‘instrucional’, deve ser visto não apenas como instrução, informação ou treinamento. Segundo Filatro (2004) “instrução é uma atividade de ensino que se utiliza da comunicação para facilitar a compreensão da verdade”. Dessa forma, a comunicação segundo a autora, inclui dar razões, evidências, argumentos a fim de se aproximar da verdade. Ressalta, ainda, a importância em diferenciar tal instrução de “distribuição eletrônica de informações e da instrução programada.” (FILATRO, 2004, p.61).

(...) instrução é mais do que informação, mesmo em se tratando do rico ambiente informacional da web. Instruir é mais do que promover links entre um provedor de informações e um aluno. O tipo de tarefa, o objetivo da instrução e as necessidades dos alunos precisam ser considerados. A instrução também inclui orientação ao aluno, feedback e prática, o que a informação sozinha não pode fornecer. (KENNETH apud FILATRO, 2004, p. 62).

Ainda de acordo com a autora, a instrução não equivale à informação, o design instrucional também não equivale ao tratamento e a publicação da informação, para ela a compreensão do design instrucional é:

...a ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos. (FILATRO, 2004, p.64)

Complementando sua definição, design instrucional se refere a um “planejamento abstrato de ensino, mas reflete uma articulação entre forma e função, a fim de que se cumpram objetivos educacionais propostos”. (FILATRO, op. cit, p.56).

Diante do exposto, podemos dizer que o Design Instrucional, para Andrea Filatro, é um gestor do ensino-aprendizagem, ou seja, um profissional que realiza desde o planejamento das metodologias de aprendizagens até a gestão da modalidade em questão.

Andréa Filatro afirma que o design se confunde um pouco com a didática do ponto de vista que “[...] ambos se ocupam de questões de planejamento e implementação de situações de ensino-aprendizagem” (FILATRO, 2004, p. 46).

Considerando as definições acima, temos o design instrucional definido por alguns autores de forma semelhante. Para Vani Kenski;

O designer instrucional tem atribuições como planejar o conteúdo, executar o curso e, até avaliar o aluno. Esses processos atualmente são realizados por profissionais que têm uma formação predominantemente tecnológica e não tem pedagógica. (KENSKI apud AQUINO, 2005).

Sobre o ensino e aprendizagem a partir dos termos “instrução” e “educação”, Mattar (2014, pp. 22-23) salienta que:

[...] quando tomadas em um sentido amplo, ainda assim carregam diferenças importantes de significado. Enquanto a noção de instrução corresponde basicamente ao ensino, no sentido de transmissão de informações, o conceito de educação engloba o processo completo de ensino e aprendizagem. A instrução envolve a ideia de treinamento para aplicação de conhecimento, como por exemplo ensinar alguém a usar uma ferramenta, enquanto a educação está associada a uma ideia de aprendizagem mais ampla, que implique o desenvolvimento de aspectos diversos do ser humano.

Diante de diferentes e relevantes concepções, o design instrucional, em nossa pesquisa é utilizado como norteador do nosso produto final de pesquisa, pois considera-se que o design educacional sociodigital para educação e inclusão das pessoas idosas da UATI, pode ser de grande relevância para atender as suas necessidades educacionais.

Filatro (2008) apresenta três tipos de Design Instrucional: fixo, aberto e contextualizado, a saber:

- Design Instrucional fixo - baseia-se na separação entre as fases de concepção (design) e execução (implementação), envolvendo o planejamento e a produção de cada componente curricular antes da ação de aprendizagem. Em geral, o produto gerado é rico em conteúdos bem estruturados, mídias selecionadas e feedback automatizado.

- Design Instrucional aberto, ou Design on-the-fly – envolve, em suas ações, um princípio mais artesanal, no qual o Designer privilegia os processos mais do que os produtos da aprendizagem. Em geral, os artefatos são criados, refinados ou modificados durante a execução da ação educacional. Esse tipo propõe uma aprendizagem mais flexível e dinâmica, por meio de um ambiente menos estruturado, com mais links encaminhando às referências externas. Também implica menor qualidade de mídias, devido à escassez de tempo necessário para produzi-las. Esse modelo necessita de um educador no momento em que o curso é executado.

- Design Instrucional contextualizado - é aquele cuja ação de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas parte da intenção de incorporar, tanto na fase de concepção como durante a implementação, mecanismos de contextualização e flexibilização. Aqui se reconhece a importância do Design Instrucional aberto. Contudo, observa-se uma proposta de personalização e flexibilização por recursos adaptáveis previamente programados; de equilíbrio entre a automação dos processos e a personalização e contextualização da situação didática.

Luwyck (2002) apresenta alguns modelos voltados à questão do processo de ensino e de aprendizagem por meio de tecnologias. Veja uma síntese deles, a seguir:

- Instruction System Design (ISD): modelo utilizado para diferentes mídias e contextos de aprendizagem. Na EaD, este método subsidia o planejamento, o projeto, a produção e a publicação de textos, imagens, gráficos, sons e movimentos, além de realizar simulações e atividades ancoradas em suportes virtuais. Este modelo apresenta um processo dinâmico e interativo, sendo que a qualidade do resultado gerado depende da capacidade das pessoas envolvidas.

- Cognitive Instructional Design: modelo em que o aluno constrói seu conhecimento por meio de experiências e informações significativas. A aprendizagem é realizada por meio de atividades orientadas a objetivos e processos de autorregulação. Os ambientes virtuais de aprendizagem que usam este modelo intensificam os processos cognitivos por meio de uma aprendizagem ativa, centrada no aluno e na reflexão.

- Distributed Knowledge Design: modelo em que a aprendizagem deixa de ser individualizante e passa a ser feita de forma cooperativa. Sua proposta leva em consideração o surgimento da Internet e a facilidade que ela oferece para a distribuição da informação e do conhecimento. A proposta deste modelo é que a aprendizagem deixe de ser individualizante e passe a ser feita de forma cooperativa.

- Computer-Supported Collaborative Learning Design (CSCL): modelo que propõe uma estratégia educativa em que dois ou mais sujeitos constroem os seus conhecimentos por meio da discussão, reflexão e tomadas de decisão de forma colaborativa.

Em nossa pesquisa, como produto final, optamos pelo modelo ADDIE, um dos mais conhecidos e utilizados na produção de material instrucional. O modelo ADDIE apresenta uma grande ênfase nos objetivos a serem atingidos e uma forte sistematização no processo de planejamento. O termo ADDIE é um acrônimo, ou seja, cada letra é a inicial da palavra em inglês que designa uma etapa do processo.

Quadro 4: Cinco fases do modelo ADDIE

A	Analysis (Análise)	O DI identifica, junto do coordenador de curso e/ ou professor, o contexto da aprendizagem, o público alvo, as metas e os objetivos traçados no projeto pedagógico, dentre outras características relevantes, além de conhecer a instituição, as implicações sobre o ambiente, os recursos disponíveis (financeiro, infraestrutura, recursos humanos) e os prazos a serem cumpridos.
D	Design (Projeto)	O Professor elabora de maneira sistemática os objetivos da aprendizagem, detalhando conteúdos e atividades e, com o DI, definem as mídias que serão utilizadas, necessitando muitas vezes criar storyboards (adiante, detalharemos mais sobre esse assunto), projetos de interface e/ou de navegação.
D	Development (Desenvolvimento)	O DI acompanha a produção dos materiais planejados na fase anterior, dependendo da instituição existe uma equipe de produção só para essa demanda.
I	Implementation (Implementação)	O DI procede à implantação do material produzido e organiza testes de validação deste material.
E	Evaluation (Avaliação)	A avaliação formativa está presente a cada fase, e a somativa consiste em testes aplicados aos usuários do material produzido. Revisões podem ser necessárias durante todo o processo.

Fonte: Adaptado de Filatro (2008)

Dessa maneira, o design pode contribuir com os processos de aprendizagem na terceira idade ao desenvolver artefatos didáticos adequados, mediando a relação ensino-aprendizagem e gerando um ambiente pedagógico mais seguro e eficiente.

5. O DESIGN PEDAGÓGICO E TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS

A proposição de um design pedagógico e tecnológico, com vistas à inclusão sociodigital de pessoas idosas no programa da Universidade Aberta à terceira Idade da UNEB, no contexto

da Educação de Jovens e Adultos, constitui-se em um desafio para o atendimento ao direito de todos à educação ao longo da vida. As dificuldades encontradas para manutenção das atividades educacionais, para pessoas idosas da UATI da UNEB, com o uso de equipamentos tecnológicos, mesmo os mais simples como o celular, com videoaulas em grupos de *whatssap*, foram as principais motivações da presente pesquisa, sobretudo com a Pandemia da Covid-19.

Diante desta problemática, realizou-se uma pesquisa acadêmico-científica orientada a investigar o seguinte problema: Como desenvolver um design pedagógico tecnológico, no contexto da EJA, para atender às necessidades educacionais da pessoa idosa da UATI-UNEB, de maneira inclusiva e sociodigital? Durante toda a pesquisa, essa problemática permeiou e orientou o seu principal objetivo: desenvolver um design pedagógico tecnológico para contribuir com as necessidades educacionais da pessoa idosa da UATI, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA.

Como vimos ao longo da pesquisa, um design pedagógico e tecnológico para educar pessoas idosas na perspectiva da EJA, não é simples, dado o seu caráter desafiador pelas especificidades das pessoas idosas no contexto educacional. Contudo pudemos observar que o mesmo poderá atender a dezenas de fatores, desde os direitos humanos à educação, até o acesso de uma categoria, historicamente excluída na sociedade, para fazer uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), melhorando significativamente sua qualidade de vida e seu desenvolvimento pessoal, social, econômico, político e cultural. Pode-se destacar inúmeras melhorias na vida da pessoa idosa atendida com uma educação sociodigital;

acesso a inúmeros serviços por meio da internet, dentre os quais marcação de consultas médicas, transações bancárias, agendamento de datas para tirar documentos como RG e passaporte, cotação de preços e compra dos mais diversos produtos, sem a necessidade de se deslocar fisicamente a cada um dos locais respectivos (UNESP, 2013).

No mundo atual com as demandas do século XXI, estar à margem dos benefícios que a internet e as TDCI podem proporcionar, é relegar as pessoas idosas ao isolamento e ao distanciamento de amigos e familiares, além da preservação da sua autonomia e autoestima.

Sendo assim, entende-se que todas as fases da vida humana, ou seja, desde a infância até a velhice, merecem devida atenção. Como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história (BEAUVOIR, 1990).

O Design Pedagógico, favorece que a aprendizagem deva ocorrer em um constante processo de colaboração e interatividade, onde os sujeitos se desenvolvem e ajudam

cooperativamente os outros se desenvolverem. Neste contexto, a prática pedagógica na perspectiva da educação e inclusão sociodigital das pessoas idosas, deve ser pensada sob uma lógica de comunicação interativa, baseada na exploração de múltiplas potencialidades que enfatize diversas possibilidades de participação dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem sob um enfoque dialógico pautados na ação-reflexão-ação permanentes e na construção do conhecimento.

Com isso, o Design Pedagógico para educação de pessoas idosas, vislumbra um cenário para uma educação diferenciada, amparada por sistemas integrados que oferecem diversas possibilidades de formação estabelecidas pela relação professor e aluno, e ao mesmo tempo oferece subsídios a propostas metodológicas alicerçadas na construção do conhecimento e na busca da democratização dessa educação. Assim, esta nova concepção de ensinar e aprender pautadas na colaboração permite que a educação e os profissionais que dela fazem parte sejam confrontados com as novas exigências da sociedade do conhecimento e percebam que não são os únicos responsáveis pela construção do saber.

O Design Pedagógico e também Tecnológico em que as TDIC se integrem às ações pedagógicas

a partir da integração dos seus fatores (gráficos, técnicos e pedagógicos), promovem práticas pedagógicas que possibilitam ao sujeito, em interação com a tecnologia, construir uma aprendizagem significativa, pois “é a partir dessa relação que o sujeito é capaz de refletir e construir conhecimento” (TORREZZAN e BEHAR, 2009, p. 41)

Importante lembrar que as pessoas idosas como aprendizes na escola, pertencem à modalidade EJA-Educação de Jovens e Adultos, o que permite reconhecê-los como sujeitos de sua história e aprendizagem, com uma bagagem de experiências e conhecimentos que os sistemas de ensino precisam valorizar e inserir na sua proposta pedagógica, com proposta curricular específica, tendo como princípio básico o processo de ensinar e aprender ao longo da vida.

As possibilidades tecnológicas hoje existentes, as quais viabilizam essas diferentes alternativas e concepções pedagógicas, para além de meras ferramentas ou suportes para a realização de tarefas, se constituem elas mesmas em realidades que configuram novos ambientes de construção e produção de conhecimentos, que geram e ampliam os contornos de uma lógica diferenciada nas relações do homem com os saberes e com os processos de aprendizagem. (GALVÃO FILHO, 2012)

Evidencia-se que com as tecnologias digitais, as mudanças, transformações e avanços que ocorrem hoje, de forma muito rápida, fazem com que as informações e os novos saberes se tornem muito mais rapidamente superados e ultrapassados.

Paulo Freire (1996, p.21), em seus estudos acerca do processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos, cita que “...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Além disso, é necessário respeitar o tempo do outro, dando-o autonomia para aprender. “Respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p.25). Sobre o design inclusivo:

O Design em sua forma pura de introduzir conceitos na sociedade tem como principal objetivo solucionar problemas encontrados pelos usuários em diferentes níveis de relação produto/usuário. Um dos objetivos do Design Inclusivo é a compreensão das reais necessidades de grupos minoritários, que buscam constantemente rogar pelos seus direitos como cidadãos pertencentes à grande massa de consumidores e viventes ativos na cultura social. (GOMES, Danila, 2018. Pg 19)

A compreensão da realidade para a educação com inclusão sociodigital das pessoas idosas e a necessidade de adaptação aos modelos de usos de recursos tecnológicos, com um design pedagógico e tecnológico, a partir da compreensão de que o trabalho desenvolvido com o uso das tecnologias, pode representar uma mudança qualitativa no processo de ensino aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, para pessoas idosas.

5.1 O Programa da UATI UNEB: *locus* da pesquisa

Nessa seção trataremos, especificamente, sobre o Programa da UATI na Universidade do Estado da Bahia, que se constitui como *locus* da nossa pesquisa, apresentando sua estrutura organizacional, objetivos e metodologias, que até aqui amparam todas as atividades realizadas nas turmas da Uati de Ituberá e Valença.

A Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI, na Bahia, faz parte do Programa de Extensão da PROEX – Pró Reitoria de Extensão da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, que desenvolve um trabalho educacional com idosos, atualmente em 21 dos 24 Campus da Universidade. Criada em 1995, no município de Salvador/Bahia, como Grupo de Trabalho da Terceira Idade (GTTI), no Departamento de Educação do Campus I, atendia a 60 pessoas idosas. Em 1998, esse grupo se transformou em Universidade da Terceira Idade, ampliando

sua atuação e estendendo-a para o interior da Bahia. Desde 2011 o NUATI - Núcleo da Universidade à Terceira Idade, foi criado através da Resolução do CONSU Nº 838/2011, com vínculo institucional à Pró Reitoria de Extensão da UNEB, que coordena todas as ações da UATI na UNEB.

Em dezembro de 2020 a UATI foi institucionalizada a Programa em que:

A Universidade do Estado da Bahia em observância ao seu Estatuto e Regimento Geral e ainda de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, ciente de sua missão institucional e compromisso com a formação integral do cidadão, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, das ações afirmativas e da justiça social desenvolve há mais de duas décadas o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, viabilizando o acesso de pessoas idosas das diferentes regiões do Estado da Bahia ao contexto universitário e propiciando ações efetivas de educação, artes, cultura, saúde, esporte e lazer numa perspectiva de construção de um processo de envelhecimento ativo. (Resolução CONSU, nº 1.439/2020).

O Programa tem como Objetivo Geral:

Proporcionar à pessoa idosa inserida no programa a oportunidade de participar da Universidade em atividades de ensino e extensão com vistas a sua formação continuada, oferecendo espaços para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artístico-culturais, desenvolvendo atividades que estimulem a participação social e política e viabilizando o intercâmbio de experiências intergeracionais, priorizando o perfil do idoso em situação de vulnerabilidade. (Programa da UATI, 2020)

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao público alvo do programa a oportunidade de frequentar a Universidade do Estado da Bahia em atividades de ensino, pesquisa e extensão com vista a sua formação continuada;
- Fortalecer e apoiar as experiências desenvolvidas na UNEB no campo das relações intergeracionais;
- Estimular o exercício da cidadania no segmento da Terceira Idade, pela participação na vida cultural, social e política de seus municípios através da rede UATI;
- Estabelecer parcerias interinstitucionais com órgãos e instituições públicas e privadas;
- Fomentar a criação de conselhos municipais do idoso nas cidades em que se insere a UNEB;

- Promover a realização de eventos que discutam o processo de educação e envelhecimento nos diversos municípios baianos;
- Mediar ações que garantam o acesso e a educação continuada desse segmento social na própria universidade;
- Oferecer às pessoas idosas participantes do programa espaço para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artísticas e culturais;
- Estimulá-los a assumirem seu processo de envelhecimento valorizando e desenvolvendo competências e saberes subsidiados por uma formação teórico prática.
- Captar recursos financeiros para ampliação e manutenção da rede UATI nos campi através da participação em editais das diversas instituições públicas e privadas.

O trabalho com pessoas idosas vem sendo legitimado como espaço para realização de pesquisas, estudos, que devem retornar enquanto benefícios para a comunidade via extensão universitária, assim sendo, urge a normatização dessas ações a fim de garantir a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, principalmente no que tange ao respeito às necessidades e participação da pessoa idosa na academia.

As comparações e associações negativas relacionadas à velhice atravessaram os séculos e, ainda na contemporaneidade, apesar dos recursos para prevenir doenças e retardá-la, o envelhecimento é visto, por alguns seguimentos da sociedade, sobretudo no mundo corporativo, associado às doenças e perdas. A velhice começou a ser tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais a partir da segunda metade do século XIX. O avanço da idade dar-se-ia como um processo contínuo de perdas e de dependência, que daria uma identidade de falta de condições aos idosos e seria responsável por um conjunto de imagens negativas associadas à velhice (Debert, 1999). Nesse sentido o Programa da UATI-UNEB contribui para mudanças no envelhecimento mais ativo.

Formada por uma equipe multidisciplinar, com profissionais formados em Pedagogia, Direito, Biologia, Psicologia, Dança, Nutrição, Enfermagem, dentre outros, bem como docentes, técnicos, alunos de graduação da comunidade acadêmica e voluntários externos. O projeto é operacionalizado através de oficinas e vivenciais corporais e socioeducativas, no período de março a dezembro. As oficinas foram estruturadas em 4 Linhas de Ação: Pressupostos do Envelhecimento Ativo; Cultura, Arte e Movimento; Tecnologia e Informação e Trabalhos Manuais.

As atividades serão desenvolvidas durante o ano, através de três formas:

1) Oferta de oficinas socioeducativas organizadas em 04 eixos pedagógicos associados a: atualização de conhecimentos, promoção da saúde, atividades socioculturais e tecnologia da informação.

2) Promoção de eventos artísticos e socioculturais; palestras e seminários; visitas técnicas monitoradas a instituições públicas, museus e empresas; participação em eventos técnico-científicos e fóruns representativos; passeios, viagens e vivências.

3) Oferta de vagas em componentes curriculares dos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNEB.

O projeto está embasado nos princípios éticos, legais e humanísticos que regem as ações dos profissionais e a inter-relação com as pessoas idosas. Promovendo encontros intergeracionais que desenvolvam o respeito à dignidade da pessoa idosa e a preservação de sua história, cultura e valores, que sejam transmitidos às gerações seguintes.

Sobre os Pressupostos do Envelhecimento Ativo; orientações emanadas da Organização Mundial da Saúde propõem o paradigma do envelhecimento ativo. Este documento conceitua o envelhecimento ativo como processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (WHO, 2005, p. 13). O documento referencia a palavra "ativo" com a participação, deixando claro que o fato de as pessoas avançarem na idade cronológica não significa necessariamente passividade, ao contrário, é preciso participar ativamente em todas as instâncias: familiares, sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (WHO, 2005, p. 13) entre outras. E a UATI está em sintonia com essa proposta de sociabilidade e integração, preservando as relações sociais, garantindo a longevidade.

Imagem 2: Ensaio Fotográfico Alunos da UATI, Ituberá, 2019.



Fonte: Facebook Uati Valença

Sobre Cultura, Arte e Movimento; o vocábulo “arte” é polissêmico, pois exprime um conjunto amplo e variado de expressões dos sentimentos, das emoções, dos pensamentos e das sensações produzidas unicamente naquele momento. Por isso, a arte é transcendental, para além do resultado visível e palpável da arte, a origem, o caminho e as etapas pelas quais a arte nasce, cria, recria e transforma vidas, seres; a arte também pode ser compreendida como cura, acolhimento, pertencimento, é a refinação da alma do ser humano. “A arte como recurso terapêutico é uma atividade na qual se usam técnicas expressivas, ou seja, a expressão artística” (FABIETTE, 2004).

A arte é muito valiosa no tratamento de diversas patologias, principalmente aquelas que acometem as pessoas com mais idade, como demências e suas variações, a exemplo do Alzheimer. O contato com a arte faz acessar memórias de tempos pretéritos, que despertam prazer ao reviver momentos de alegria, diversão e satisfação. Sentir para produzir arte, significa o exercício da liberdade do ser humano, que comunica, interpreta, exprime o seu mundo interior para o exterior. E o mais interessante é que “neste sentido, a arte não requer uma preocupação estética, o objetivo é somente possibilitar e facilitar a comunicação. Não é necessário “fazer bonito”, porque o que importa na arteterapia é o significado do que se faz” (FABIETTE, 2004).

Imagem 3: Encontro Artístico e Cultural com Estudantes da UATI da RGD D, Valença, 2019.



Fonte: Facebook Uati Valença

Sobre Tecnologia e Informação; as oficinas de Informática da UATI são um diferencial na vida dos idosos, porque ensinam a utilizar o aparelho celular, o computador e a navegar pelas redes sociais, que deixaram de ser física, na Praça, na calçada de casa ou em algum outro ambiente, para ser virtual. Inclusive as relações humanas-virtuais estão nas famílias que substituem a distância pela aproximação com falas, salas de vídeos, chamadas em *WhatsApp* e *Skype*. “Essa relação baseada nos laços afetivos entre avós e netos é muito benéfica para ambos, principalmente para os avós, que têm uma propensão à exclusão das relações sociais com a aposentadoria e às doenças inerentes ao envelhecimento” (ROCHA, 2013, p.5).

Sobre Trabalhos Manuais; simbolicamente, os trabalhos manuais constituem uma herança cultural, transmitida pelas gerações, que mantém a identidade de um povo, de uma sociedade e de uma família. E muitos benefícios são trazidos para as pessoas idosas; para além de manter viva essa tradição, traz benefícios à saúde física, mental e espiritual. Pode ser classificado como uma das atividades de um “Envelhecimento bem-sucedido”, expressão utilizada por Rowe e Kahn (1987) que estabelecia três critérios básicos: ausência de doenças graves, nível de funcionalidade elevada e atividade produtiva constante (SOUSA, 2016, p.111). Atenção, concentração, cuidados, paciência, perfeição são algumas das potencialidades desenvolvidas nos trabalhos manuais, que podem gerar uma fonte de renda extra para os aposentados(as) ou pensionistas. Independente de escolaridade ou renda, os trabalhos manuais proporcionam prazer, lazer e sociabilidade, evitando o isolamento e patologias que acometem à pessoa idosa, com a aposentadoria de uma vida laborativa intensa.

Sobre a Metodologia do Programa; as atividades da UATI serão operacionalizadas nos Departamentos/ Campi da UNEB ou em municípios que aderirem ao programa através de instrumento de parceria específico para esse fim.

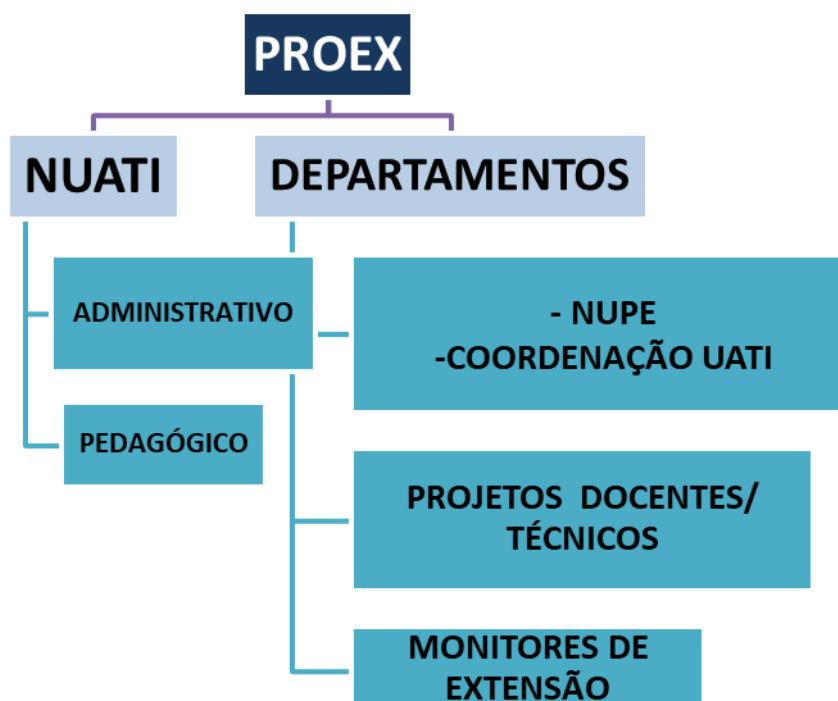
Na modalidade Oferta de oficinas socioeducativas, estas serão organizadas em 04 eixos pedagógicos: atualização de conhecimentos, promoção da saúde, atividades socioculturais e tecnologia da informação.

Na modalidade Promoção de eventos, serão promovidos espaços públicos para apresentações artísticas e socioculturais; organização de palestras e seminários; visitas técnicas monitoradas a instituições públicas, museus e empresas; e organização dos estudantes matriculados para participação em eventos técnico-científicos e fóruns representativos; No histórico das atividades realizadas, eventos como: Feira de Saúde (FESAU), Semana de Arte e Cultura, Concursos Miss e Mister UATI e Vovó Simpatia, São João, visitas a Museus, caminhadas, passeios eco turísticos, bailes, Auto de Natal e confraternização natalina estão consolidados e poderão ser realizados dentro do programa.

Na modalidade Oferta de vagas em componentes curriculares dos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNEB, esta será normatizada com resolução específica a ser construída com a Pró-reitora de Graduação-PROGRAD e Pró-reitora de Pós-Graduação-PPG. O PROGRAMA UATI/UNEB também poderá desenvolver atividades externas a exemplo do Projeto Idoso Companheiro que leva, através dos idosos matriculados, as atividades de oficinas a outros idosos, crianças e adolescentes que não frequentam o programa, desde que, previamente planejadas e aprovadas no âmbito dos Departamentos.

Todas as atividades acima propostas deverão ser abertas anualmente de forma pública através de editais específicos para inscrição dos/das interessadas em participarem do programa. Após processo seletivo, as pessoas idosas terão suas matrículas efetivadas e registro no sistema da universidade - SAGRES. Os docentes, técnicos e estudantes interessados em participarem de atividades extensionistas com o público idoso, deverão submeter suas propostas anualmente a partir de editais específicos e de acordo com os princípios e diretrizes do Programa.

Imagem 4: Estrutura Organizacional do Programa



Fonte: Programa da UATI-UNEB, 2020

- A **PROEX** enquanto órgão da reitoria responsável pelo gerenciamento, assessoramento e avaliação das ações extensionistas, almejando operacionalizar a missão

universitária, responsabiliza-se formalmente, ouvida os órgãos máximos da universidade, pela definição das políticas institucionais de extensão e avaliação contínua de todas as ações realizadas por esse programa, bem como pela articulação nos âmbitos interno (Pró-Reitorias, Centros, Unidades Acadêmicas e Departamentos) e externo (Municípios e entidades) na busca de subsidiar a execução do Programa.

- **O NUATI**, vinculado à PROEX responde junto à PROEX e aos Departamentos pelo planejamento (organização, sistematização, execução) e avaliação das ações do Programa. Sua composição é feita por todos/as os coordenadores dos Departamentos e uma coordenação geral, que responde pelo núcleo, lotada em Salvador com apoio de uma sub-coordenação, uma secretaria. O planejamento anual e as principais decisões do NUATI, deverão ser tomadas de forma colegiada através da participação de representante de estudantes monitores, representantes de docentes, representantes de técnicos, representantes de idosos.

- **Departamentos** - unidades gestoras onde todas as ações do PROGRAMA serão desenvolvidas a partir das orientações da PROEX e do NUATI. Caberá a essa instancia proceder à definição da coordenação local do PROGRAMA bem como orientá-la no sentido de participar das atividades de planejamento, avaliação e sistematização das ações da UATI segundo as normas e procedimentos do Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPE.

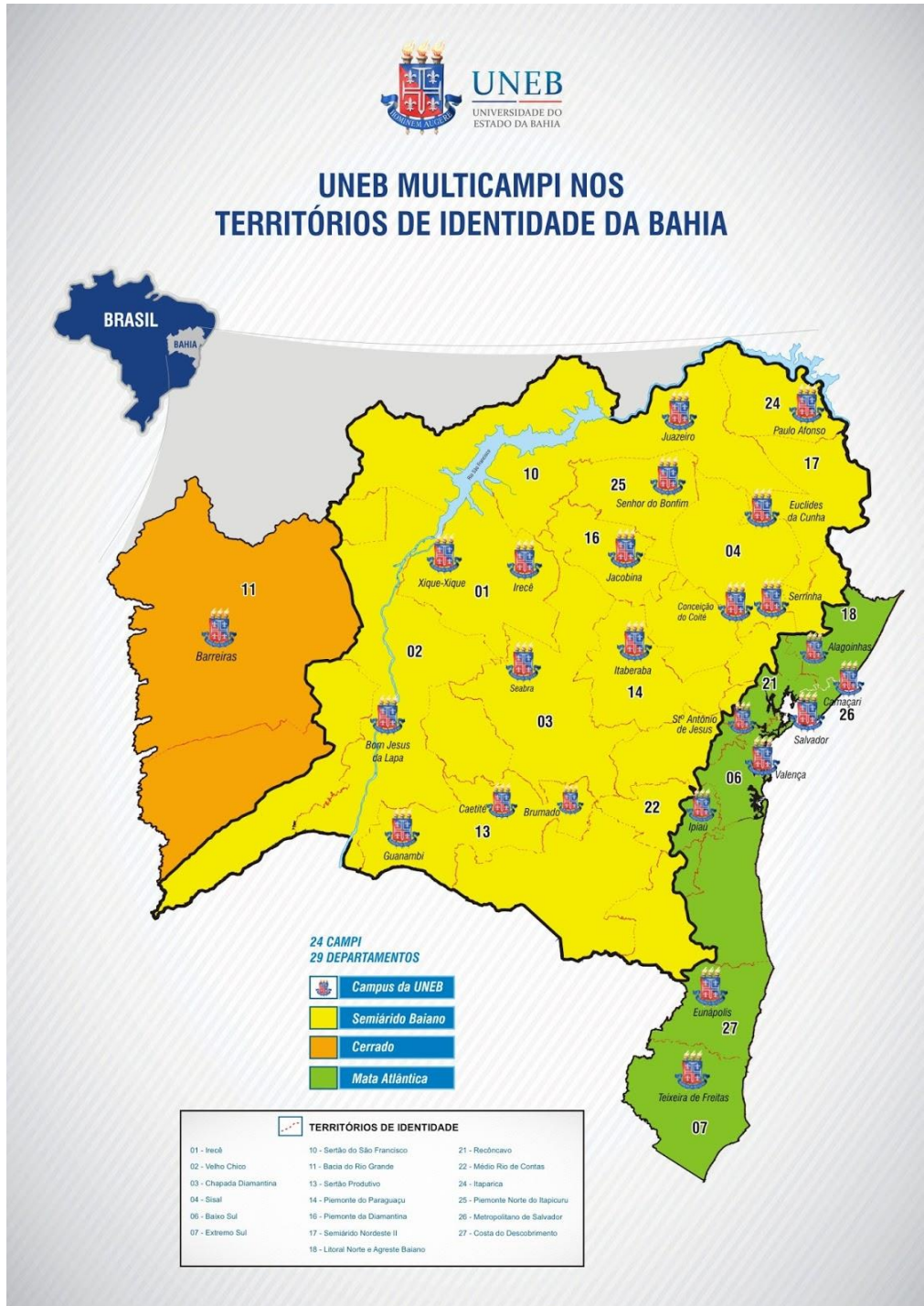
No Departamento de Educação, Campus XV, em Valença, implantado desde 2016, o Programa da UATI atende aproximadamente 120 pessoas idosas nas turmas de Ituberá e Valença, objetivando promover o acesso a um envelhecimento mais ativo, tanto intelectual, quanto fisicamente, bem como oportunizar uma experiência educacional, que muitos deles não tiveram ao longo da vida. A coordenação Local da UATI de Valença, tem Projeto com planejamento de metas esperadas, dados financeiros e, obrigatoriamente, cadastrado no Sistema Integrado de Planejamento da Universidade-SIP.

Sobre a Proposta Curricular do programa, cabe ressaltar que a mesma está sendo elaborada por GT - Grupo de Trabalho, constituído, ainda, no ano de 2022, iniciado na nova gestão da PROEX, visto que até o momento, cada coordenação e equipe local das UATIs se organizavam de acordo com as suas concepções e discussões alinhadas com a coordenação geral do programa no Campus I, em Salvador. Dessa forma a coordenação da UATI de Valença, está acompanhando o desenvolvimento dessas ações, que devem culminar com o formato do design pedagógico e tecnológico a que essa pesquisa se propõe.

Observa-se, então, a ausência de ementas curriculares em cada linha de ação e que, apesar do programa tratar da metodologia a ser utilizada, ela não detalha a operacionalização pedagógica e tão pouco tecnológica para oferta das oficinas, nesse sentido uma importante

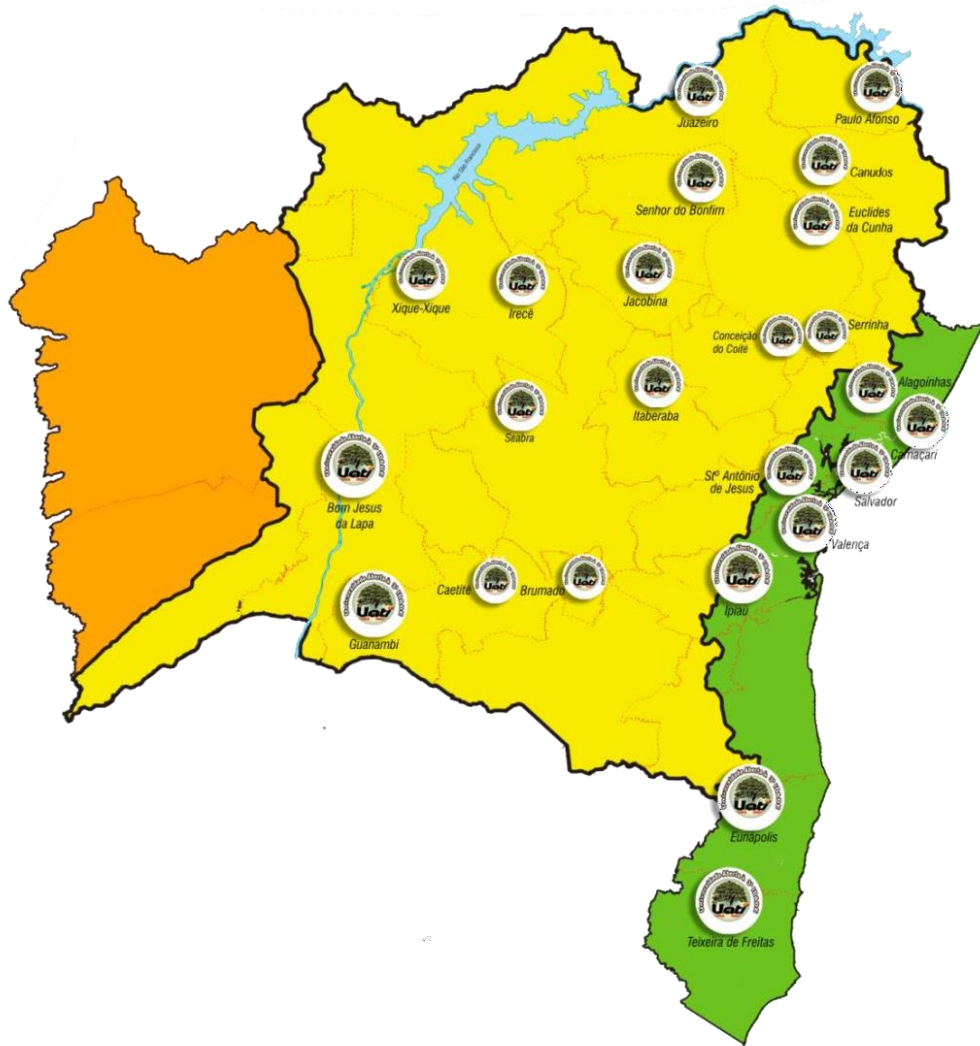
lacuna, que motiva ainda mais o principal objetivo da presente pesquisa, o desenvolvimento de um design pedagógico e tecnológico para inclusão sociodigital das pessoas idosas atendidas pelo programa.

Imagem 5: Mapa de distribuição dos Departamentos da UNEB



Fonte: www.uneb.br

Imagem 6: Mapa das UATIs nos Departamentos da UNEB



- Campus I - Salvador (NUAT)
- Campus II - Alagoinhas
- Campus III - Juazeiro
- Campus IV - Jacobina
- Campus V - Santo Antônio de Jesus
- Campus VI - Caetité
- Campus VII - Senhor do Bonfim
- Campus VIII - Paulo Afonso
- Campus X - Teixeira de Freitas
- Campus XI - Serrinha
- Campus XII - Guanambi
- Campus XIII - Itaberaba
- Campus XIV - Conceição do Coité
- Campus XV - Valença
- Campus XVII - Bom Jesus da Lapa
- Campus XVIII - Eunápolis
- Campus XIX - Camaçari
- Campus XX - Brumado
- Campus XXI - Ipiatú
- Campus XXII - Euclides da Cunha
- Campus XXIII - Seabra

Atualizado pela autora em agosto de 2022

5.2 A UATI como objeto de estudo e as pessoas idosas enquanto sujeitos em sua complexidade: resultados e discussões da pesquisa

A UATI enquanto espaço de conhecimento e socialização, fundamentada na concepção da educação ao longo da vida, constitui-se na presente pesquisa, como objeto de estudo, estabelecendo relação com as pessoas idosas, sujeitos da pesquisa, que exigiu um olhar complexo, multidimensional, para uma melhor compreensão da realidade. (MORIN, 2010)

Conforme defende (MORIN,2011) é importante ter o pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida. Imbuídos desse pensamento complexo, do incômodo para compreensão da problemática que movia a pesquisa, delineou-se de acordo com as etapas, procedimentos e métodos para coleta de dados através da entrevista com questionário e discussões nos grupos focais; como definido por GIL, 2009, p.6, sobre o estudo de caso.

Dessa forma e de acordo com os objetivos específicos propostos no trabalho, de: identificar, conceituar e caracterizar a educação de idosos, no contexto da EJA; analisar os fundamentos da inclusão sociodigital e do design pedagógico e tecnológico, com recorte para educação de idosos; compreender a estrutura político pedagógica da UATI-UNEB e o perfil das pessoas envolvidas no programa e desenvolver um design pedagógico tecnológico para educar idosos, na modalidade educação de jovens e adultos. Foram realizadas entrevistas com aplicação de um questionário para 15 pessoas entre estudantes e equipe, monitores e instrutores que atuam na UATI da UNEB de Ituberá e Valença.

O questionário preenchido pelos pesquisados contém 10 perguntas, sendo 8 questões fechadas e 2 questões abertas, incluindo a identificação que era opcional. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Também foram realizados encontros com a técnica do Grupo Focal, com instrutores, monitores e equipe do Programa das turmas de Ituberá e Valença.

A aplicação do questionário foi através de formulário *online*, contudo, exclusivamente, para alguns estudantes que não tiveram habilidade e acesso a ferramentas tecnológicas para responder pelo *google forms*, o questionário foi impresso e a entrevista se deu presencialmente. No total dos 15 (quinze) entrevistados, foram 6 (seis) estudantes, sendo 2 (dois) pelo formulário

online e 4 (quatro) presencialmente; 4 (quatro) da equipe de trabalho, 2 (dois) instrutores e 3 (três) monitores, das turmas da UATI de Ituberá e Valença.

Participaram do Grupo Focal, 2 (duas) pessoas da equipe da Uati, 2 (duas) instrutoras e 2 (duas) monitoras. As discussões nos encontros do grupo focal e a aplicação dos questionários, subsidiaram o cumprimento dos objetivos propostos, bem como para desenvolver um design pedagógico tecnológico para contribuir com as necessidades educacionais da pessoa idosa, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA. Segundo GATTI, 2005, “a utilização do grupo focal, como meio de pesquisa, tem de estar integrado ao corpo geral da pesquisa e aos seus objetivos, com atenção às teorizações já existentes e as pretendidas.” Visto isso, as pesquisas e discussões teóricas, a partir das diversas obras dos autores estudados e as discussões com os atores do grupo focal, foram fundamentais para investigação e levantamento dos dados da pesquisa.

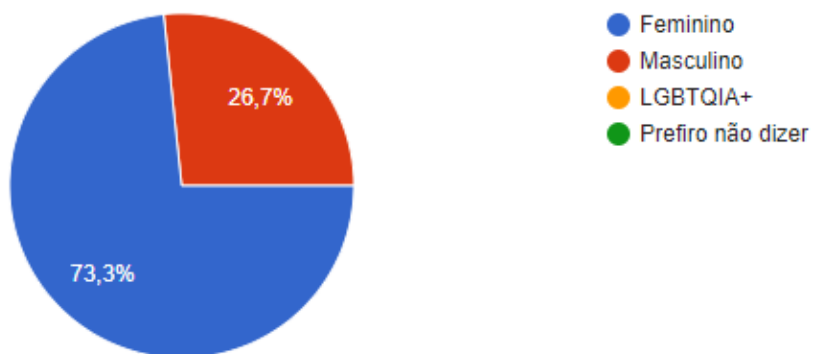
A partir dos dados analisados no que se refere à UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB, no Campus XV, em Valença, como *lócus* da pesquisa de campo e objeto de estudo, enquanto espaço de conhecimento e socialização, pode-se constatar que a mesma estabelece relação com as pessoas idosas, sujeitos da pesquisa, com a realização das diversas oficinas ofertadas, desde aquelas que despertam o corpo para o movimento, até as atividades que envolvem a criação, como as artes e valorização da autoestima e as relações afetivas e intergeracionais nas relações com instrutores mais jovens e, principalmente, com os monitores alunos da universidade. Isso foi possível a partir da abordagem qualitativa adotada, que estabeleceu uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, sobretudo na relação direta com os idosos da UATI da UNEB. (PRODANOV e FREITAS, 2013)

Os sujeitos da presente pesquisa, que à luz do olhar complexo e multidimensional não podem ser fragmentados, e dessa forma precisam do olhar mais atento do pesquisador; conforme gráficos abaixo 01, 02 e 03, são em maioria do gênero feminino aqui representando 73,3% e mais da metade se identificam como pretos ou pardos, totalizando 86,7%. Dos estudantes entrevistados a idade varia entre 60 e 89 anos. O que corrobora com dados, ao longo dos nossos estudos e pesquisas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicando que a população que mais envelhece, ultrapassando os 80 anos de idade, é a população feminina. Outros indicadores demográficos são importantes para a análise do perfil da sociedade brasileira, a exemplo da questão de gênero, em que “a população feminina, 46,7% tinham entre 0 e 29 anos de idade e, 30 anos ou mais, 53,3%; já entre os homens, os percentuais foram de 50,5% e 49,5%, respectivamente.” (BRITTO DA MOTTA, 1998) distingue com clarividência relações de gênero, de gerações e intergeracionais.

Gráfico 1: Identidade de Gênero dos participantes da pesquisa

1. Qual a sua identidade de gênero?

15 respostas

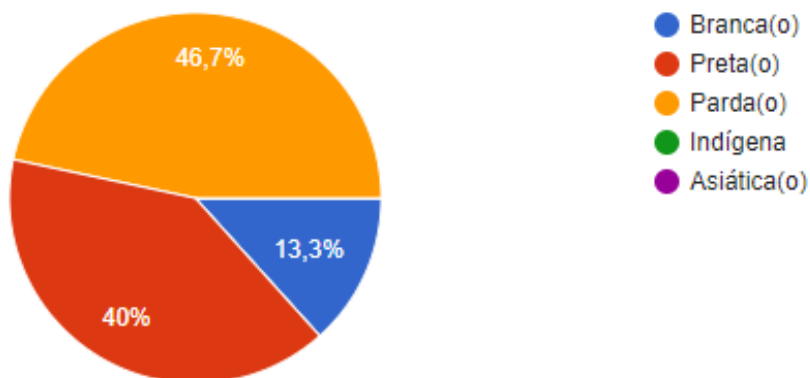


Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Gráfico 2: Autoidentificação dos participantes da pesquisa

2. Como você se identifica?

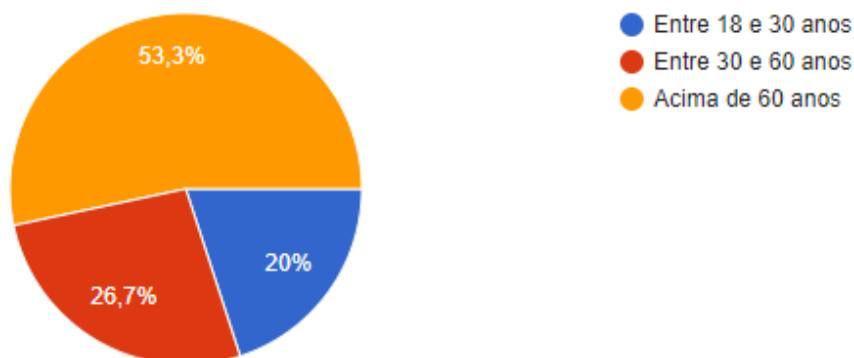
15 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Gráfico 3: Faixa Etária dos participantes da pesquisa**3. Qual a sua idade?**

15 respostas

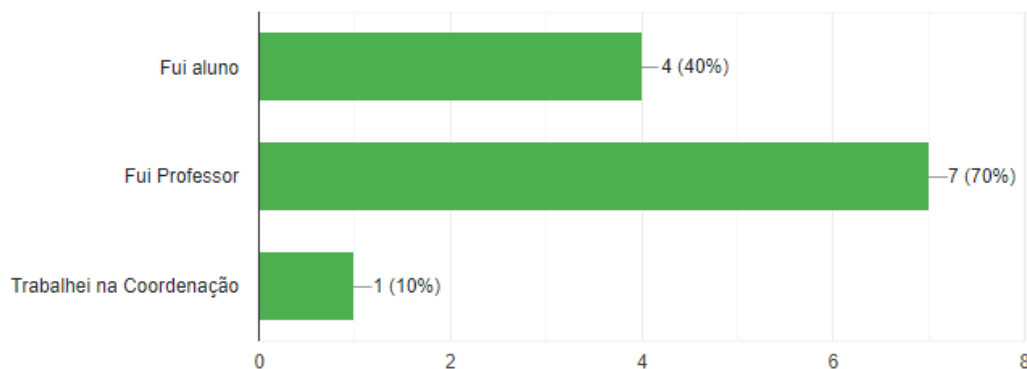


Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

No que se refere à educação da pessoa idosa no contexto da EJA, pudemos evidenciar, como mostra o gráfico 4, que uma parte significativa dos participantes do programa da UATI tem uma relação direta com a modalidade de ensino, sobretudo a equipe, que já atuou como professor(a). Esse dado ratifica e qualifica a presente pesquisa e vai ao encontro da educação da pessoa idosa e do marco referencial da educação formal, nos aspectos históricos, políticos e normativos. A EJA como modalidade de ensino respaldada pelas legislações brasileiras a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96.

Gráfico 4: Perfil dos participantes da pesquisa com a EJA**6. Você já foi aluno ou ensinou na Educação de Jovens e Adultos?**

10 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A Educação de Jovens e Adultos, pela natureza dos seus estudantes “...com outros modos de aprender, sentir e pensar; de saberes que voltam a ser valiosos porque provocam em nós, como educadores da EJA, novas formas de se relacionar com o conhecimento”. (PEREIRA, 2012), constitui-se um dado importante para a compreensão da participação de membros da equipe da UATI e das pessoas idosas na modalidade. Entre a equipe, monitores e instrutores, constatou-se que 33% já passaram por uma pós-graduação. A maioria dos entrevistados, 93,3% dos estudantes da UATI, só tem o ensino fundamental incompleto, sendo que 40% já passaram pela EJA dos anos iniciais.

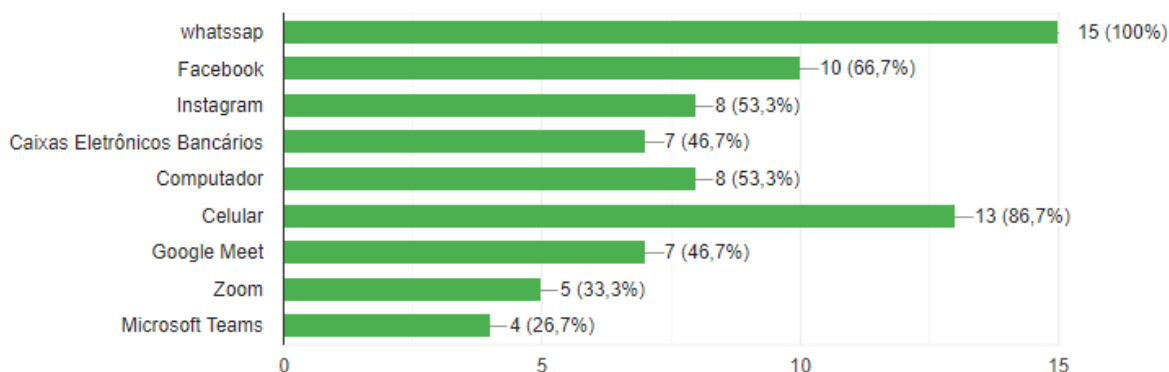
Ao serem questionados sobre a utilização das as redes sociais e serviços com Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, no gráfico 5, a partir das suas respostas evidenciamos que o *whatsapp* é utilizado por 100% dos entrevistados, seguido do celular, com 86,7%. Esses dados os colocam como principais dispositivos tecnológicos para o acesso e a permanência na UATI durante o período da Pandemia da Covid-19, com o ensino *online*.

Gráfico 5: Relação dos participantes com as TDIC

7. Quais as redes sociais e serviços com Tecnologias Digitais você utiliza?



15 respostas



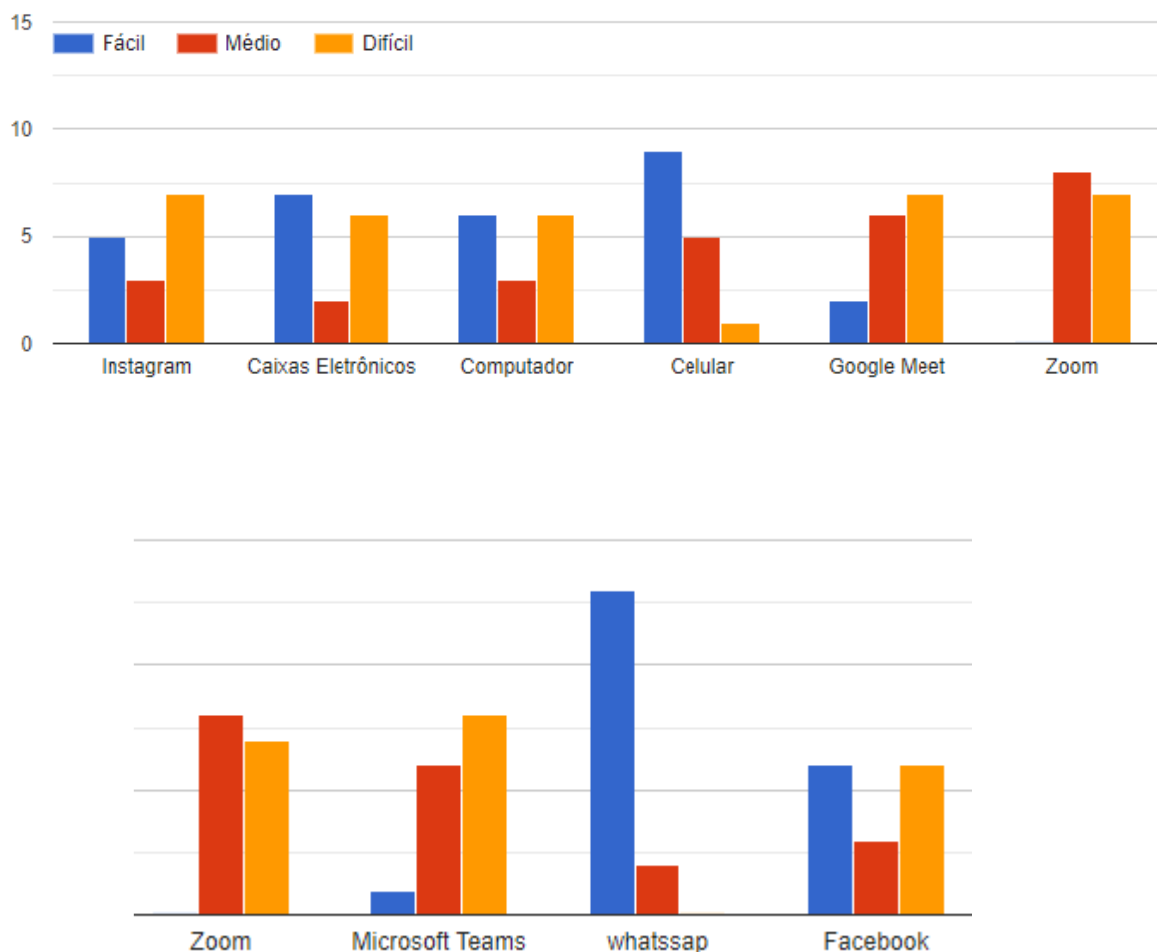
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A partir da observação dos dados acima, no gráfico 5, é possível perceber que para além da utilização do celular e whatsapp por parte de, praticamente, todos os entrevistados, as demais redes sociais e recursos tecnológicos ainda são muito pouco utilizados quer seja pela equipe, quanto e, principalmente, pelos estudantes. O gráfico 6 demonstra o alto nível de dificuldade na utilização de equipamentos e serviços com TDIC.

Nessa perspectiva, os dados demonstram o quanto ainda se faz necessário que as pessoas idosas adquiram, minimamente, habilidades e conhecimentos, para estarem incluídas social e digitalmente. Com vistas a usufruírem dos benefícios que as TDIC possibilitam, sobretudo no campo da educação. Castells (2003) coloca a necessidade de que todos procurem se atualizar tecnologicamente, no sentido de aproveitarem novas oportunidades e benefícios. Nesse sentido, começa-se a delinear o que pode ser um dos caminhos possíveis para a superação e inclusão sociodigital das pessoas idosas da UATI; a aprendizagem através da utilização de recursos tecnológicos nas redes sociais.

Gráfico 6: Nível de dificuldade na utilização das TDIC

8. Sobre os equipamentos e serviços com Tecnologias Digitais acima, você considera que o uso é:



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quando perguntados sobre “a sua relação com os recursos e equipamentos tecnológicos no dia-a-dia”, é possível perceber que entre os estudantes, basicamente, eles utilizam pouco e quando usam, limitam-se a se comunicarem com parente e amigos:

“Eu gosto muito, porque se comunica com os amigos e a família, com as pessoas que estão distantes. Marco consultas médicas pelo celular. Marco transporte também pelo celular. Isso é uma coisa boa que a gente não tinha.” (Estudante T, 71 anos).

“É bom usar o whatsapp para falar com minha filha que mora no Rio.” (Estudante H, 67 anos).

“Faço pouco uso dos equipamentos, pois tenho dificuldade em entender e manusear.” (Estudante D.).

“Minha relação com a tecnologia é muito complicada porque eu não tenho muita facilidade em mexer nos equipamentos e aplicativos que existe hoje em dia apenas no básico como o whatsapp no celular.” (Estudante B.).

“É ótimo, apesar que tem muita gente que usa para fazer o mal..” (Estudante A, 79 anos)

Pudemos observar, curiosamente, que nenhum dos estudantes entrevistados, citou a utilização dos equipamentos para estudar, ou mesmo participar das videoaulas da UATI que nos últimos dois anos ocorreram por ensino online. Possivelmente, ainda pela não apropriação da utilização desses recursos como forma de aprendizagem na educação. O que é compreensível, considerando que até então as tecnologias digitais não eram adotadas na metodologia de ensino da UATI.

Ao responder a mesma pergunta, os entrevistados que fazem parte da equipe, instrutores e monitores, demonstram uma maior aproximação com os recursos e equipamentos tecnológicos:

“A todo momento mim mantenho conectado as redes e recursos com equipamentos tecnológico, seja no lazer ou para algum tipo de trabalho.” (Monitor J.)

“Sempre usando celular e notebook para trabalhos.” (Monitora N.)

“O uso da tecnologia faz parte do meu dia em relações sociais, educacionais e também no trabalho. As redes sociais como whatsapp, Instagram e Facebook são manuseados com facilidade em decorrência da prática de utilizá-los. As plataformas digitais como o Google meet, zoom e teams se fizeram fundamentais no período de pandemia de covid-19. Não tinha a prática de utilizá-los e dois deles não conhecia. A partir da necessidade de assistir aulas como discente da UNEB, conheci o teams que é a principal da Universidade. Já as outras, como o meet e zoom, comecei a usar para dá aulas e participar de reuniões. Inicialmente foi desafiador ao conhecer o novo, mas na vida precisamos mergulhar no mar de possibilidades para superar desafios ao

aprender as tecnologias como instrumento primordial nos tempos atuais.”
(Monitora H.)

“Atualmente uso equipamentos tecnológicos, para aulas, pesquisas, reuniões, entretenimento e comunicação com familiares e amigos” (Instrutora Z.)

A inclusão sociodigital das pessoas idosas com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, por vários motivos já apresentados ao longo da pesquisa é um caminho possível e necessário, para inseri-los no mundo contemporâneo, além de um envelhecimento mais ativo com melhor qualidade de vida. Essa foi uma das principais discussões nos encontros do grupo focal.

Contamos com a participação das primeiras monitoras e instrutoras desde o início da UATI em Valença, no ano de 2016. As discussões nos encontros do grupo focal, defendem a necessidade da inclusão sociodigital dos nossos estudantes, como forma de atualizar os conteúdos abordados através de mediações tecnológicas, tanto por parte dos estudantes, quanto da equipe dos instrutores e monitores. Nesse sentido o desenvolvimento de um design pedagógico e tecnológico que atenda às necessidades educacionais de todos que participam do programa, foi defendido, unanimemente, por todos que participaram da discussão.

As discussões ao longo dos 3 encontros do Grupo Focal, após a apresentação da problemática e dos objetivos da pesquisa, criaram desde o início uma grande expectativa, por parte do grupo, de como seria uma proposta de design pedagógico e tecnológico que pudesse atender as pessoas idosas da UATI de forma a incluí-los sociodigitalmente.

Todos os participantes conhecem e já trabalharam com os estudantes da UATI de Ituberá e Valença e têm proximidade com a proposta das oficinas ofertadas nas variadas linhas de ação, e são conhecedores das principais dificuldades com o uso das TDIC e de aprendizagem apresentadas pela maioria dos estudantes. Ainda que de forma inconsciente, alguns membros do grupo, reconhecem como o processo histórico de exclusão da educação ao longo da vida de alguns estudantes, geram essas dificuldades.

Após apresentados, ao grupo de discussão, alguns dados da pesquisa no campo teórico, no que se refere à educação da pessoa idosa no contexto da EJA, seus aspectos históricos e políticos, as perspectivas sobre o envelhecimento e seus impactos na educação, os processos educacionais, a inclusão sociodigital e os desafios do design educacional para pessoas idosas, suas relações com as TDIC, que foram estudadas e apontadas na tentativa de responder ao problema da pesquisa de *como desenvolver um design pedagógico tecnológico no contexto da EJA, para atender às necessidades educacionais da pessoa idosa da UATI-UNEB, de maneira*

inclusiva e sociodigital? Percebemos que facilitou a compreensão e motivou ainda mais a discussão.

Ao longo das discussões a falta de ementas e orientações curriculares e pedagógicas, foi debatida como um desafio muito grande ao elaborar o planejamento das atividades nas oficinas, independentemente da linha de ação, desde aquelas de caráter teórico, até as mais práticas como artesanato e atividades corporais como alongamento e dança. Os instrutores e monitores contam, apenas, com os objetivos específicos e a relação com sugestões de oficinas anteriores à institucionalização do programa em 2020. Nesse sentido uma melhor compreensão do que se pretende com as atividades em cada oficina da UATI é imprescindível para que se atenda os objetivos propostos no programa, sobretudo por se tratar de educação para pessoas idosas.

Vale ressaltar, que; o grupo admite que independente da ausência de uma proposta curricular posta de forma clara e objetiva, dentro de uma concepção curricular que atenda às especificidades da pessoa idosa no contexto da aprendizagem ao longo da vida, os principais objetivos têm sido atingidos. O perfil dos coordenadores e o suporte do NUATI - Núcleo da Universidade à Terceira Idade, bem como o desempenho dos instrutores que atuam em suas áreas de formação e dos monitores graduandos, minimizam os impactos que poderiam ser negativos e que até aqui tem sido de muito sucesso, sobretudo pela relação de afetividade e respeito aos estudantes. Cabe destacar que grande parte dos instrutores, principalmente os voluntários, permanecem por muito tempo participando do programa, o que favorece o entrosamento e vínculo com as turmas.

O período das oficinas *online* na UATI, no período Pandemia da Covid-19, por todos os motivos e dificuldades já mencionados ao longo do texto dessa dissertação, desencadeou calorosa discussão, no grupo focal, sobre o objetivo proposto da pesquisa em desenvolver um design pedagógico e tecnológico no contexto EJA, para inclusão sociodigital das pessoas idosas. O grupo, após discussões acerca da necessidade dos estudantes da UATI terem a oportunidade de acesso e aprendizagem quanto ao uso das TDIC, também, constata que é pertinente um modelo em que instrutores e monitores, já antes de iniciarem as atividades, possam além de conhecerem e se apropriarem dos objetivos, das concepções e orientações curriculares do programa, possam planejar as suas atividades, de acordo com cada linha de ação, em um formato que promova a inclusão sociodigital das pessoas idosas ao adquirirem os conhecimentos específicos, desenvolvendo saberes e habilidades em cada oficina.

A proposta do produto, apresentado a seguir, propõe subsidiar os instrutores e monitores, que após apurada leitura do Programa da UATI, Resolução CONSU, nº 1.439/2020, quanto aos objetivos específicos em cada linha de ação, possam elaborar o planejamento em Sequência Didática para educar pessoas idosas com recursos e uso das TDIC.

5.3 O produto da pesquisa

Como vimos até aqui, Design Educacional é um campo de estudo responsável por pensar e articular processos de planejamento para realizar ações educativas utilizando recursos didáticos físicos ou digitais. Isto posto, o termo design se refere a produto, tendo em vista a sua funcionalidade e o planejamento com base em objetivos previamente definidos, com referências aos problemas ou necessidades de ensino e aprendizagem. O termo é considerado como “atividade de ensino que se utiliza da comunicação para facilitar a aprendizagem” (FILATRO, 2008, p. 5). Dessa forma, o DE é uma ação com objetivos educativos bem definidos que envolve o planejamento, desenvolvimento, estudo, pesquisa, desenvolvimento de técnicas e metodologias de ensino para proporcionar o aprendizado dos sujeitos envolvidos no percurso educativo.

O DE perpassa por etapas na produção de uma atividade educativa complexa, sendo dividida em três tópicos: teoria, produto e processo. No campo teórico, o DE é voltado à pesquisa e estudos pertinentes às estratégias de ensino e aprendizagem, levando em consideração a aprendizagem efetiva dos estudantes. Como produto, o DE possui diversas abordagens, demonstra os propósitos do projeto educacional, seus métodos, objetivos, estratégias utilizadas e recursos didáticos, como jogos, trilhas de conhecimento, maneiras variadas de propor atividades avaliativas. Como processo, o DE expõe etapas que definem a identificação de um problema de aprendizagem, seguido pelo desenho, construção e análise da solução criada para atender a demanda inicial (FILATRO, 2015).

O desafio em elaborar um design com vistas à inclusão sociodigital das pessoas idosas, foi elaborar um processo, onde os instrutores e monitores, possam levá-los à aprendizagem e utilização das TDIC, afim de usufruírem os saberes disponíveis nas redes de informação e comunicação, contribuindo para melhoria da sua qualidade de vida e a efetiva participação sociodigital.

Portanto este design deve ser entendido como pedagógico e tecnológico de forma articulada. Design Pedagógico Tecnológico é um processo de construção do percurso educativo, desde sua concepção, para identificação de necessidades de aprendizagem, na elaboração do desenho com estratégias, recursos tecnológicos, atividades pedagógicas a fim de propor soluções desses problemas, facilitar e potencializar quanto possível a aprendizagem de pessoas idosas.

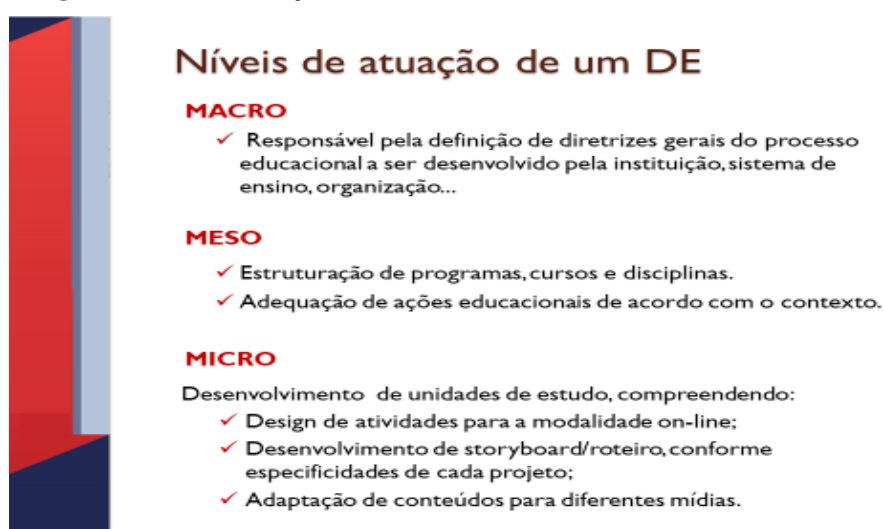
O design adotado usa como base o modelo ADDIE, abreviatura em inglês para *analysis, design, development, implementation e evaluation*, que no português, são os processos

de análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. A utilização desse produto deve subsidiar os monitores e instrutores, no planejamento e execução das oficinas socioeducativas com a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. O design é apresentado nos aspectos pedagógicos e tecnológicos, do Programa da UATI, a partir da RESOLUÇÃO Nº 1.439/2020, publicada no D.O.E. de 30/12/2020, que aprova a Regulamentação do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI / UNEB).

Como vimos na etapa de campo desta pesquisa, a elaboração do planejamento das oficinas, através de uma sequência didática baseia-se nos princípios éticos, legais e humanistas, que regem as ações dos profissionais e a inter-relação com as pessoas idosas. O planejamento deve ser feito em conformidade com os 4 pilares: 1. Pressupostos do envelhecimento ativo. 2. Cultura, arte e movimento. 3. Tecnologia e Informação. 4. Trabalhos manuais. Nessa lógica, o design em sua estrutura está organizado nas 5 fases do ADDIE: análise, design (projeto), desenvolvimento, implementação e avaliação.

Quanto aos níveis de atuação de um Design Educacional – DE, de acordo com a imagem 7, a proposta do produto elaborado, encontra-se no nível “meso”, proposta para adequação de ações educacionais pelos monitores e instrutores no nível “micro”, com vista ao desenvolvimento das atividades para a modalidade online a adaptação do conteúdo para diferentes mídias. Cabe ao programa da UATI, no nível “macro” a responsabilidade pela definição das diretrizes gerais do processo educacional a ser desenvolvido.

Imagem 7: Níveis de atuação de um DE



Fonte: Design Educacional de AVA para Educação Online. Dra. Lanara Souza (2017)

Destacamos que as orientações contidas no DE da imagem 8, serão melhores sistematizadas a partir diretrizes da proposta curricular do programa da UATI que está em construção. Assim temos as informações do design, parcialmente elaboradas, o que nos motiva para novas e desafiadoras experiências no campo da educação e inclusão sociodigital para pessoas idosas.

Imagem 8: Design pedagógico e tecnológico para educação de adultos da UATI. Segue o link para melhor visualização do produto da pesquisa:

https://www.canva.com/design/DAFXdRu_uNg/fkD52oqTgXYZGSzioOFetw/edit?utm_content=DAFXdRu_uNg&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton



Fonte: DE criado pela autora, dezembro de 2022.

O produto na imagem acima apresentado, avança no modelo ADDIE para educação de pessoas idosas no que se refere à três tipos de aprendizagem, potencializadas pelo uso de tecnologias. O primeiro tipo é o da aprendizagem cognitiva, que atua na pedagogia da cognição, e não menospreza para a pessoa idosa, no ato de conhecer. O segundo é o da aprendizagem afetiva, que leva em consideração as experiências, histórias e emoções difundidas e socializadas por meio das tecnologias. O terceiro é a aprendizagem aplicada, focada em práticas e vivências acumuladas na história de vida dos estudantes.

Se por um lado o design aqui proposto não supervaloriza o conhecimento científico e a primazia das ciências com a lei da causa e efeito como o maior método de conhecimento, tão pouco deve-se privar os idosos e idosas de acessar e conhecer o arcabouço teórico e

científico que se relacione com suas necessidades. Numa abordagem pedagógica interpretativa, que considera as escolhas e processos que estão implicados nas ações humanas, os aspectos afetivos estão presentes no produto apresentado, pois sem estes não se pode pensar na integralidade do sujeito que aprende. Para completar, o design pedagógico que prestigia a prática, para além do seu fazer mecânico, torna mais significativa e aprendizagem dos idosos e idosas pela crítica que se preocupa em refletir sobre como as construções, a estrutura e o contexto social que refletem as relações humana.

O design pedagógico tecnológico, atuando de forma contextualizada, executa sua organização, análise e planejamento com base num caminho a ser trilhado, com desafios, com resolução de problemas com reflexões e sensações. Nesse processo, o uso de tecnologias diversas permite mais que a exploração ativa do mundo, mas a capacidade de construir conceitos e de desenvolver habilidades novas ou já existentes; centradas nos processos sociais e culturais que enfatizam e potencializam o desenvolvimento ativo do indivíduo por meio de atividades colaborativas.

Por fim, o produto aqui apresentado tem uma característica marcante no que se refere à etapa da avaliação. O perfil dos estudantes e a proposta pedagógica para educação de idosos não estão relacionadas com a aprovação/reprovação registradas em notas que garantem avanços ou retenções. Esta lógica do exame e da verificação não reflete necessidades nem contextos para os sujeitos da pesquisa, quiçá para nenhum público estudantil.

A avaliação para a aprendizagem e não para o exame, se preocupa com o que acontece durante o processo pedagógico tecnológico, pois este deve ocorrer não para supor o quanto o estudante aprendeu, mas para identificar as dificuldades durante o processo de aprendizado, realizar um diagnóstico, propor desafios em progressivos atos de pensar, agir e sentir. No design proposto a avaliação é contínua, não tem fim em si mesma é auto avaliativa e auto reguladora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, no Campus XV em Valença-Bahia, que visou desenvolver um design pedagógico tecnológico para contribuir com as necessidades educacionais da pessoa idosa da UATI da UNEB, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA. Respondendo a uma problemática atual, em um mundo cada vez mais tecnológico e digital, que traz a questão do problema, de “como desenvolver um design pedagógico tecnológico no contexto da EJA, para atender às necessidades educacionais da pessoa idosa da UATI-UNEB, de maneira inclusiva e sociodigital?” Para tanto, o presente trabalho analisou as legislações, os aspectos históricos, políticos e normativos da Educação de Jovens e Adultos. Compreendendo, através do referencial teórico estudado ao longo desse trabalho, os processos educacionais das pessoas idosas no contexto da EJA. Abordando as perspectivas sobre o envelhecimento e seus impactos na educação, bem como o estudo sobre o design educacional-instrucional e sua aplicabilidade na educação de pessoas idosas.

Foi realizada uma pesquisa de campo para compreensão dos desafios para inclusão sociodigital da pessoa idosa, e da sua relação com as TDIC com vistas à elaboração de um design pedagógico e tecnológico. O percurso metodológico utilizado foi o estudo de caso com abordagem qualitativa e natureza de pesquisa aplicada. O estudo nos permitiu constatar que a Educação de Jovens e Adultos – EJA, é importante marco referencial da educação formal, como possibilidade para educação das pessoas idosas e oportunidade de convivência com os seus pares, sobretudo quando contam com profissionais com formação e consciência da especificidade dessa modalidade de educação. Identificou-se que esses processos educacionais valorizam as memórias de trajetórias de vida das pessoas idosas, sinalizando um caminho possível para uma educação que dê sentido às suas necessidades, justificando as razões de estarem em ambientes educacionais nessa fase da vida.

A proposição de pesquisar a inclusão sociodigital de pessoas idosas no contexto da EJA, levou em consideração o momento difícil e histórico em que a humanidade viveu com a Pandemia da Covid-19. Onde os estudantes da UATI-UNEB vivenciaram uma situação nova, sendo necessário a utilização das TDIC para participarem das videoaulas no formato *online*. Dessa forma foi necessário um aprofundamento sobre a inclusão sociodigital e como a pessoa idosa se relacionava com as tecnologias digitais. Foi possível constatar que nem todos os estudantes puderam participar das oficinas no formato online, devido a ausência de

equipamentos e conhecimentos para utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação.

O estudo nos permitiu compreender que são muitos os desafios para educar pessoas idosas no contexto escolar, principalmente com a utilização das TDIC, que a educação ainda que em um programa de extensão, como é o caso da UATI, tem suas especificidades e requer reflexões e metodologias que alcancem a singularidade das pessoas idosas, que em grande maioria requer efetivos trabalhos com a memória, estímulos cognitivos permanentes e sobretudo conteúdos que sejam significativos e que a aprendizagem produzam sentido em sua vida. O estudo ainda revelou, que a afetividade é componente primordial, nas relações humanas, para aproximar os estudantes da equipe de trabalho e dos instrutores e monitores, que as relações interpessoais, nessa fase da vida, suscitam afetividade e portanto a sua permanência no ambiente educacional.

O objetivo geral da pesquisa: *desenvolver um design pedagógico tecnológico para contribuir com as necessidades educacionais da pessoa idosa, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA*. Assim como os objetivos específicos de: *identificar, conceituar e caracterizar a educação de idosos, no contexto da EJA; analisar os fundamentos da inclusão sociodigital e do design pedagógico e tecnológico, com recorte para educação de idosos; compreender a estrutura político pedagógica da UATI-UNEB e o perfil das pessoas envolvidas no programa e desenvolver um design pedagógico tecnológico para educar idosos, na modalidade educação de jovens e adultos*, foram atingidos com êxito, visto que o referencial teórico pesquisado desde aspectos relacionados à educação da pessoa idosa até estudos e compreensão acerca do design educacional para pessoas idosas e as concepções do design instrucional, nos subsidiaram à elaboração do produto final.

Ressalta-se que o produto final, o design educacional no modelo ADDIE, que orienta a sequência didática para o planejamento das atividades com uso das tecnologias digitais na educação de pessoas idosas, está parcialmente elaborado em seus conteúdos, pela ausência da proposta curricular, que está em fase de elaboração pela PROEX e o NUATI em colaboração com os coordenadores das UATIs nos departamentos da UNEB. Dessa forma, orienta-se que esse produto, resultado da pesquisa, aqui apresentada, tenha continuidade e manutenção na medida em que os documentos forem elaborados e novas e oportunas pesquisas sejam realizadas com os avanços tecnológicos necessários à educação.

Conclui-se que o produto final; *um design pedagógico tecnológico para contribuir com as necessidades educacionais da pessoa idosa, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA*, no nível Meso de atuação de um Design Educacional, resultado da presente pesquisa,

pode servir de base e orientação para o trabalho da equipe da UATI-UNEB, dos instrutores e monitores, ao elaborarem o planejamento das suas atividades nas diferentes linhas de ação do Programa da UATI, com a utilização das TDIC de forma à inclusão sociodigital dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

_____. **PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais?** Miguel G. Arroyo Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil. 2003. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2003/vol3/no1/3.pdf>. Acessado em 24 de março de 2022.

BEAUVOIR, Simone De. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 5ª.ed.,1990.

_____. 1976. **A velhice: realidade incômoda**. (2a ed.). DIFEL, São Paulo 339pp Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/389315991/BEAUVOIR-a-Velhice-A-Realidade-Incomoda>

BECKER, Maria Lucia. **Inclusão Digital e cidadania: as possibilidades e as ilusões da solução tecnológica**. Ponta Grossa:UEPG, 2009

BNCC, Base Nacional Comum Curricular

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acessado em 20.20.2021

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o **Estatuto do Idoso** e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741compilado.htm. Acesso em 08 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2008. <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1#:~:text=O%20avan%C3%A7o%20dos%20n%C3%BAmeros%20ultrapassou,30%2C3%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>. Acesso em 08 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CEB 11/2000. Relator: Carlos Jamil Cury. Disponível em: Acesso em: 11 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a **política nacional do idoso**, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 05 de janeiro de 1994.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 1º outubro de 1988.

BRITTO DA MOTTA, Alda. **Reinventando Fases: a Família do Idoso**. CADERNO CRH, Salvador, n. 29, p. 69-87, jul./dez. 1998.

BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., orgs. **Inclusão digital: polêmica contemporânea** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 188p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf>

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Educação e Inclusão digital**. Nov./2004. Disponível: <https://wiki.dcc.ufba.br/GEC/MariaHelenaBonilla> Acesso: 24/05/2010.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila. **Política nacional do idoso: reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal**. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (org.). *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p.175-198.

CANCHIONI, Meire. **Envelhecimento Bem-sucedido e a Participação numa Universidade para a Terceira Idade**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp, 1997.

_____. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. **Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 983-998 out./dez. 2014.

_____. **DIREITO À EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/phjDZW7SVBf3FfnNL4mJywL/?format=pdf&lang=pt>

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CURY, C. R. J. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença**. Cadernos de Pesquisa, n.116, p.245-262, jun. 2000.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. Espanha, 1994. Disponível em: www.idoso.ms.gov.br/legislação. Acesso em: 22 de julho de 2009.

DEBERT, Guita Grin. **Velhice e o curso da vida pós-moderno**. In.: REVISTA USP, São Paulo, n.42, pp. 70-83, junho/agosto, 1999.

_____. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fapesp. 1999

DOLL, Johannes; RAMOS, Anne C.; BUAES, Caroline S.. **Educação e envelhecimento**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-15, jan./mar. 2015

Dicionário de Conceitos, Nomes e Fontes para a Inclusão: Humanizar a Vida em Cidadania e no Prazer Solidário de Existir. Autor/Organizador e Diretor Científico: Augusto Deodato Guerreiro. Revisão Gráfica: Maria de Lurdes Ribeiro Fernandes Guerreiro. Editor: Augusto Deodato Guerreiro/EDLARS - Educomunicação e Vida. 2.ª Edição revista e aumentada: Junho 2018

FERREIRA, Anderson Jackle [et al.] **Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

FRANCO, Juliana Aparecida; SOUZA, Dercia Antunes de. **Inclusão Digital para Pessoa de Terceira Idade: a importância do acesso a informação**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722126.pdf> Acesso em 24 de março de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4ª ed. (1ª edición: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

FERRAZ, Tânia Regina; PAULINO, Paulo Cesar. **O idoso e os desafios na educação de jovens e adultos**. III Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procopio, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261699754_O_IDOSO_E_OS_DESAFIOS_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS/download.

FILATRO, A. **Design Instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Senac. 2004

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular e Educação ao Longo da Vida**. Coletânea de Textos. Confitea Brasil +6. Brasília: MEC/Secadi, 2016.

https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf. Acesso em 07 de julho de 2021.

GALVÃO FILHO, T. **Tecnologia Assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos**. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília/SP: Cultura Acadêmica, p. 65-92, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Estudo de Caso**. São Paulo. Atlas, 2009.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GOMES, Danila. **Introdução ao design inclusivo** / Danila Gomes, Manuela Quaresma. 1. ed.- Curitiba: Appris, 2018.

GOULART, Denise. **Inclusão Digital na Terceira Idade**. A virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem. Porto Alegre, 2007. p. 118.

HARADA, F.J.B.; CHAVES, I. G., et. al. **O design centrado no humano aplicado: a utilização da abordagem em diferentes projetos e etapas do design**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311509314_O_Design_Centrado_no_Humano_aplicado_A_utilizacao_da_abordagem_em_diferentes_projetos_e_etapas_do_design Acessado em: 11 de agosto de 2022.

INCLUSÃO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio** século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados> Acessado em: maio de 2018.

_____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **PNAD: IBGE**, 2011.

_____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **PNAD: IBGE**, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KACHAR, Vitória. **A terceira idade e o computador: interação e transformações significativas**. *A Terceira Idade*, São Paulo, v. 11, n. 19, p. 5-21, 2000.

KACHAR, Vitória. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar**. São Paulo: PUC/SP, 2001. 206p. Tese de Doutorado em Educação.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2007.

LINS, Tereza. **Formação de profissionais educadores: Pistas para um programa alternativo**. Salamanca. Dissertação [Mestrado em Educação de Pessoas adultas] - Universidade de Salamanca; 2004.

LINS, Tereza. **Gerontólogo educacional brasileiro: a construção do modelo brasileiro**. Revista Kairós Gerontologia. 2013

LINS, Tereza. **Gerontologia Educacional: Que??** IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2015, Campina Grande; In: Anais CIEH. Editora Realice, 2015; Vol. 2, N.1 ISSN 2318-085. 16

LINS, Tereza. **Educação para o Envelhecimento: Direito de Todos**. I Congresso Nacional de Envelhecimento Humano. 2016, Natal; In: Anais CIEH. Editora Realice, 2016; Vol. 1, 2016, ISSN 2526-1908

LIMA, Mariúza Peloso. **Gerontologia educacional: Uma pedagogia específica para idosos uma nova concepção de velhice**. São Paulo: Terra, 2000.

MATTAR, João. (2014). Design Educacional: educação a distância na prática. São Paulo: Artesanato Educacional.

MIRANDA, L.M.; FARIAS, S.F. **As contribuições da internet para o idoso**: uma revisão de literatura. In.: Interface: COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO v.13, n.29, p.383-94, abr./jun. 2009.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. In ROMANOWSKY, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. Vol. 2, Curitiba, Champagnat, 2004, p. 245-353.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre:Sulina, 2005.

_____ **Ciência com consciência**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____ **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NOBREGA, Maria de Fátima. **EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: uso das Tecnologias da Informação e Comunicação por idosos em Campina Grande-PB**. Assunção, Paraguai, 2019. Disponível em: [Estudo sobre idosos e educomunicação.pdf](#) Acessado em: 24 de março de 2022.

ONU – Organização das Nações Unidas, **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acessado em 17 de agosto de 2022.

PEREIRA, Jaqueline Mary Monteiro. **A escola do riso e do esquecimento: idosos na Educação de Jovens e Adultos**. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 11-38, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-014.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais**. De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001) © 2001 Marc Presnky. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf> Acessado em: novembro de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

ROCHA, Sheila Marta Carregosa. **O Direito do Idoso à Educação: Mapeamento de Experiências voltadas ao Ensino, Arte e Lazer Através das Universidades Abertas à Terceira Idade**. In.: Educando para envelhecer: Trajetórias, estudos, relatos e pesquisas. Orgs. Manoel Freire de Oliveira Neto, Rozeane Albuquerque Lima e Lindomar de Farias Belém. Paraíba:EDUEPB, 2018

_____. Os direitos Humanos e os idosos Human Rights the Elderly

_____. A dignidade da pessoa idosa e sua atividade laborativa / **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**. Orientação da Profa. Dra. Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima. Salvador: UCSal, 2012. R672,142 f.

ROCHA, Sheila Marta Carregosa. SOUSA, Ana Maria Viola de. O Envelhecimento: o novo Direito. In.: **MULTIDIREITOS III**: pela construção de um Direito Singular e plural. FIGUEIRÊDO NETO, Pedro Camilo de. Salvador, Ba: Editora Mente Aberta, Maio, 2018, pp. 11-24.

_____. **Laços Afetivo-Virtuais Entre Avós E Netos**. Comunicação Oral apresentada no II CONINTER (Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte, 2013.

ROCHA, Maria do Carmo Suzart. **Introdução a educação a distância** / Maria do Carmo Suzart Rocha, Marcia Tereza Rebouças Rangel, Lanara Guimarães de Souza. - Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. EDIÇÕES ALMEDINA, S.A. Coimbra, abril de 2020. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf Acessado em março de 2021.

SANTOS, Jocenildes Zacarias. **A TECNOLOGIA E O CONHECIMENTO: UMA POSSÍVEL ARTICULAÇÃO?** Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. MPEJA, 2019.

SANTOS, J. Z. . **Tecendo fios de conhecimento acerca da aprendizagem da lectoescrita na web**. In: Obdália Santana Ferraz Silva. (Org.). EDUCAÇÃO, (MULTI)LETRAMENTOS, E TECNOLOGIAS: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2019, v. 1, p. 65-79.

SCHNEIDER, B. (2010). Design – uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Edgar Blucher.

TORREZAN, Cristina A. W; BEHAR, Patricia Alejandra. **Parâmetros para a construção de materiais educacionais digitais do ponto de vista do design pedagógico**. In: BEHAR, Patricia Alejandra. *Modelos Pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

Universidade do Estado da Bahia/UATI. Disponível em: <http://www.uneb.br/tag/uati/>. Acesso em maio de 2018.

Universidade Estadual de Feira de Santana/UATI. Disponível em: <http://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=82>. Acesso em maio de 2018.
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). **Guia prático de direitos da pessoa idosa**. UNESP, Pró-Reitoria de Extensão Universitária – São Paulo: UNESP, PROEX, 2013.

UNESCO. **A Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos/Agenda para o Futuro da Educação de Adultos**. In: Educação de jovens e adultos: memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Brasília: UNESCO, 2010.

UNESCO. **Relatório de Síntese do Encontro de Balanço Intermediário da V CONFINTEA**. Bancoc, Tailândia, 2003.

UNESCO. **Confinteia VI**. Marco de Ação de Belém. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**, Ed. Martins Fontes, 1998.


WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

Warschauer, Marc. **Tecnologia e inclusão digital: A exclusão digital em debate**. São Paulo: Senac, 2006.

World Health Organization **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

Yin, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**. Trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA Reconhecido pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.) MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p>	
--	--

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Lanara Guimarães de Souza, CPF Nº 61644510510, professora do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, na qualidade de orientadora, apresento e autorizo a discente Isabel Cristina Nascimento Gomes, estudante regularmente matriculada, nº de matrícula 082020009, a realizar pesquisa acadêmico científica como dissertação, intitulada: DESIGN PEDAGÓGICO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS: inclusão sociodigital no programa da UATI-UNEB; que tem por objetivo: compreender como um design pedagógico tecnológico contribui com as necessidades educacionais da pessoa idosa, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA, na educação de Jovens e Adultos – EJA.

Orientanda e orientadora se comprometem a:

- 1- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa;
- 2- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Salvador, 09 de maio de 2022


Lanara Guimarães de Souza

Professora Visitante MPEJA/UNEB

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**



Caro(a) Monitor(a), Instrutor(a), Estudante,

Gostaríamos de convidá-lo a participar de uma **pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia**. A **pesquisa intitulada "DESIGN PEDAGÓGICO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS: inclusão sociodigital no programa da UATI-UNEB"**, **pretende:** compreender como um design pedagógico tecnológico contribui com as necessidades educacionais da pessoa idosa, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA.

Secundariamente, o estudo também busca, identificar, conceituar e caracterizar a educação de idosos, no contexto da EJA. Analisar os fundamentos da inclusão sociodigital e do design pedagógico e tecnológico, com recorte para educação de idosos. Analisar a estrutura político pedagógica da UATI-UNEB e o perfil das pessoas envolvidas no programa, além de desenvolver um design pedagógico tecnológico para educar idosos, na modalidade educação de jovens e adultos.

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o número XXXX (A ser enviado)

Contamos com a sua ajuda para realizar este estudo.

Com os melhores cumprimentos,

Isabel Cristina Nascimento Gomes – UNEB, (isabel_cristinagomes@hotmail.com)

QUESTIONÁRIO DE PERFIL

1 –Qual a sua identidade de gênero? *

- Feminino
- Masculino
- LGBTQIA+
- Prefiro não dizer

2- Como você se identifica? *

- Branca(o)
- Preta(o)
- Parda(o)
- Indígena
- Asiática(o)
- Outro:

3- Qual a sua Idade?*

- Entre 18 e 30 anos

- Entre 30 e 60 anos
- Acima de 60 anos

4- Qual a sua participação na Universidade Aberta à Terceira Idade?

- Estudante
- Monitor
- Instrutor
- Equipe da UATI-UNEB

5. Qual a sua escolaridade?

- Nunca fui a escola
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação

6. Você já foi ou ensinou na Educação de Jovens e Adultos?

- Fui aluno
- Fui Professor
- Trabalhei na Coordenação

7. Quais as redes sociais e serviços com Tecnologias Digitais você utiliza?

- whatsapp*
- Facebook*
- Instagram*
- Caixas Eletrônicos Bancários
- Computador
- Celular
- Google Meet*
- Zoom*
- Microsoft Teams*
- Outro

8. Sobre os equipamentos e serviços com Tecnologias Digitais acima, você considera que o uso é:

	Fácil	Médio	Difícil
<i>Instagram</i>			
Caixas Eletrônicos			
Computador			

<i>Celular</i>			
<i>Google Meet</i>			
<i>Zoom</i>			
<i>Microsoft Teams</i>			
<i>whatsapp</i>			
<i>Facebook</i>			

9. Comente sobre sua relação com os recursos e equipamentos tecnológicos no dia a dia.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

Título da Pesquisa: DESIGN PEDAGÓGICO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS IDOSAS: inclusão sociodigital no programa da UATI-UNEB

Pesquisadora responsável: Isabel Cristina Nascimento Gomes

Contato: isabel_cristinagomes@hotmail.com / Telefone e WhatsApp: (73) 98105-6776

Instituição Proponente: Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA da Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Esclarecimentos sobre este documento:

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. De acordo com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), este documento, chamado Termo de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido, busca assegurar seus direitos como participante durante a pesquisa. Por favor, leia com calma e atenção, aproveitando para esclarecer dúvidas com a pesquisadora, quando for o caso, através dos contatos disponibilizados ao final do termo. Você também receberá uma via de igual teor deste documento, em PDF.

Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você escolher não participar, ou ainda se decidir retirar sua participação, mesmo após ter concordado participar (o que pode ser feito a qualquer momento), com a garantia de que seus dados não serão considerados para os fins desta pesquisa neste caso.

Justificativa desta pesquisa:

A presente pesquisa visa compreender como um design pedagógico tecnológico contribui com as necessidades educacionais da pessoa idosa, de maneira inclusiva e sociodigital, no contexto da EJA. A realização dessa pesquisa poderá trazer benefícios para os alunos idosos atendidos pelo Programa Universidade Aberta à Terceira Idade-UATI da UNEB, atendendo-os de maneira inclusiva e sociodigital, garantindo o seu direito à educação.

Procedimentos / Instrumentos:

Neste estudo os participantes, membros da Equipe, Instrutores, Monitores e Estudantes, responderão perguntas acerca da temática de estudo, em meio virtual, através de um link de formulário da plataforma Google Forms, enviado por e-mail em “cópia oculta”, (não havendo, portanto, a possibilidade de identificação do respondente por essa ferramenta, visto que o endereço não é item obrigatório de resposta). Os Estudantes, poderão responder às perguntas presencialmente, considerando que por ocasião da pesquisa eles já estarão frequentando a UATI.

O questionário está dividido em quatro etapas, a primeira com a montagem do roteiro de questionário, a segunda com a confecção física do questionário com as perguntas selecionadas, a terceira etapa, será a avaliação do questionário com os pares pertencentes a pesquisa e a quarta, validação interna com avaliação de possíveis erros. O perfil dos participantes; Dificuldades e Facilidades para desenvolver e participar de Aulas Online; Importância e Institucionalização do Programa da UATI UNEB; DE pedagógico e Tecnológico para a Educação de Idosos da UATI.

Os dados serão tratados de forma agrupada não permitindo a identificação individual. E sua utilização será única e exclusivamente para execução do presente projeto e seus produtos (relatórios, artigos e afins). As informações coletadas serão armazenadas, em arquivos digitais, por um período de 5 anos sob a responsabilidade da pesquisadora e da Universidade a qual a sua orientadora está vinculada, sendo os resultados da pesquisa apresentados ao MPEJA/UNEB, após o seu término. Passado o período de guarda, os dados poderão ser descartados.

Desconfortos e riscos:

A pesquisa apresentará riscos mínimos para os envolvidos, ao não possuir mecanismos que permitam identificar os/as respondentes, mitigando a possibilidade de uso indevido das informações ao restringir a utilização dos dados apenas para o presente estudo. Um possível risco seria o de causar desconforto para algumas pessoas ao responder a algum tópico mais sensível – podendo fazer emergir questões e traumas emocionais ou mentais advindos das experiências delas ou de familiares com a temática abordada. Contudo, enfatizamos (conforme abordado anteriormente) que o participante não é obrigado a respondê-lo até o final, estando livre para desistir e retirar sua colaboração a qualquer momento. Além disso, as questões mais sensíveis terão em seu enunciado um alerta e, dentre as alternativas, uma opção de “pular” – permitindo ao entrevistado passar para o próximo item sem responder à questão desconfortável. Outro risco, o de vazamento de informações, será mitigado através da compartimentalização dos dados, tratados de forma agrupada (apenas pela equipe de pesquisa), não permitindo identificação do indivíduo, além de cópias de segurança, realizadas mensalmente pela pesquisadora.

Benefícios:

As respostas analisadas auxiliarão na compreensão de como elaborar um design

pedagógico e tecnológico na Educação de Jovens e Adultos para pessoas idosas estudantes da UATI da UNEB.

Acompanhamento e assistência:

Você terá livre acesso aos resultados, quando efetuada sua publicação, se assim o desejar (artigos, mídia final, relatórios e afins). Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado. Em caso de dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, de segunda à quarta-feira, das 10h às 19h, através dos contatos a seguir.

E-mail: isabel_cristinagomes@hotmail.com e WhatsApp (73) 98105-6776

Embasamento legal (CEP/CONEP):

O papel do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas. Este termo está em conformidade com o disposto no Ofício Circular N° 2/2021 – CONEP, que orienta procedimentos de pesquisa contendo alguma etapa em ambiente virtual. Em caso de reclamações ou denúncias, poderá dirigir-se ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB, no endereço Departamento de Educação da UNEB, Campus I, Rua Silveira Martins, 2555 Cabula, CEP 41150-000, Salvador, Bahia. Telefone: (71) 3117-2443, E-mail: clnsantos@uneb.br

Esta pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UNEB - parecer N° xxxxx de xx/xx/2022.

Após ter lido e entendido todas as informações contidas no presente termo – incluindo seus objetivos, métodos, benefícios e possíveis riscos, eu, XXXXXXXXXXXXXX, CONCORDO em participar da pesquisa.

____/____/____

Assinatura